

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE  
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA A SUPERAÇÃO DOS  
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Robson Bentes Rozario  
*Magister Scientiae*

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**ROBSON BENTES ROZARIO**

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE  
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA A SUPERAÇÃO DOS  
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Suely de F Ramos Silveira

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

R893a  
2024  
Rozario, Robson Bentes, 1990-  
Avaliação dos resultados do Programa Auxílio  
Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas para a  
superação dos efeitos da pandemia de Covid-19 / Robson Bentes  
Rozario. – Viçosa, MG, 2024.

1 dissertação eletrônica (136 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Suely de Fátima Ramos Silveira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Administração e Contabilidade, 2024.

Referências bibliográficas: f. 110-114.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.717>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Avaliação. 2. Ensino Superior. 3. Programa Auxílio  
Conectividade. 4. COVID-19.. I. Silveira, Suely de Fátima  
Ramos, 1959-. II. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento de Administração e Contabilidade. Programa de  
Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 378.8113

**ROBSON BENTES ROZARIO**

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE  
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA A SUPERAÇÃO DOS  
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 23 de agosto de 2024.

Assentimento:

---

Robson Bentes Rozario  
Autor

---

Suely de Fatima Ramos Silveira  
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 14/11/2024 às 10:20:26 e pela orientadora em 14/11/2024 às 16:40:19. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **QV5I.Q8E6.17HD** e clique no botão 'Validar documento'.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me fortalecer nos momentos mais desafiadores, por me ajudar a prosseguir diante das adversidades e ter me concedido sabedoria.

Agradeço aos meus familiares, por estarem sempre presentes ao meu lado, desejando sucesso, pelo amor, permitindo que eu não estivesse sozinho. Em especial à minha mãe, Valda Lúcia, ao meu pai, Evandro João Rozário. Obrigado, por sempre me concederem o suporte e o incentivo necessários, para continuar meus estudos.

Agradeço também ao meu irmão, Roberto Bentes, e meus sobrinhos, Roberta e Raul, por trazer alegria e carinho durante essa trajetória.

À minha esposa, Sammya Danielle, pelo amor, parceria, apoio e companheirismo demonstrados ao longo de minha jornada acadêmica. Obrigado pela paciência e ajuda, sempre me ouvindo e trocando ideias sobre minha pesquisa.

À minha orientadora, Suely de Fátima Ramos Silveira, que desde o início me acolheu com entusiasmo para construção da minha pesquisa, por ter compartilhado seus conhecimentos, que me auxiliaram no meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço por ter acreditado no meu potencial, pela confiança, incentivo, por toda a dedicação prestada em todas as fases da pesquisa, bem como pelos esclarecimentos e caminhos sugeridos nas reuniões pelo Google Meet, mensagens ou e-mails. Aqui manifesto minha admiração pela senhora.

Aos professores da Universidade Federal de Viçosa, pelos conhecimentos compartilhados no decorrer das disciplinas. Obrigado pelas orientações e apoio, principalmente pela oportunidade de trocar experiências e poder enxergar diferentes perspectivas no campo da administração. Agradeço pela acolhida, quando estive na apresentação do Seminário de Pesquisa em Viçosa, podendo conhecer uma parte desta renomada Universidade.

Aos avaliadores que estiveram presentes durante o desenvolvimento da pesquisa, os professores: Marco Aurélio, Vinicius Moreira, Fernanda Almeida, Alan Freitas, por suas contribuições, ideias e sugestões para aprimoramento da pesquisa. Todas as contribuições e observações foram válidas para a construção deste trabalho.

Aos professores Roberto Mubarac e Carlos Renato, meus superiores na Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, pelo apoio e compreensão das diversas situações em que precisei estar ausente. Sou grato pelas

liberações, que me ajudaram para a construção e conclusão da pesquisa. Agradeço por serem inspiração e exemplo de profissionais, cumprindo seu papel com excelência e responsabilidade.

À equipe da Pós-graduação Lato Sensu, que me apoiou no desenvolvimento da dissertação.

Ao professor André Luiz Nunes Zogahib, que, na condição de Reitor da Universidade do estado do Amazonas (UEA), viabilizou a execução da segunda turma do Minter em Administração, demonstrando valorização do corpo técnico desta instituição, além de ser inspiração nesse processo de crescimento acadêmico e profissional. Aos meus colegas do Mestrado, Flavia, Ruth e Maria Liliane, pela parceria e amizade que construímos ao longo dessa jornada e as aventuras na nossa viagem para apresentação no seminário em Viçosa/MG.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte deste trabalho, de maneira direta ou indireta, meu muito obrigado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## RESUMO

ROZARIO, Robson Bentes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2024. **Avaliação dos resultados do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas para a superação dos efeitos da Pandemia de Covid-19.** Orientadora: Suely de Fatima Ramos Silveira.

O contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o coronavírus, fez com que a desigualdade social se sobressaísse, levando as universidades a se adequarem a uma nova realidade, com o intuito de reduzir danos pedagógicos e manter a continuidade do ensino-aprendizagem para seus acadêmicos. Nessa circunstância, o presente estudo abordou o Programa Auxílio Conectividade, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), para superação dos efeitos da pandemia da Covid-19, tomando como base o ciclo de Políticas Públicas. As mudanças ocorridas no meio educacional, devido ao contágio, impulsionaram a implementação de políticas públicas que garantissem ao discente acompanhar e participar das atividades não presenciais. O Programa Auxílio Conectividade foi desenvolvido visando a necessidade de manutenção e ampliação das políticas de assistência estudantil que garantem a inclusão digital e a permanência na UEA. Dada a emergência e a importância de políticas educacionais, a avaliação do Programa mostrou-se fundamental. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é avaliar o Programa Auxílio Conectividade, criado pela UEA, com base na percepção da comunidade acadêmica no cenário da pandemia. Para tanto, fundamentou-se na Teoria do Programa, através da apresentação do Modelo Lógico, do Auxílio Conectividade. Buscou-se utilizar a Teoria do Programa e o Modelo Lógico, pois são ferramentas úteis para organizar avaliações de políticas públicas. A construção do Modelo Lógico se deu a partir das análises documentais de Decreto, Resolução, Portaria, edital e Manual, divulgados pela Gestão Superior da referida universidade. A avaliação do programa se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com os diretores dos Centros de Estudos Superiores da Universidade e com a Gestão Superior, que estiveram à frente da tomada de decisão do programa. A análise dos dados ocorreu por meio do instrumento de análise do corpus textual, o software IRAMUTEQ, e da análise de Conteúdo. A avaliação do programa também se fez na realização de aplicação de questionários aos beneficiários do Programa Auxílio Conectividade, a fim de compreender a percepção dos

estudantes. O estudo afirma a relevância de utilizar um modelo lógico na avaliação de políticas públicas, especialmente em um contexto ex-post. O programa auxílio conectividade, ao ser avaliado, demonstrou eficácia em seu objetivo de viabilizar o ensino aprendizagem. Contudo, as análises mostraram que as dificuldades de infraestrutura no Estado do Amazonas, impactaram negativamente a experiência educacional dos alunos que vivem em municípios mais afastados da capital. Isso evidencia uma desigualdade no acesso às ferramentas essenciais para a educação digital, sugerindo que, apesar da boa intenção do programa, sua implementação precisa considerar as realidades locais.

Palavras-chave: avaliação; ensino superior; educação; programa auxílio conectividade; covid-19.

## ABSTRACT

ROZARIO, Robson Bentes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2024.  
**Evaluation of the results of the Connectivity Aid Program of the State University of Amazonas to overcome the effects of the Covid-19 Pandemic.**  
Adviser: Suely de Fatima Ramos Silveira.

The context of the pandemic caused by SARS-CoV-2, the coronavirus, made social inequality stand out, leading universities to adapt to a new reality, with the aim of reducing pedagogical damage and maintaining the continuity of teaching-learning for your academics. In this context, the present study addressed questions about the Connectivity Aid Program of the State University of Amazonas (UEA), to overcome the effects of the Covid-19 pandemic, taking as a basis the Public Policy cycle. The changes that occurred in the educational environment due to the Covid-19 pandemic boosted the implementation of Public Policies that guaranteed students to follow and participate in non-face-to-face activities. The Connectivity Assistance Program was created to address the need to maintain and expand student assistance policies that guarantee digital inclusion and permanence at UEA. Given the emergence and importance of educational policies, the evaluation of the Program proved to be fundamental. This study had the general objective of evaluating the Auxílio Conectividade Program, created by UEA, to overcome students' academic difficulties in the context of the pandemic. To this end, it was based on the Program Theory through the presentation of the Logical Model, the Connectivity Aid. We sought to use the Program Theory and the Logical Model as useful tools for organizing public policy evaluations. The construction of the Logical Model was based on documentary analyzes of Decree, Resolution, Ordinance, notice and Manual published by the Higher Management of the aforementioned university. Program evaluation It took place through semi-structured interviews with the directors of the University's Higher Studies Centers and Higher Management, who were at the forefront of the program's decision-making. Data analysis occurred using the textual corpus analysis instrument, the IRAMUTEQ software, and Content analysis. The evaluation of the program was also carried out by applying questionnaires to beneficiaries of the Connectivity Aid Program in order to understand the students' perception. From the evaluation techniques carried out, it was found that the analyzes validated the Auxílio Conectividade program, designed to continue teaching and learning for

students, however, given the infrastructure difficulties that the State of Amazonas presents, students residing in Municipalities far from the capital had more difficulties with the connection. The study reinforces the importance of using the logical model of an ex-post program to evaluate public policies.

Keywords: assessment; higher education; education; connectivity assistance program; covid-19.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Ciclo de políticas públicas.....	27
<b>Figura 2</b> – Modelo lógico IPEA.....	35
<b>Figura 3</b> – Árvore de problema de uma política pública.....	36
<b>Figura 4</b> – Localização dos Centros de Estudos da UEA.....	51
<b>Figura 5</b> – Desenho do programa Auxílio Conectividade: referências básicas.....	58
<b>Figura 6</b> – Descrição do problema do programa Auxílio Conectividade.....	59
<b>Figura 7</b> – Elementos do modelo lógico do programa Auxílio Conectividade.....	60
<b>Figura 8</b> – Estruturação do programa Auxílio Conectividade.....	65
<b>Figura 9</b> – Nuvem de Palavras – Insumos.....	66
<b>Figura 10</b> – Análise de Similitude – Insumos.....	68
<b>Figura 11</b> – Nuvem de Palavras – Atividades.....	70
<b>Figura 12</b> – Nuvem de Palavras – Atividades.....	72
<b>Figura 13</b> – Nuvem de Palavras – Produtos.....	73
<b>Figura 14</b> – Análise de Similitude – Produtos.....	75
<b>Figura 15</b> – Nuvem de Palavras – Resultados.....	76
<b>Figura 16</b> – Análise de Similitude – Resultados.....	78
<b>Figura 17</b> – Beneficiários, de acordo com a faixa etária.....	94
<b>Figura 18</b> – Unidade de Ensino .....	95
<b>Figura 19</b> – Renda familiar, situação de subsistência no período da pandemia.....	95
<b>Figura 20</b> – Renda bruta mensal.....	96
<b>Figura 21</b> – Qualidade do Sinal de internet no local de residência.....	97
<b>Figura 22</b> – Disponibilidade do chip com pacote de dados.....	98
<b>Figura 23</b> – Acompanhamento das aulas, durante o ensino remoto.....	99
<b>Figura 24</b> – Comunicação entre o professor e o aluno.....	100
<b>Figura 25</b> – Benefício por meio do Programa Auxílio Conectividade.....	101
<b>Figura 26</b> – Satisfação para contribuição na formatura dentro do prazo.....	102

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Componentes do Modelo Lógico.....	33
<b>Quadro 2</b> – Protocolo de Estudo de Caso.....	47
<b>Quadro 3</b> – Documentos sobre o Programa Auxílio Conectividade.....	56
<b>Quadro 4</b> – Perfil dos entrevistados do Auxílio Conectividade.....	81
<b>Quadro 5</b> – O Auxílio Conectividade atendeu aos problemas identificados.....	87

## LISTA DAS SIGLAS

AT – Assessores Técnicos

AS – Assistente Social

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CESIT – Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara

CESL – Centro de Estudos Superiores de Lábrea

CESP – Centro de Estudos Superiores de Parintins

CESTB – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

CEST – Centro de Estudos Superiores de Tefé

CESSGC – Centro de Estudos Superiores de São Gabriel da Cachoeira

DC – Diretores dos Centros

EUA – Estados Unidos da América

EAD – Educação a Distância

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPTV – Ensino Presencial Mediado por Tecnologia

IRAMUTEQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

MEC – Ministério de Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PROEX – Pró-reitoria de Extensão de Assuntos Comunitários

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UTAM – Universidade de Tecnologia do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1. Breve Histórico da Pandemia da COVID-19 .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2. Políticas públicas: conceitos, abordagem processual de análise e avaliação.....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.1. Avaliação de políticas públicas.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3. Teoria da Mudança e Modelo Lógico .....</b>	<b>30</b>
<b>2.4. Políticas Pública de Assistência Estudantil .....</b>	<b>37</b>
<b>2.5. Políticas de Educação nas Universidades Estrangeiras .....</b>	<b>40</b>
<b>2.6 Políticas Educacionais no Brasil e Amazonas .....</b>	<b>43</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>46</b>
<b>3.2 Operacionalização da Pesquisa .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.1 Idealização do programa .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.2 Cálculo de Amostra .....</b>	<b>50</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>4.1. Programa Auxílio Conectividade na UEA .....</b>	<b>55</b>
<b>4.2. Construção do Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade .....</b>	<b>56</b>
<b>4.3. Resultados das análises das entrevistas por categorias.....</b>	<b>66</b>
<b>4.3.1. Insumos.....</b>	<b>66</b>
<b>4.3.2. Atividades.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.3. Produtos.....</b>	<b>73</b>
<b>4.3.4. Resultados. ....</b>	<b>76</b>
<b>4.4. Análise de conteúdo na percepção dos gestores sobre o programa .....</b>	<b>80</b>
<b>4.4.1. Insumos.....</b>	<b>81</b>

<b>4.4.2. Atividades</b> .....	<b>84</b>
<b>4.4.3. Produtos</b> .....	<b>88</b>
<b>4.4.4. Resultados</b> .....	<b>90</b>
<b>4.5. Análise da visão dos beneficiários do programa</b> .....	<b>93</b>
<b>4.5.1. Características Socioeconômicas dos beneficiários</b> .....	<b>93</b>
<b>4.5.2. Áreas definidas pelo programa</b> .....	<b>96</b>
<b>4.5.3. Identificação de satisfação do entrevistado</b> .....	<b>97</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>106</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>110</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>115</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>118</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>129</b>
<b>ANEXO II</b> .....	<b>130</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada acerca dos vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan/ China. Uma semana depois as autoridades chinesas confirmaram um novo tipo de coronavírus, o qual recebeu o nome de SARS-CoV-2<sup>1</sup>, responsável pela doença Covid-19. Em 11 de março de 2020, declarou-se emergência à saúde pública de importância internacional, e logo deu-se o surgimento e avanço de uma pandemia que se disseminou rapidamente pelo mundo. (OPAS, 2020). Esse acontecimento histórico, fez com que várias medidas fossem traçadas, como o isolamento de casos suspeitos e o distanciamento físico, estratégias fundamentais para conter o aumento exponencial da doença e a sobrecarga nos serviços de saúde (MACEDO JÚNIOR, 2020). Nesse contexto, é válido mencionar que em 05 de março de 2023, a OMS declarou o fim da pandemia da Covid-19 (OPAS, 2023). Tal acontecimento fez com que se refletisse sobre a importância de se pensar os impactos que esse período trouxe para a sociedade, além das lições aprendidas que podem levar a melhorias nas políticas de saúde e na pesquisa científica.

No Brasil, o vírus também se espalhou rapidamente, gerando uma série de mudanças no cotidiano da população, atingindo todos os setores do país, como saúde, educação, comércio, dentre outros. A partir disso, verificou-se um cenário acentuado de vulnerabilidade social, agravando ainda mais a situação.

Tendo em vista que grande parte da população brasileira não estava em condições de seguir com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), aqueles que viviam em situação de vulnerabilidade social tiveram que se submeter ao risco de morte em busca de subsistência. Farias e Junior (2021) destacam que a população mais pobre é a mais impactada pelos efeitos da doença, dada a insuficiência de recursos, estratégias de prevenção no tratamento

---

<sup>1</sup> **SARS-CoV-2:** vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”. **Covid-19:** doença que se manifesta em nós, seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Portal do Butantan). Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>> Acesso em: 05 nov. 2023.

da doença, seja pela maior dificuldade de manter o isolamento social, emprego, renda, seja pelo menor acesso à saúde e ao saneamento básico.

A partir do contexto da pandemia, o Estado do Amazonas sobressaiu-se nas questões relacionadas a desigualdade social, tendo em vista que a região possui um maior número de populações indígenas transfronteiriças, e considerando que a Amazônia viveu um momento mais crítico nesse período. O colapso no sistema de saúde e o descaso do poder público, materializaram as verdadeiras diferenças sociais e geográficas, provocando um dos maiores números de casos de doentes e óbitos que se disseminaram nos grupos mais vulneráveis da população (MANSO, 2020).

É importante manter algumas preocupações, como o uso de máscaras em locais fechados ou em situações de grande aglomeração, no entanto, é verdade mencionar que, à medida que a pandemia melhorava, e o número de casos e óbitos diminuía, governos optavam por relaxar as restrições e retomar as atividades econômicas e sociais. Porém, fora do Brasil, alguns países passavam pela segunda onda da pandemia, esse período de relaxamento resultou no retorno de novos casos significantes. O quadro de aumento do número de casos de COVID-19 revelou “que os governos se mantiveram cientes dos riscos decorrentes da retomada completa das atividades, o que indicou que os governos não se anteciparam à segunda onda da pandemia no país” (MORAES, 2021, p. 9).

De acordo com o referido autor, “a hipótese de que a imunidade de rebanho havia sido atingida no Amazonas não foi confirmada quando se tornou claro que a cidade de Manaus enfrentava uma segunda onda da pandemia” (p. 8). Frente ao que havia acontecido no estado do Amazonas e com as chances de se espalhar para outras regiões do país, a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown) se deu nos municípios com maior aceleração de novos casos e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos (REVISTA EXAME, 2021).

Essa rápida evolução da pandemia, fez com que diversos especialistas na área de epidemiologia e infectologia, se tornassem atores centrais no auxílio de adoção de medidas para o enfrentamento, contribuindo na assessoria nas contingências emergenciais.

Um dos principais impactos observados foi a desigualdade econômica e social, que afetou diretamente alunos de famílias de baixo nível socioeconômico. Com o fechamento das

escolas do ensino básico e superior enfrentaram dificuldades significativas para acesso às aulas que estavam sendo realizadas de maneira remota, a falta de acesso à internet, resultou em um cenário em que muitos alunos precisaram interromper seus estudos para ajudar no sustento da casa, além disso a redução de renda dos discentes de nível socioeconômico baixo<sup>2</sup> e o acesso desigual às ferramentas digitais. Nessa conjuntura, é crucial destacar que os governos e instituições educacionais desenvolvam estratégias de promoção à inclusão digital, a fim de atender as necessidades específicas de alunos na situação de vulnerabilidade, destacando a importância das políticas públicas no que diz respeito a programas públicos de inclusão digital e ao desenvolvimento humano e socioeconômico.

Trazendo para o cenário educacional, que também foi bastante atingido pela evolução da pandemia, governos locais dos Estados adotaram medidas de contingenciamento para o distanciamento social. Neste sentido, o governo do Estado do Amazonas, conforme o Decreto Nº 42.087 de 19 de março de 2020, tomou a iniciativa de suspender as aulas na rede pública estadual de ensino, em todos os Municípios do Estado (AMAZONAS, 2020), fazendo com que as universidades agissem de maneira a prosseguir com o ensino, de forma remota, com o objetivo de não prejudicar os alunos.

Para Almeida et al. (2020), dentre as ações referidas, é citado o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de seus docentes, pesquisadores, discentes e gestores realizaram inúmeros esforços para compreender a transmissão do vírus (SARS-COV-2) e o tratamento da doença (Covid-19), passando a colaborar com os governos para adoção de medidas efetivas, buscando sanar os problemas mais evidenciados pela pandemia.

Uma medida comum em todo o globo foi o fechamento de escolas, faculdades e universidades, no intuito de diminuir o contato e reduzir as taxas de contágio (BURGUESS e SIEVERTSEN, 2020). Essa medida buscou manter os professores, técnicos administrativos e estudantes de instituições de ensino em *home office*, para realização do trabalho em casa, de modo remoto. Também buscou-se atender às necessidades da Universidade de modo coletivo.

Castioni et al. (2021) trazem à tona dois dilemas vivenciados pelas faculdades públicas no Brasil:

Em primeiro lugar, a rejeição histórica da modalidade a distância, sua baixa utilização entre elas e sua associação negativa à oferta massiva do setor

---

<sup>2</sup> Critério de classificação considerando faixa de renda de renda familiar e variáveis socioeconômicas.

privado, cuja modalidade superou, em 2019, pela primeira vez na história, a matrícula presencial dos ingressantes (INEP, 2020). Em segundo lugar, um conhecimento precário sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de fazer com eles contato individual. Tal situação pautou a realização de esforços durante vários meses, desde a realização de pesquisas tipo *survey* sobre o uso de computadores e os desafios reais sobre acesso à internet entre estudantes e docentes até o lançamento de editais e outras convocatórias para a compra de pacotes de dados e equipamentos e para cadastro de estudantes interessados na doação (CASTIONI et al., 2021, p. 03).

Diante das circunstâncias que a pandemia trouxera é inegável que todos os setores da sociedade seriam afetados, neste aspecto, Matos (2020) afirma que as políticas públicas educacionais foram fundamentais para garantir a muitos estudantes o direito constitucional do acesso à educação. Partindo deste princípio, as universidades tomaram medidas necessárias, com o objetivo de garantir o acesso à internet aos estudantes, contribuindo no campo da assistência estudantil.

Considerando que o presente trabalho aborda a avaliação de um programa no âmbito da política educacional, em meio a situação pandêmica, exigindo uma mudança brusca para o prosseguimento das aulas de maneira remota, as políticas públicas educacionais nesse período ficaram precarizadas no processo político e pedagógico. Com o advento da pandemia, a forma de ensino e aprendizagem teve de ser modificada, essa mudança se apresentou de maneira brusca, em especial para aqueles que não possuem meios de acessos à educação de forma remota (MACIEL, et. al, 2021).

Além disso, instituições públicas e privadas tomaram providências em como lidar com o processo de ensino-aprendizagem de modo a preservar a contaminação das pessoas e a disseminação do vírus, o que envolveu o planejamento e uso de estratégias específicas, que abrangeram na oferta de uma estrutura informal, suporte técnico aos professores e estudantes na alocação de ambientes virtuais.

Considerando que o presente trabalho requer um entendimento frente a um programa de inclusão digital criado em universidade pública do Amazonas, no intuito de garantir o ensino aprendizagem de maneira remota, o que ressalta a importância de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à internet. Visto que a crise da pandemia da Covid-19 não só evidenciou as desigualdades existentes, mas também abriu espaço para uma educação mais inclusiva e acessível, incorporando tecnologias, como é o caso de chip com pacote de dados e

aparelhos celulares aos alunos que dependem de infraestrutura suficiente para acesso ao sinal de rede.

O desequilíbrio que muitos estudantes sofreram com a falta de internet nos ensinos básico e superior, tendo em vista a falta de equipamentos, um lugar adequado para o estudo em casa, fez com que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) criasse o Programa Auxílio Conectividade, com o propósito de contribuir para minimizar os impactos causados pela pandemia da Covid-19. Tratou-se de uma ação realizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX/UEA), que consistiu na distribuição de chips de internet e telefone móvel. O programa foi desenvolvido nos moldes de inclusão digital, tendo como finalidade garantir o acesso às atividades acadêmicas para os estudantes em condição de vulnerabilidade social, o que permitiu o acompanhamento das aulas virtuais. Ressalta-se que o programa teve como finalidade garantir o melhor rendimento da comunidade acadêmica da universidade, bem como amenizar os impactos causados no processo de ensino e aprendizagem.

De maneira geral, o programa visou fornecer suporte a comunidade discente para o acompanhamento das atividades não presenciais, desenvolvidas pela UEA, no período de duração da pandemia do coronavírus. Percebe-se ser fundamental analisar, discutir, avaliar e divulgar como se deu o processo de formulação e execução de Programa Auxílio Conectividade em um momento de crise.

Diante do exposto, a partir do objeto de estudo desta pesquisa, emerge a seguinte questão: Como o programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas foi estruturado, e quais os resultados alcançados frente a pandemia da COVID-19?

Por conseguinte, o objetivo geral deste trabalho é: Avaliar o Programa Auxílio Conectividade, criado na Universidade do Estado Amazonas, no contexto da pandemia de Covid-19. Para este fim, embasados na análise da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- (I) Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades;
- (II) Propor um Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade;
- (III) Avaliar os resultados alcançados com base na percepção da comunidade acadêmica da UEA.

Considerando a desigualdade social dos acadêmicos que residem nos interiores e para os residentes em Manaus, o estudo e a análise de assistência estudantil possibilita identificar os avanços e limites que se apresentam frente a implementação de políticas públicas. O campo da análise, a avaliação torna-se primordial para apresentar os fatores que contribuem para o sucesso ou frustração de políticas e programas educacionais. Para Ramos e Schabbach (2012) a avaliação permite ao governante conhecimento dos resultados de um dado programa ou projeto, informação essa que pode ser utilizada para melhorar a concepção ou implementação das ações públicas, fundamentar decisões, promover e prestar contas.

Essa pesquisa tem como justificativa a importância de políticas públicas educacionais, a fim de trazer lições valiosas para o ensino aprendizagem, especificamente no Ensino Híbrido, que pretende se estabilizar no mundo pós-pandemia, tendo como contribuição a avaliação de políticas públicas educacionais, destacando a relevância de um programa de inclusão digital para os alunos matriculados em cursos presenciais que não possuem ou têm baixa qualidade no serviço de internet.

Para realização deste estudo, escolheu-se a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), criada a partir da Universidade de Tecnologia da Amazônia – UTAM, instituída por Lei, como fundação da administração indireta do Poder Executivo do Estado do Amazonas, a fim de atender a lacuna de oferta de ensino superior nos 61 municípios do Estado do Amazonas somados com a capital. É considerada a maior universidade *multicampi* do País, o que a difere das demais universidades, tendo em vista as peculiaridades geográficas e as dificuldades de comunicação e acesso onde muitos dos deslocamentos entre a capital, Manaus, e os demais municípios exigem trajetos de vários dias por barco, ou voos comerciais regionais, em um Estado que ocupa milhares de quilômetros quadrados de florestas cortadas por pequenos trechos de água.

No momento mais atual de realização desta pesquisa, a UEA possui 6 (seis) Escolas de Ensino Superior, instaladas na capital sendo cada uma voltada para as grandes áreas de conhecimento, a saber: Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA; Escola Superior de Ciências Sociais - ESO; Escola Superior de Tecnologia - EST; Escola Normal Superior - ENS; e Escola de Direito – ED. Nos demais municípios estão instalados 6 (seis) Centros de Estudos Superiores implantados em Parintins, Tefé, Itacoatiara, Tabatinga, Lábrea e São Gabriel da Cachoeira. Vale ressaltar que essas escolas são compostas por estrutura completa, com o corpo docente e equipamentos próprios e ofertam cursos presenciais. Quanto aos demais núcleos, que

somados são 16 (dezesesseis unidades), instalados em municípios menores, designados: Apuí, Boca do Acre, Carauari, Careiro Castanho, Coari, Eirunepé, Humaitá, Ipixuna, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Santo Antônio do Iça e São Sebastião do Uatumã. No entanto, vale frisar que esses contam com estrutura física que suporta cursos de graduação não regulares, ou seja, de oferta especial.

Nesta pesquisa, propõe-se realizar uma avaliação *ex-post facto*, considerando que o Programa Auxílio Conectividade, da UEA, foi criado em caráter emergencial devido à Pandemia, iniciado em setembro de 2020 e com o encerramento em dezembro de 2022. No entanto, a avaliação pode proporcionar achados que se tornam “lições a serem aprendidas”, podendo gerar novas ações de inclusão de discentes, com potencial de aumentar a permanência dos estudantes nos cursos, contribuindo, dessa forma, para a redução do abandono.

Procura-se com esta pesquisa aplicar o Modelo Lógico para entendermos o funcionamento, a execução e a avaliação do Programa Auxílio Conectividade, relacionado especificamente aos centros de estudos superiores da universidade situados nos interiores do estado do Amazonas, baseado na percepção dos diretores dos centros e gestores da gestão superior da UEA, a fim de compreendermos como se deu o processo de formulação e implementação do programa Auxílio Conectividade. Além disso, perceber se o programa atingiu com o seu propósito através da análise dos beneficiários/estudantes em relação ao nível de satisfação do programa e do desempenho acadêmico.

Considerando que o sistema educacional do país foi afetado pela Covid-19, ocasionando em riscos pedagógicos e ensino, após o fechamento das universidades, professores e alunos tiveram que se adaptar de forma brusca ao novo cotidiano, a partir desse cenário o país precisou passar por uma adoção de aprendizagem por meio de tecnologias, incluindo aquelas de atividades não presenciais. Esse formato surgiu no sentido de cumprir com a carga horária das disciplinas, tendo em vista que quando a pandemia iniciou o ano letivo das universidades já se encontrava em curso.

Para Gusso (2020) a suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas decorreu das necessidades de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Dessa forma, pode-se dizer que essas adaptações se limitavam na sobrecarga dos professores, o desgosto dos alunos,

assim como a falta de um determinado planejamento das atividades acadêmicas por meio de plataformas digitais.

Este estudo, propõe-se realizar uma avaliação eficaz da estratégia adotada pela UEA, visando contribuir com a permanência dos alunos, a partir das medidas que foram implementadas pelo governo para o enfrentamento da covid-19, o que permitiu a criação do Programa nos moldes de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade, como enfrentamento às circunstâncias decorrentes da pandemia. O Programa Auxílio Conectividade propiciou a garantia de acesso à educação durante a pandemia, visando oferecer uma análise abrangente de um Programa de Inclusão Digital, focando na avaliação de seu impacto no acesso à internet, na continuidade do ensino-aprendizagem e na integração da tecnologia na educação híbrida. Através de uma coleta de dados robusta e uma análise detalhada, o estudo pretende fornecer insights valiosos para aprimorar a estratégia educacional da UEA e promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Vale destacar a importância de evidenciar esta pesquisa, tendo em vista que após análise nos principais sites de busca de periódicos, verificou-se que, até o início da pesquisa não foram encontrados estudos que apresentavam o seu Modelo Lógico. Dessa forma, propor um Modelo Lógico para o programa, auxilia a compreender e identificar os objetivos da política pública implementada, bem como realizar uma avaliação mais efetiva na percepção dos gestores e dos beneficiários.

Considerando a necessidade de compreender os resultados do programa, utilizou-se a Teoria do Programa, enquanto estratégias de avaliação de políticas públicas no cenário brasileiro, para fins de alcance de um determinado resultado, nos quais foram evidenciados os autores Januzzi (2014); Kellogg (2004) e Cassiolato e Gueressi (2016) que abordam a teoria da elaboração de um modelo lógico como fundamento para avaliação do programa.

Contudo, a pesquisa visa oferecer uma análise aprofundada das políticas de assistência estudantil da UEA, com base nos princípios de igualdade, ética da identidade, contextualização e flexibilidade. Corroborando significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento das políticas das universidades, garantindo que elas atendam de maneira mais eficaz as necessidades de todos os alunos que estejam alinhados com os valores institucionais

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Este capítulo trata-se de uma revisão sobre as temáticas que abordam as descobertas iniciais da pandemia de Covid-19, o impacto na educação e a importância das políticas de enfrentamento. Em seguida, apresenta-se trabalhos relacionados a esta dissertação no conceito de Política Pública, a explanação do ciclo de política pública, com atenção a etapa de avaliação de políticas pública, que foi o ponto destaque para o processo de análise do estudo.

### **2.1. Breve Histórico da Pandemia da COVID-19**

O contágio do coronavírus foi descoberto pelo governo chinês no final do ano de 2019, mais precisamente no mês de dezembro. Ao tratar deste tema, Souza (2021), afirma que se trata de uma doença que é transmitida de um animal ao homem e que as principais causas vêm de um resfriado, chamando a atenção de sua gravidade: o SARS-COV 2 (vírus que causa síndrome respiratória aguda grave).

Souza (2021) destacou que a nomeação do vírus que causa a pandemia de “Sars-CoV 2” é resultado de sua similaridade genética com o vírus que causou o surto em 2003, a semelhança entre essas doenças supera as questões genéticas. Assim, foi possível observar que seus sintomas iniciam de forma leve e vão ganhando força a partir de 8 a 10 dias. Há rumores de que sua originalidade parte de morcegos, porém este fato ainda não foi identificado e comprovado cientificamente.

A entrada da pandemia em território brasileiro, confirmou-se com um problema fronteiriço, por terminal aeroportuário, instalados em cidades com maior relação com o exterior, o maior combate para conter os efeitos é conhecimento científico, gestão com coordenação única e articulação entre as esferas de governo. (PÊGO et. al., 2020) Dessa maneira, para contornar os efeitos da pandemia associados aos problemas fronteiriços, pode-se afirmar que é fundamental investir em conhecimento, promovendo uma gestão integrada, coordenada e articulada entre as diferentes esferas de governo, o que contribui para a segurança e o bem-estar da população.

Ainda segundo Souza (2021), embora a doença já estivesse em circulação em outros continentes, ainda assim, no Brasil, não houve preparo prévio, tampouco de equipamentos e pessoal capacitado em tempo hábil para o atendimento que se avolumava e, além disso, as

medidas necessárias para contenção dos contágios entre a população foram minimizadas. Dessa forma, é imprescindível relatar que o aumento de pessoas infectadas teve um crescimento tão rápido e instantâneo levando à uma crise sanitária de saúde que fez com que esses serviços chegassem ao colapso em várias regiões do país, o que resultou em muitas vidas perdidas, tendo o Estado do Amazonas vivenciado quadros extremos de gravidade gerados pela COVID-19.

Em relação ao ensino das instituições durante o tempo de pandemia, pode-se explicar que diversos países tiveram que tomar a iniciativa de reduzir o distanciamento social e, conseqüentemente, a aglomeração desses alunos. Essas alternativas foram utilizadas no intuito de conter a transmissão da doença. Na China, por exemplo, as universidades desempenharam um papel positivo na prevenção e controle da situação pandêmica da COVID-19. Mesmo optando pelo adiamento da abertura do período letivo, essas instituições de ensino aprofundaram as pesquisas científicas sobre a COVID-19 de forma colaborativa, além de auxiliarem no tratamento dos pacientes locais, fornecendo de forma gratuita serviços de aconselhamento psicológico e disponibilizando vídeos de programas de atividades físicas em casa (SOUZA, 2021).

Segundo Gusso (2020), o confinamento social obrigatório causado pela pandemia modificou a forma de vida dos seres humanos, porém, embora o fenômeno viral tenha levado ao isolamento social, não significou uma paralização absoluta das atividades, ao contrário, se incrementaram o uso dos meios tecnológicos que resultaram no teletrabalho e na educação de forma remota. Com isso, a educação e o trabalho em nível mundial tiveram que passar por mudanças repentinas e posturas diferentes, exigindo que instituições de ensino e empresas se adaptassem rapidamente ao ambiente virtual. No âmbito educacional, o ensino à distância se tornou a norma, trazendo à tona desafios como a inclusão digital e a necessidade de desenvolver metodologias que mantivessem o engajamento dos alunos.

Embora plataformas existam, o confronto repentino com o *coronateaching* (ensino virtual em época da pandemia do Coronavírus), “um processo de transformação das aulas presenciais em um modo virtual, mas sem mudar o currículo ou a metodologia” nem a educação a distância emergencial, também levou a abertura e a flexibilidade sobre atividades remotas pouco aceitas pela academia. Ou seja, as universidades passaram a realizar atividades não planejadas anteriormente como as práticas profissionais remotas, atividades complementares ao serviço social, intercâmbio estudantil virtual, mobilidade acadêmica, participação em congressos virtuais, encontros com redes de pesquisa de maneira global, defesa de teses de graduação e pós-graduação, agilização dos processos administrativos tradicionais para processos mais eficientes. (SARRACINO; LANDA, 2021, p. 4)

Diante do exposto sobre a COVID-19 é notável que tanto o bloqueio repentino quanto a propagação do vírus causaram um impacto devastador no mundo da economia e na vida da população. De acordo com Sarracino e Landa (2021), historicamente, a COVID-19 está entre as mais destrutivas no mundo pós-moderno, o que motivou as universidades a repensarem em diferentes métodos de ensino, com novas alternativas, pensando em manter os padrões de qualidade sem comprometer a produtividade; saúde física e mental dos professores e alunos.

Sendo assim, no sentido de uma reconfiguração educacional pós-pandemia, Gatti (2020) destaca que, tanto a educação básica como a superior não estão isentas dos conflitos, do jogo de poder, das desigualdades institucionais de redes de ensino. Aqui se coloca a questão da mudança de hábito, do presencial para o ensino remoto, porém, é fato dizer que, devido a desigualdade social que prolifera em nosso país, principalmente no estado do Amazonas, que é o centro onde foi desenvolvido o programa a ser estudado neste presente trabalho, nem todo adolescente e jovem dispõe de acesso à internet, ou de aparelhos que contam com esse suporte.

## **2.2. Políticas públicas: conceitos, abordagem processual de análise e avaliação**

Os estudos de políticas públicas ocupam um lugar central no mundo dos gestores públicos, fornecendo-lhes potencial legitimidade e recursos de que necessitam para execução de tarefas em um alto nível de competência. No entanto, seu processo é repleto de irracionalidade e falta de coordenação, tornando-as fontes de tensão. (WU, XUN et al., 2014, p. 19). Para tanto, a formação e a familiarização com o processo de políticas são cruciais para que os gestores públicos possam traçar estratégias que resultem em um conjunto integrado de resultados que atendam a necessidade da população.

Ainda, no que concerne aos estudos de políticas públicas, sua criação enquanto área de conhecimento nasce nos EUA, no intuito de romper a tradição europeia de estudos e pesquisas na área, surgindo no mundo acadêmico sem contato com as relações do papel do Estado, tendo seu foco apenas nas ações dos governos. Sua trajetória como disciplina nasceu na subárea da ciência política trilhado nos moldes norte-americano, focalizando o estudo nas instituições consideradas de natureza humana. (Souza, 2006). Dessa forma, o estudo de políticas públicas trouxe uma perspectiva que se preocupa com eficácia das ações governamentais e suas consequências práticas, permitindo uma avaliação crítica das políticas implementadas, aprimorando a governança e a relação entre Estado e sociedade.

A referida autora considera que a área de políticas públicas, contou com 4 (quatro) grandes “pais” fundadores: Harold Laswell, Herbert Simon, Charles Lindblom e David Easton.

Laswell (1936), introduziu a expressão *policy analysis* (análise de política pública), de maneira a conciliar os conhecimentos científico/acadêmico com o empírico, como forma de estabelecer o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo, na década de 30.

Já Simon (1957), é o responsável por carregar a definição da racionalidade para aprimoramento e para criação de um ambiente de decisão que favoreça aos interesses da coletividade dos processos decisórios públicos (*policy makers*), maximizando o ponto satisfatório da criação das estruturas, no que diz respeito aos atores públicos e que enquadre o comportamento na direção dos resultados visados, impedindo a busca de interesses próprios.

Lindblom (1959) propôs a incorporação das fases da formulação e análise de políticas públicas, particularmente nas questões de racionalidade com o papel das eleições, dos burocratas, partidos e grupos de interesse, buscando otimizar recursos e atingir objetivos específicos de forma eficiente

Por fim, Easton (1965) trouxe a definição de políticas públicas como um sistema, entre a formulação e resultados, bem como abordou que o campo das políticas públicas ganha *inputs* dos partidos, grupos de interesse que transmitem resultados e efeitos. Permitindo uma análise mais abrangente e dinâmica das políticas públicas, reconhecendo que elas fazem parte de um ciclo contínuo de interação e adaptação.

Sinteticamente, Políticas Públicas são traçadas visando garantir apoio de grupos poderosos dos interesses públicos a longo prazo, podendo ser implementadas por burocratas de nível de rua, que incorporam a administração pública, são esses: policiais, funcionários públicos, assistentes sociais, professores. Esses agentes contribuem com as relações dos cidadãos e o governo, influenciando nos resultados e esforços obtendo papéis importantes em diversos países em desenvolvimento (WU, XUN et al. 2014).

De acordo com Lima e D'Ascenzi (2016), a análise de políticas públicas está voltada para a investigação de cada um desses fenômenos. Ela procura compreender como se dão as relações entre os atores, como funcionam as arenas de conflito e as regras formais e informais que imperam nesses espaços, a produção dos problemas sociais, o processo competitivo da agenda pública, as dinâmicas de implementação das políticas, os efeitos das políticas na

sociedade, dentre outras questões relacionadas ao entendimento da lógica de funcionamento das intervenções voltadas para a resolução de conflitos e de problemas sociais. A partir disso, enfatizamos que a análise de políticas públicas é um campo de estudo crucial para entender a complexidade dos fenômenos sociais e a forma como diferentes atores interagem dentro desse contexto. Essas fases geralmente se apresentam de forma misturadas, ou seja, sem seguir a sequência do ciclo. (SECCHI, 2012). Esses apontamentos de política pública, fazem pensar em “fixar o governo em ação”, constituindo nos estágios em que os governos traduzem os propósitos de programas e procedimentos.

Nesse contexto, o referido autor aborda o ciclo de políticas públicas, no qual são apresentadas as seguintes fases:

i) *Identificação do problema*, trazendo a situação de um problema público que pode aparecer subitamente, ganhar importância aos poucos, ou estar presente por muito tempo, mas não receber atenção suficiente.

ii) *Formação da agenda*, que pode ser política ou formal, sendo um conjunto de problemas ou temas vistos como relevantes, tomando forma por meio de um programa de governo, um planejamento orçamentário, um estatuto partidário ou simplesmente assuntos que um comitê editorial entende como importante.

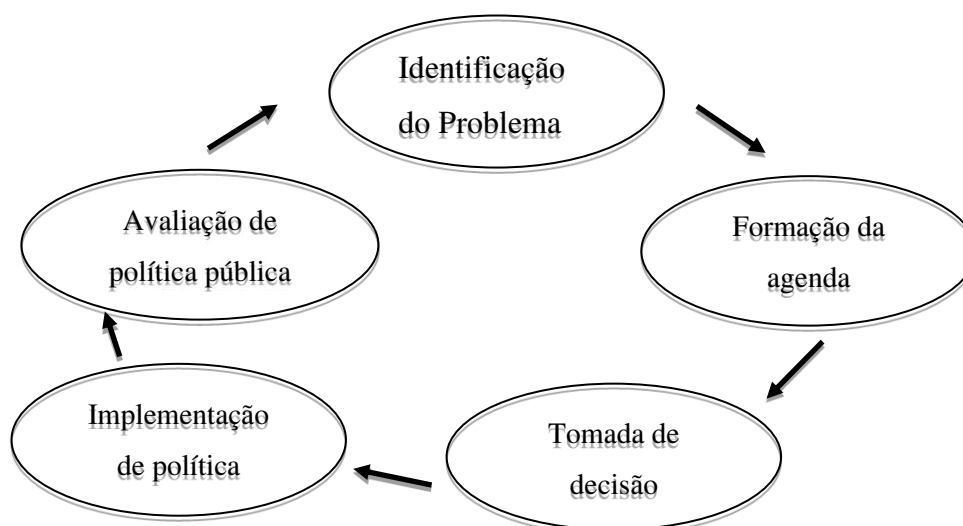
iii) *Tomada de decisão*, vista como a etapa que sucede a formulação de alternativas de solução. Esta representa o momento em que os interesses dos atores são equacionados, e seus objetivos e métodos para enfrentamento do problema público são especificados.

iv) *Implementação da política pública*, esta fase reveste-se na função da transformar as intenções políticas em ações concretas, na qual é percebido a entrada dos atores políticos, além do grupo de interesses e dos destinatários de uma ação pública. Dividida em dois modelos o *top-down* (de cima para abaixo), na qual é considerada a divisão clara entre os tomadores de decisão e dos implementadores. E o modelo *bottom-up* (de baixo para cima), delimitado pela maior liberdade de burocratas e redes dos autores, neste formato é entendido que a política pública, após a tomada de decisão, não é definitiva, podendo ser modificada no decorrer da implementação;

v) *Avaliação de política pública*, entendida como o processo de julgamento deliberado de propostas para a ação pública e análise de sucesso ou a falha de projetos postos em práticas.

Podendo ser definida entre avaliação *ex ante* (anterior a implementação) e *ex post* (posterior a implementação), nesta fase estas avaliações são examinadas e compreendidas para uma melhor definição de critérios e padrões, vista como uma produção de *feedback* as etapas anteriores.

De maneira ilustrativa, apresenta-se na **Figura 1** o desenho do ciclo de políticas públicas pautados aos autores citados.



**Figura 1** – Ciclo de Políticas Públicas

Fonte: Elaborada pelo autor, com base em Wu Xun et al. (2014); Souza (2006); Secchi (2012).

A seguir, será abordado, de forma mais sucinta, o processo de avaliação de políticas públicas, tendo em vista os objetos específicos do presente estudo.

### 2.2.1. Avaliação de políticas públicas

De acordo com Serapioni (2016), a avaliação de programas e políticas públicas começou a se desenvolver nos anos de 1960, entre as especificações nos países ocidentais, a fim de afirmar questões de exigências dos cidadãos, uma melhor transparência e participação dos serviços prestados pelo governo, maior capacidade de eficiência e efetividade nas importantes atividades profissionais, relacionado ao desenvolvimento local, políticas etc.

Januzzi (2014) relata que a avaliação do programa, tem recebido diversas definições na literatura nas linhas de Ciência Política, Ciências Sociais, Economia e Administração, sendo

um componente integrante da análise de políticas públicas, em uma concepção mais empírica acerca dos programas e projetos sociais. Neste sentido, observa-se que avaliação tem sido um objeto de interesse em diversos campos de estudos e um método indispensável para os gestores, no sentido de aprimorar o processo de planejamento dos programas e dos serviços públicos.

Os autores Silveira e Moreira (2023, p.22) refletem o mesmo pensamento no campo da avaliação, conceituando-a como “um conjunto de procedimentos de julgamento dos resultados de uma política”, evidenciando os impactos e efeitos do programa. Em meios aos estudiosos seminais da área, os autores, destacam Carol H. Weiss (1972, 1998) que define que a avaliação se aplica a métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, assim como aborda definições no campo, no qual conceitua parâmetros para mérito do programa, comparando entre os resultados e o conjunto de expectativas.

O processo de avaliação de políticas gera informação necessária para verificar desempenho de políticas, permitindo realizar ajustes ao longo de sua execução. Envolve a o julgamento, atribuição de valor e mensuração da política, no sentido de melhorar seus processos de tomada de decisão e ajustar as linhas de intervenção (BRASIL, 2018, p.165).

Nesse sentido, a avaliação de programas e projetos sociais é fundamental para garantir que eles contribuam de maneira eficaz e os que os objetivos propostos sejam alcançados, para tanto é importante estabelecer diretrizes que ajudam a aprimorar esses projetos, criando parâmetros a fim de atender: a eficiência, eficácia e efetividade, essas indicações geradas a partir da avaliação são essenciais para a tomada de decisão, permitindo que os gestores e formuladores de políticas reestruturem suas estratégias.

Evidencia-se que o monitoramento e a avaliação são funções de gestão indispensáveis que ajudam a fortalecer o planejamento dos programas e a melhorar a efetividade das ações, o que mostra que ambos fazem parte integradora nas tomadas de decisões buscando reduzir as falhas e aumentar a eficiência (BRASIL, 2018).

Os critérios para entendimentos normativos de política pública são fundamentais para guiar os formuladores na criação de iniciativas que atendam efetivamente às necessidades da sociedade, os critérios a serem considerados são: economicidade, que se refere a utilização de recursos (*inputs*); eficiência econômica, que se discorre da relação entre os *inputs e outputs* (produtividade); eficiência administrativa, que explana o nível de conformação da execução a

métodos predeterminados; eficácia, que representa o alcance de metas ou objetivos e a equidade que se assemelha da distribuição de benefícios entre os destinatários da política pública (Secchi, 2012). O autor destaca que a operacionalização, por meio de indicadores, sendo esses *inputs* que estão relacionados a gastos financeiros, recursos humanos ou materiais utilizados e *outputs* estão associados a produtividade de produtos e serviços. Desta forma, pode-se relatar que *inputs* medem esforços e *outputs* as realizações.

Silveira e Moreira (2023), discorrem também que as avaliações de políticas públicas podem ser divididas em: formativa, também conhecida como *in itinere*, que ocorre durante o processo de implementação para ajustes de forma; somativa, também chamada de impacto, que visa determinar os pontos de resultados que foram alcançados, utilizadas para esclarecer investigações de custo-efetividade de um programa; prospectiva, mais conhecida como *ex-ante*, que resume os resultados de avaliação, permitindo a caracterização que demanda a intervenção do Estado e; processo, que tem como foco a sua implementação, e também é conhecida como avaliação intermediária.

Tendo em vista que avaliação se refere a um esforço extensivo de inserir a comprovação de programas e projetos sociais, Jannuzzi (2016) destaca que avaliação tem por finalidade aprimorar a gestão das intervenções, seja no cumprimento dos seus objetivos (eficácia), nos impactos mais duradouros em termos públicos seja para alcançar a efetividade nos custos condizentes a escala e dificuldades da eficiência da intervenção. Destaca-se que os termos eficiência, eficácia e efetividade de uma política pública, são medidas de grande relevância do programa.

Considerando que a avaliação é uma maneira de mensurar o desempenho de programas, os critérios para identificarmos de forma mais criteriosa os processos de avaliação dos programas públicos são chamados de *indicadores*. Costa e Castanhar (2003) definem a aplicação desses critérios e os constituem como medidas indiretas, ou seja, devem ser calculadas a partir da identificação e quantificação dos resultados obtidos e são divididos em *primários*, que expressam a eficiência; *excelência*, que procura indicar eficácia e; *desempenho*, que visa expressar o desempenho da gestão do programa.

Considerando o ciclo de políticas públicas, os autores destacam a necessidade de a avaliação fazer parte de cada fase do ciclo, a fim de preservar a estrutura organizacional do problema, desde a formação da agenda. Jannuzzi (2006) ressalta que caso haja uma demanda

pública, faz-se necessário investigar a teoria de mudança social ou modelo de intervenção que o processo se estrutura para a Avaliação de Desenho, seguindo da Avaliação de Processo, no sentido de entender os problemas críticos que rodeiam o programa e, da Avaliação de Resultados e Impactos, em direção a avaliar os resultados do programa para seu público-alvo.

Silveira e Moreira (2023) afirmam que a avaliação de impacto determina se o programa teve os efeitos desejados sobre os indivíduos, domicílios e instituições e se esses efeitos podem ser atribuídos à intervenção do programa. Ou seja, ajuda a compreender melhor se as medidas adotadas tiveram efeitos sobre o bem-estar social dos beneficiários do programa.

No âmbito de formulação de políticas públicas é importante analisar se a avaliação partirá de uma análise *ex ante*, em que se orienta que a decisão dos recursos públicos seja otimizada, objetivando na maior racionalidade no processo inicial de implantação de política pública, a relação de custo-benefício deve ser apresentada aos tomadores de decisão além de estar transparente para a sociedade como um todo.

No caso da avaliação *ex post*, ela pode ocorrer em momentos diferentes na construção de uma política pública, e o seu objetivo é atribuir causalidade, identificando se o programa avaliado teve impacto nos resultados de interesse. Contudo, além do grupo de beneficiários do programa é necessário identificar um grupo de comparação (ou grupo de controle), que precisa ser selecionado de forma aleatória. Além disso, a avaliação *ex post* pode fornecer insights necessários para eficiência e eficácia, no uso de recursos públicos. Em resumo, essa avaliação é fundamentada para decisões e ações governamentais.

### **2.3. Teoria da Mudança e Modelo Lógico**

Para Silveira e Moreira (2023), a Teoria do Programa é desenvolvida para que possamos conhecê-lo, para fazer recomendações válidas – *policymakers*. É possível enfatizar que diretores de programas esperam bons dados da avaliação, mas frequentemente esperam mais, como: “o que fazer depois”, “qual o próximo passo?”.

Nessa perspectiva os autores (p. 31) também descrevem que “a teoria do programa pode ser vista como um arcabouço de conhecimento que fundamenta, organiza, categoriza, descreve como compreender o funcionamento dos programas, ou seja, a maneira pela qual as intervenções estão desenhadas e pretendem atingir objetivos”. Nesse contexto, observamos que

a teoria do programa não apenas facilita a compreensão do funcionamento de um programa, mas também propicia que as intervenções sejam alinhadas com os objetivos para melhoria contínua.

Nos cenários contemporâneos, nos quais as incertezas estão, às vezes, presentes de modo mais intenso do que o discurso sobre elas, há grandes desafios para a formulação e implementação de políticas públicas, entre os modelos e ferramentas que vêm sendo largamente utilizadas nesta disputa de posições estão as teorias de mudança (WEISS, 1995 citado por Silva 2020, p. 2). Em síntese, a teoria da mudança tem se mostrado uma ferramenta valiosa à elaboração e implementação de políticas públicas, o que permite a formulação de políticas e gestores, a fim de alcançar as etapas necessárias para chegar aos indicadores e possibilitar a avaliação.

O autor defende que a ênfase na teoria da mudança deveria se tornar central aos exercícios de formulação e avaliação, uma vez que a mesma se trata da mais clara explicitação possível de como as mudanças prometidas ocorreriam (Silva, 2020). Sendo assim, o que se pode destacar é que a teoria da mudança oferece uma estrutura lógica, robusta, que não só articula como as atividades e intervenções levam aos resultados desejados, mas também como esses resultados contribuem para alcançar os impactos finais. Ela é essencial para o planejamento, implementação, monitoramento e avaliação eficazes de políticas e programas.

De acordo com Silveira e Moreira (2023), a Teoria da Mudança relaciona-se ao processo central, guiado pelo que se intenta mudar: pode estar relacionado aos indivíduos grupos ou comunidades. Por exemplo: processo social, processo psicológico, processo econômico.

A teoria da mudança pode ser aplicada a diversos tipos de processos de mudança, incluindo sociais, psicológicos e econômicos. Ela oferece uma estrutura para entender e planejar como as intervenções podem levar a mudanças desejadas, seja em nível individual, de grupo ou comunitário, além de fornecer elementos importantes para as políticas públicas, tais como: clareza, transparência e, também, um caminho lógico para implementação e avaliação das intervenções, promovendo um impacto positivo nas comunidades.

De acordo com a Fundação W. K. Kellogg (2004), o modelo lógico do programa – *The Logical Framework for Program* é uma ferramenta de aprendizagem e gestão que facilita o

planejamento e a implementação do programa, obtendo uma visão sistemática de apresentar a relação de operação do programa, as atividades planejadas e/ou resultado que espera ser alcançado. Dessa forma, entende-se que a construção do modelo lógico auxilia a organizar as ações do programa, observando a delimitação e a compreensão das relações de recurso, que facilita o entendimento, funcionamento e a identificação do programa para o alcance dos resultados esperados.

Cassiolato e Guerresi (2010) explicam que o modelo lógico serve como um organizador para desenhar a avaliação bem como medidas de desempenho, focalizando nos elementos constitucionais do programa e identificando quais devem ser colocadas para avaliação e quais medidas de desempenho são relevantes.

O objetivo de um modelo lógico é fornecer às partes interessadas um roteiro que descreva a sequência de eventos relacionados, conectando a necessidade do programa planejado com os resultados desejados. Mapear um programa proposto que possa auxiliar, visualizar e compreender como os investimentos humanos e financeiros podem contribuir para alcançar o programa pretendido (metas), podendo levar a melhorias (W. K. KELLOGG FOUNDATION, 2004).

Reis (2013) destaca que o desenvolvimento do modelo lógico do programa cumpre o papel de explicar sua teoria, sendo um passo essencial na organização dos trabalhos de avaliação. O que nos faz pensar a importância de modo detalhado, o processo de formulação do modelo lógico, que pretende contribuir para os indicadores de avaliação do programa.

Nesta perspectiva, muitos confundem modelo lógico com o marco lógico. Apesar das semelhanças no nome, as diferenças são apresentadas nos fundamentos metodológicos. O Marco lógico, também conhecido como matriz lógica, foi sistematizado pela agência alemã, GTZ (*Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit*), para servir de guia nos planejamentos de projetos, que se refere ao preenchimento do passo a passo, trazendo como apoio os objetivos específicos e geral. O que o torna bastante distinto do modelo lógico é que se trata de um recurso metodológico, que serve para esclarecer a estrutura de um programa, ou seja, é uma forma sistemática de apresentar a compreensão das relações entre os recursos disponíveis para ações programadas que se esperam alcançar (CASSIOLATO, GUERESI; 2010). Os autores destacam que o marco lógico foi sistematizado como um guia de orientação para o planejamento de projetos, para o alcance do objetivo geral e suas metas.

Voith et al. (2023, p.3) apresentam as características dos modelos lógicos como: são usados para prover um mapeamento detalhado passo a passo das atividades chave do programa, dos produtos e dos resultados, sendo que todos contribuem para um programa ou para os objetivos centrais de uma organização. Esclarecem ainda que os modelos lógicos apresentam um layout linear, desenhado para indicar a trajetória, que incorpora categorias claramente identificadas. Tipicamente, são lidos da esquerda para a direita, mas também podem ser orientados verticalmente para leitura do topo para baixo (*top down*), apresentando atividades, produtos, resultados, objetivos e impactos. Os autores ressaltam ainda que existem diversas características dos modelos na literatura, dependendo da fonte consultada.

A seguir, no Quadro 1 apresenta-se os componentes do modelo lógico.

Descrição	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Premissas (Fatores de Risco)
Objetivo Geral	Metas de Impacto			
Objetivo Específico	Metas de Efetividade			
Resultados Imediatos	Metas de Desempenho			
Atividades	Metas Operacionais			

**Quadro 1** - Componentes do modelo lógico

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Cassiolato e Guerresi (2010).

Na prática, a maioria dos modelos lógicos são mais complexos e enquadram-se em três categorias, que são: Modelo de Abordagem Teórica (conceitual), que explica as razões para começar a explorar um determinado programa; Modelo de Abordagem de Resultados, que concentra os aspectos iniciais do projeto e busca conectar os recursos e/ou atividades com resultados desejados de maneira viável; Modelo de Abordagem de Resultados, que tem o papel de ligar as atividades planejadas em uma forma de implementação de um programa, esse modelo oferece as etapas detalhadas de como prosseguir com a implementação, enfatizando o planejamento de um determinado programa (W. K. KELLOGG FOUNDATION, 2004).

Essa estrutura pretende colaborar com a demonstração do desenho de um esquema, devendo ser orientado à estratégia de execução do programa, identificação dos indicadores para

o processo de monitoramento e avaliação. Esse processo de formulação deve apoiar as seguintes condições (REIS, 2013):

- Definição clara e concebíveis do programa;
- Identificação dos indicadores relevantes de desempenho, que consigam ser obtidos a um custo concebível;
- Compromisso dos gestores do programa, de acordo com que está proposto no modelo lógico.

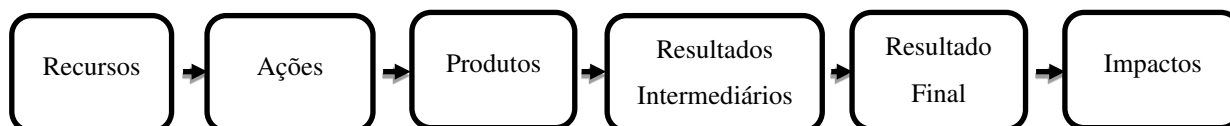
A avaliação e o sucesso de uma política pública dependem dos fundamentos de uma visão clara das partes interessadas, suposições e expectativas sobre como e por que um projeto resolverá um problema específico, gerar novas possibilidades e aproveitar ao máximo ativos valiosos. O modelo lógico ajuda a criar compreensão compartilhada e com o foco nos objetivos e metodologia do programa, relacionar atividades com resultados projetados (W. K. KELLOGG FOUNDATION, 2004).

Dessa maneira, compreende-se que o uso do modelo lógico tem o papel de tornar eficaz o sucesso de um programa, ajudando a organizar e sistematizar funções de planejamento e avaliação do mesmo.

À medida que um esboço cresce e se desenvolve, o mesmo acontece com o seu modelo lógico. Um modelo lógico de programa é apenas instantâneo, ou seja, um determinado momento, sendo assim, não é o programa com seu real fluxo de eventos e resultados. Um modelo lógico é um trabalho em andamento, um rascunho de trabalho, que pode ser refinado à medida que o planejamento se desenvolve (W. K. KELLOGG FOUNDATION, 2004).

A partir da abordagem dos autores, o modelo lógico ajuda a facilitar o sucesso, desenvolvido por todas as partes interessadas (*stakeholders*), explicando o planejamento do programa, monitoramento e avaliação. De acordo com Silveira e Moreira (2022), a avaliação de desempenho ou impacto (*outcomes*) pode ser entendida como os resultados gerados a longo prazo, isto é, o impacto se refere aos efeitos líquidos de um programa.

Para elaboração do diagrama do modelo lógico de maneira organizada, são necessários cinco componentes básicos do programa apresentados a seguir, conforme **Figura 2**.



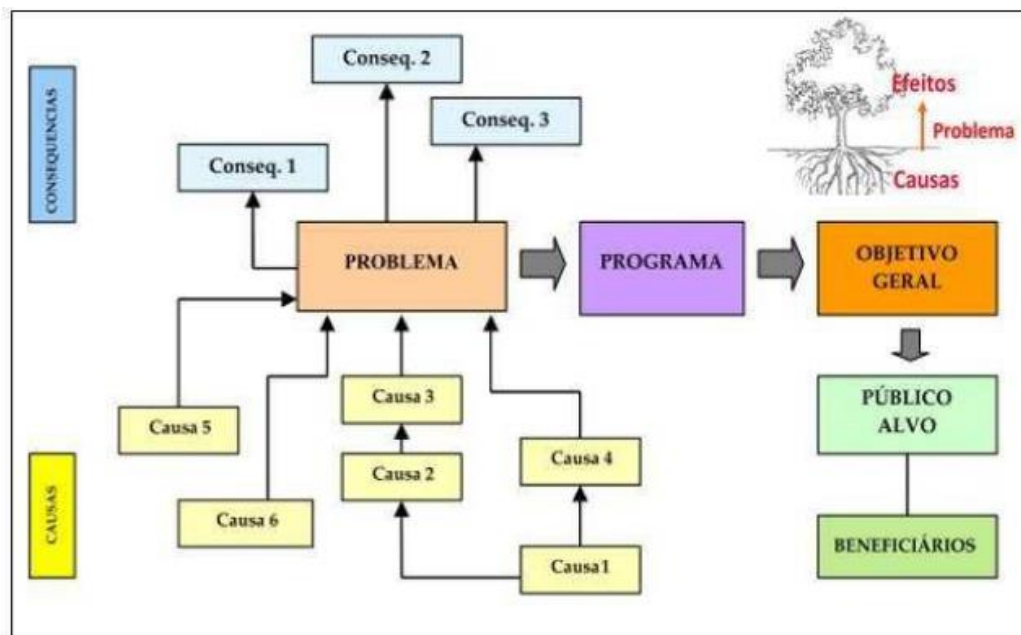
**Figura 2** – Componentes para elaboração do Modelo Lógico

Fonte: Cassiolato e Guerresi (2010).

A partir da figura acima, os autores citados explicam que essa opção decorre de sua simplicidade de apresentação, sob a forma de um registro gráfico, uma cadeia de conexões, mostrando como se espera que um programa funcione para atingir os resultados desejados, demonstrando ainda a vantagem de comunicar mais facilmente com a teoria do programa. Vale ressaltar que a versão do modelo lógico é incorporada por técnicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, e que a mesma se define em 3 partes: I) A explicação do problema e referências do programa (objetivos, público-alvo e beneficiários); II) Estruturação do programa para o alcance dos resultados e seus impactos, cabe salientar que os resultados intermediários evidenciam mudanças nas causas do problema, levando ao resultado final, o que está ligado ao objetivo do programa; e III) Identificação dos fatores relevantes.

A respeito ao processo de construção do modelo lógico, Cassiolato e Guerresi (2010) definem ser uma forma de pensar um programa, sendo que é recomendável que o trabalho de construção do modelo lógico seja conduzido por um grupo externo, que deverá ter os conhecimentos necessários da metodologia a ser aplicada. Toda essa proposta traz uma reflexão para o processo de formulação de novos programas e, neste contexto, se destaca o Macroproblema.

Os autores destacam que a árvore de problemas é uma ferramenta visual que ajuda a estruturar e compreender a complexidade de um problema específico, permitindo uma análise clara das causas e consequências. Tais causas são simbolizadas como o tronco de uma árvore, e as consequências por ramos. Nessa conjuntura, pode-se enfatizar que a árvore de problemas não só ajuda na visualização, mas também promove uma compreensão compartilhada entre os envolvidos, facilitando o planejamento e a implementação de ações eficazes, além de servir como um ponto de partida para elaboração de árvores de soluções. A partir disso, na **Figura 3** ilustra-se uma árvore de problemas com as intervenções de causas e consequências.



**Figura 3** – Árvore de problema de uma política pública.  
Fonte: Eloi (2019).

Cassiolato e Guerresi (2010) explicam que esse processo se distingue na identificação da análise, tendo como vantagem a percepção do que precisa ser feito para o alcance das mudanças almejadas, essa referência contribui para ampliar a eficácia da ação no sentido da mudança desejada e evita a fragmentação decorrente da formulação de várias ações de alcance de programas, que pode, assim, conferir uma maior coerência, efetividade e coesão à ação do governo.

Para análise do modelo lógico, que permite verificar a consistência do programa, servindo para identificar eventuais fragilidades nas relações estabelecidas para o alcance dos resultados esperados, essas condições são identificadas nas percepções das palavras-chave “Se... então” que facilitam a compreensão em uma escala simples de alto, médio e baixo (Cassiolato; Guerresi, 2010).

A construção do modelo lógico, com a ajuda de uma equipe externa, e a análise cuidadosa da documentação existente podem resultar em um planejamento mais eficaz, que não apenas atende aos objetivos do programa, mas também se adapta melhor às realidades e desafios enfrentados no contexto em que está inserido. Essa abordagem pode, portanto, aumentar as chances de sucesso e sustentabilidade do programa a longo prazo.

Freitas e Silveira (2015) destacam que a construção do modelo lógico deve ser finalizada com a análise do contexto, conhecendo a sustentabilidade das hipóteses para o alcance dos resultados. Além disso, a definição de indicadores é viabilizada pela construção do modelo, permitindo o alcance de um objetivo específico, no intuito de mensurar se o planejamento ocorreu como o esperado.

Vale frisar que o esforço da pesquisa pretende conhecer a partir da construção do modelo lógico os indicadores que possam medir os produtos, resultados intermediários, resultado final, com o objetivo de responder o problema de pesquisa.

Na próxima seção, aborda-se as especificidades das políticas de assistência estudantil, em destaque com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

#### **2.4. Políticas Pública de Assistência Estudantil**

A primeira ação efetiva, em solo brasileiro, atribuída à assistência estudantil, se sucedeu em 1929, com a criação da Casa do Estudante do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Sem fins lucrativos, de cunho beneficente, era destinada a estudantes carentes. (ANDRADE e TAVARES, 2023). A assistência estudantil, desde então, passou a ser vista como um importante instrumento para garantir igualdade de oportunidades no acesso à educação, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras.

Os autores (p. 5) destacam que, com a promulgação do Decreto nº 19.851/31, foram definidas as regulamentações às políticas de Assistência ao Estudante no Brasil, no intuito de regimentar apoios aos discentes, com concessões de bolsa de estudo e de serviços hospitalar e assistência médica. Em suma, as políticas de Assistência ao Estudante são fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária, na qual a educação é um direito assegurado a todos.

No tocante a esfera da constitucionalidade, a assistência estudantil foi incorporada pela Constituição Federal de 1934, no art. 157, que determina que a educação é um direito de todos. Dessa forma, a União, Estados e o Distrito Federal, são responsáveis pelo fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, dentária e médica (ANDRADE;

TAVARES, 2023). A assistência estudantil foi se modificando, ampliando a garantia a educação como um direito a todos com destaque à igualdade de conceder o ensino a todos.

Esses avanços ganharam exibições bastante importantes, como é o caso do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), no ano de 1987. De acordo com Andrade e Tavares (2020), esse encontro teve como objetivo fortalecer as políticas de assistência estudantil nas Universidades Federais.

É importante trazer aqui uma reflexão: esses avanços ganharam mais rigidez a partir da atualização da Constituição Federal de 1988, que se encontra em vigor, quando se estende a permanência dos estudantes nas escolas, reconhecendo um direito de igualdade a todos, garantindo oportunidades aos estudantes, promovendo uma educação integradora e de qualidade. Nesta conjuntura em que o ciclo de políticas públicas ganha um papel importante, tendo em vista que possui uma função no gerenciamento governamental das ações do governo.

O ano de 2010 foi marcado pela criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), conforme Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010). Com a atualização trazida pela Lei Nº 14.914, de 3 de julho de 2024, a política se fortalece e se expande, refletindo a necessidade de atender um maior número de estudantes, com finalidade de garantir a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social, bem como os alunos de graduação das instituições federais de ensino superior. A seguir aborda-se as normativas do PNAES:

Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como forma de democratização ao acesso à educação superior brasileira, o governo federal constitui diversas políticas voltadas a assegurar a permanência dos estudantes nas universidades públicas. Entre elas cita-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que é visto como esteio ao PNAES, programa

que visa ampliar as condições de acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação, bem como enfatizar recursos humanos existentes nas Universidades.

A partir dos recursos públicos destinados ao PNAES, leva-se em conta a importância das políticas educacionais para o ensino superior, em acordo com o momento atual de uma maior pressão da sociedade aos agentes públicos, o que faz melhorar a transparência governamental, a fim de garantir melhores resultados nas políticas educacionais (ELOI et al., 2019).

Para um olhar voltado para a Reforma da Educação Superior, podemos relatar que as políticas de assistência estudantil foram sendo atendidas com o passar dos anos, por causa de reivindicações de estudantes e docentes de instituições, em defesa da aplicação de políticas de permanência e também na proteção da universidade pública de qualidade.

Eloi et al. (2019) destacam que o PNAES foi criado em resposta ao problema da falta de condições favoráveis à permanência no ensino superior de estudantes de baixa renda, no contexto da grande expansão das instituições públicas federais e das políticas afirmativas. Isso faz pensar que o governo tem se mostrado atento à importância das políticas públicas educacionais direcionadas aos estudantes mais carentes.

Para Mainardes (2006), a reflexão sobre a política educacional no contexto brasileiro é bastante útil, em especial, por conta dos desígnios governamentais e seus desdobramentos em torno da educação pública no país, o que nos atenta à importância das políticas educacionais. Dessa forma, a política educacional envolve elementos para a comunidade no desenvolvimento de ações para a integração da sociedade, facilitando a inserção social e a melhoria de conhecimento daqueles menos favorecidos.

Eloi et al. (2019) apontam que, embora o Decreto Nº 7.234 defina as ações a serem implementadas no âmbito do programa, o mesmo não define as execuções do programa no que diz respeito a diversidade de projetos e os dispositivos para ingresso do estudante. Posto isso, ressalta-se a importância da avaliação de políticas públicas e o quanto as políticas educacionais do Brasil têm a melhorar no tocante da apresentação de critérios para a permanência desses estudantes beneficiários no programa.

## 2.5. Políticas de Educação nas Universidades Estrangeiras

De acordo com Castioni et al, (2021), as formas de produção e de gestão de conhecimento realizadas pela Educação Superior sofreram grandes rupturas desde o final do século passado e as questões relativas às novas formas de aprendizagem mais centradas no sujeito que aprende. A educação, portanto, precisa se adaptar a essas novas realidades, promovendo ambientes que incentivem a curiosidade, a criatividade e a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Gordón (2020) destaca que o processo de ensino-aprendizagem, no cenário presencial, permite conhecer às distintas realidades dos sujeitos educativos como, por exemplo, a permanência do educador em sala de aula, a qual desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Portanto, a permanência do docente em sala de aula, promove o desenvolvimento integral do aluno, aumentando a probabilidade de orientação, conhecimento, uma melhor identificação e ajuda nas causas mentais e emocionais.

É verdade que a internet proporcionou possibilidades infinitas, que auxiliaram o aluno a adquirir novas competências e conhecimentos no que se refere às aprendizagens formal e informal, contribuindo para as diversas habilidades. Paiva (2020) destaca que com o surgimento da internet e das tecnologias digitais, o ensino a distância tem novo crescimento e novos termos também emergiram: educação *on-line*, ensino mediado por computador, ensino *on-line*, aprendizagem *on-line*.

Com a pandemia da Covid-19, na qual as escolas foram obrigadas a migrar do ensino presencial para o ensino remoto, faculdades e instituições tiveram que se reinventar mudando o hábito de ensino, que passou a ser híbrido, praticando o que podemos chamar de ensino emergencial.

Paiva (2020) destaca também que o Brasil não estava preparado para migração de todos os alunos para o mundo virtual, muitos alunos não têm acesso a computadores ou celulares conectados à internet, enquanto outros têm pacote de dados limitados. A partir dessa circunstância, pode-se pensar que não é possível comparar a forma de como países desenvolvidos da Europa, por exemplo, se saíram em relação ao Brasil, considerando as dimensões do país e pelas grandes diversidades de uma região para outra, nas quais se evidenciam a desigualdade e a pobreza de aprendizagem que é garantida a alguns e negada a outros.

A mensuração da pobreza pode ser classificada em absoluta ou relativa. A pobreza absoluta identifica as pessoas que possuem um padrão de vida inferior ao minimamente aceitável, cujos rendimentos são insuficientes para adquirir os bens e serviços considerados indispensáveis; enquanto a pobreza relativa permite identificar as pessoas que possuem um nível de vida baixo em relação à sociedade em que vivem (SCHWARTZMAN, 2007).

Além da análise da pobreza absoluta, característica das abordagens de “subsistência” e das “necessidades básicas”, na literatura considera-se também a análise da pobreza relativa, através da qual a pobreza será definida considerando-se os fatores específicos da sociedade em que o indivíduo se situa. Considera-se que a pobreza relativa implica em “delimitar um conjunto de indivíduos “relativamente pobres” em sociedades onde o mínimo vital já é garantido a todos” (Rocha, 2003, p. 11).

Segundo esta abordagem mais ampla da pobreza, que considera além das necessidades básicas, passando a englobar não apenas a necessidade vital de alimentação, mas também as de habitação, vestuário, saúde, transporte e educação (ROCHA, 2003, p. 20). Portanto, distinguem-se dois grupos de elementos que passam a ser considerados como de necessidade básica. O primeiro se refere ao mínimo requerido para o consumo privado, envolvendo alimentação, habitação, vestuário e equipamentos domésticos. O segundo grupo trata de serviços providos pelos entes públicos para a população como um todo, tais como água potável, saneamento básico, transporte, saúde, educação e acesso à cultura. E sob essa ótica tem-se a desigualdade social, a qual se buscou minimizar no caso da educação para os alunos da UEA.

Criou-se o Programa Auxílio Conectividade, com vistas a beneficiar os estudantes, cujo foco foi atender aos alunos que não tinham acesso à “rede internacional”, ou seja, à Internet, e aos equipamentos para comunicação, como o telefone celular.

Com o objetivo de aperfeiçoar a compreensão de práticas, as políticas educacionais visam responder os desafios da pandemia da Covid-19 vivenciada nas instituições de ensino superior. Castioni e Melo (2020) destacam que a formulação de políticas públicas permite às instituições a reformulação de currículos, de calendário acadêmico, no intuito de regulamentar os diversos aprendizados, de forma remota, ou similares.

De acordo com Matute et al., (2020), a educação a distância desde o início tem sido relacionada a universidades e empresas. Universidades da Inglaterra, Nova Zelândia e os

Estados Unidos foram as pioneiras no desenvolvimento de cursos à distância que, mais tarde, se tornaram comum em diferentes universidades na Europa e América. O que mostra que essa modalidade em tempos de pandemia se tornou uma necessidade para dar prosseguimento nos estudos.

Entre as respostas às políticas implementadas em 2020 no exterior, destaca-se também um programa da Argentina, com o lançamento de salas de aula, programas do Plano Federal Juana Manso, atualmente incorporados ao Plano reeditado Connect Equality (desde janeiro de 2022). Foi a primeira iniciativa nacional disponibilizar uma plataforma educacional com salas de aula virtuais, que, além facilitar o acesso aos conteúdos curriculares em formato multimodal, integra atividades, ferramentas colaborativas e de gestão. Da mesma forma, um repositório de conteúdo, iniciativa que se destaca por duas características: federal e aberta. Ou seja, deu abertura a produções de todas as províncias, promovendo o seu desenvolvimento com licença livre (KELLY, 2022).

Outra iniciativa de políticas educacionais, também na Argentina, que tomou destaque é o Programa de Extensão “Educação para a Inclusão”, criado pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP), a ser executado durante o período 2020-2024. Com propostas face à pandemia, nas quais cada aula era realizada no dia agendado e antes de cada uma, durante a semana, era enviado, através do grupo de WhatsApp, o material com o planejamento do encontro, os temas a serem trabalhados e, por fim, recursos que permitiram ampliar o conteúdo desenvolvido. Isto não só acelerou o dinâmica de cada reunião, mas permitiu que os líderes das oficinas trabalhassem durante a semana, já que eles tinham os materiais que foram distribuídos em cada pavilhão participante (MAZZARINI, ZAPATA, JAUNARENA (2021).

Nesse contexto, pode-se observar que várias instituições do mundo escolheram adaptar os cursos presenciais para Cursos de Emergencial Remota (CER), a fim de não prejudicar o andamento das aulas. Sarracino e Landa (2021) destacam que isso significou para as universidades uma nova forma de ensinar com alternativas para viver, produzir, consumir e conviver em uma sociedade pós-pandemia, ao que se acrescenta em uma moderna abordagem sem comprometer a produtividade e a saúde física e mental de professores e alunos.

Considerando o momento atípico que vivenciamos, universidades do Brasil suspenderam suas aulas em março de 2020 e adotaram um modelo de ensino remoto, de forma emergencial, que mudou a rotina dos alunos e professores (FERNANDES; ISIDORIO e

MOREIRA, 2020). Esse processo se justificou no intuito de não prejudicar as atividades letivas do ano, porém não substituiu a essência do ensino presencial, todavia trouxe uma perspectiva e um olhar estratégico para as formas que contribuiu para o ensino-aprendizagem.

Vale frisar que a pandemia trouxe uma adaptação na forma de ensino, que passou a ser remota, com o auxílio de plataformas, o que fez com que os professores e servidores adequassem sua rotina acadêmica, em busca por um modelo híbrido de ensino, que combine o melhor do presencial e do remoto, podem ser caminhos para mitigar as incompatibilidades enfrentadas.

A superação dessas barreiras requer um esforço conjunto entre o poder público, a sociedade civil e o setor privado, a fim de construir um futuro mais justo e inclusivo para as próximas gerações. A educação é a chave para a transformação social, e garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para aprender é um passo crucial nessa direção. Assim, destaca-se a importância de priorizar o fortalecimento das universidades públicas no que tange ao engajamento e na grande responsabilidade do corpo docente.

## **2.6 Políticas Educacionais no Brasil e Amazonas**

Contextualizando o que foi declarado pela OMS com referência ao surgimento da pandemia Covid-19, que, por sua vez, mudou por inteiro a realidade no âmbito da educação, uma vez que escolas de ensino básico, universidades e instituições de educação pública do Brasil, se mobilizaram para garantir as assistências estudantis, visando minimizar os impactos causados pelo vírus.

Segundo Junior et al. (2020), no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) atuou no intuito de apoiar as instituições de ensino durante o período da pandemia. O MEC autorizou o ensino remoto em universidades federais, institutos federais e instituições de ensino superior privadas. Essa decisão mostrou que as universidades, em virtude da pandemia, mudaram a rotina de trabalho dos seus servidores, o que levou a desestabilizar a carga horária, que contribuiu para o cansaço mental, tendo em vista que o uso de tecnologias não fazia parte da rotina dos professores e alunos.

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas que incorporem as TDICs pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais interativa e centrada no aluno. Assim,

é imperativo que a UEA, em parceria com seus docentes, busque constantemente a inovação e a adaptação às novas realidades educacionais, preparando-os para os desafios da educação contemporânea e contribuindo para a formação de estudantes mais críticos e preparados para o futuro.

As instituições públicas têm a responsabilidade de oferecer aos cidadãos, de forma transparente e responsável, obras públicas, segurança, saúde, educação, justiça, proteção do meio ambiente, entre outros serviços que formam a base integrada de uma Nação estável (MARTIN, MULLAN, 2020). A saúde foi a principal preocupação durante a pandemia. As instituições de saúde trabalharam incessantemente para expandir a capacidade de atendimento, implementar campanhas de vacinação e conscientização da população sobre medidas de prevenção. O fortalecimento da saúde mental também se tornou uma prioridade, dada a pressão emocional que a pandemia impôs a indivíduos e comunidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), tomou a iniciativa a fim de contribuir para a diminuição desse impacto, a partir do PNAES, com a criação do programa Auxílio Conectividade em Caráter Emergencial (ACCE), com a finalidade de combater as desigualdades social de acesso às aulas (OLIVEIRA, OLIVEIRA, COVA 2023). Os autores ressaltam que o programa visou atender aos estudantes matriculados em cursos presenciais na universidade e seus servidores com o trabalho remoto, disponibilizando *chip* de dados e entrega de *tablets*, no intuito de sustentar o acompanhamento das aulas pelos estudantes e o trabalho de forma *home-office* pelos servidores.

Embora o fechamento das instituições de ensino tenha sido visto como positivo para enfrentar a disseminação do novo coronavírus, o longo período pode ter consequências sociais e de saúde negativas, de modo que muitas famílias de baixa renda que vivem em condições que dificultam a educação em casa foram prejudicadas e, mais que isso, o fechamento das escolas acentuou a insegurança alimentar (LANCKER, PAROLIN, 2020). Nesta circunstância, cita-se a decisão que a gestão superior da Universidade do Estado do Amazonas tomou, visando suprir as dificuldades, criando o programa auxílio conectividade que distribuiu chips para conexão à internet com o intento de contribuir com os alunos carentes e na reorganização das estruturas que foram remodeladas, devido ao avanço da pandemia, colaborando para que os discentes não fossem prejudicados nos seus estudos e pudessem prosseguir acompanhando as aulas.

Estes acontecimentos fizeram com que as atividades acadêmicas fossem realocadas de forma não presencial, de modo a não prejudicar o ensino-aprendizagem e o cumprimento da carga horária dos professores. As aulas passaram a ser realizadas por plataformas virtuais, como o AVA UEA, que permite criar um ambiente virtual de aprendizagem online para as disciplinas. Esse processo de criação do programa executado, foi implantado nos moldes do PNAES, que se remete pela expansão e democratização do acesso à educação superior pública no Brasil.

Vale enfatizar que o Estado do Amazonas tem se esforçado para implementar políticas públicas educacionais, com o intento de proporcionar o alcance ao ensino superior a todos da região, tal movimento se consolidou ao longo de anos entre as instituições educacionais do país. Essas iniciativas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população e promover os desenvolvimentos social e econômico da região. O programa auxílio conectividade visou contribuir, a partir dos avanços da pandemia, com o intuito de assegurar democraticamente a formação dos alunos que passam por situação de vulnerabilidade social.

Diante do exposto, faz-se necessário avaliar o processo decisório dos agentes públicos frente aos desafios dessa política pública educacional, sendo analisada a percepção dos beneficiários do programa, levando em consideração a execução e o acompanhamento relativos às medidas emergenciais e de assistência estudantil, que se evidenciou por parte da política educacional, cujo objetivo é fornecer recursos fundamentais para que os estudantes possam prosseguir de forma satisfatória no seu desempenho acadêmico.

O presente trabalho propõe-se avaliar os resultados do Programa Auxílio Conectividade, a fim de cumprir com os objetivos das políticas educacionais destinadas aos estudantes de baixa renda, permitindo uma formação suficiente aos beneficiários.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa detalha os procedimentos adotados que foram empregados para o processo de avaliação. Buscou-se avaliar o Programa Auxílio Conectividade, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como superação das restrições impostas durante a Pandemia da Covid-19.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Considerando a natureza da pesquisa, caracteriza-se como qualitativa, por explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social, envolvendo as questões e procedimentos para uma análise dos dados coletados de maneira indutiva e interpretadas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010). A investigação qualitativa pretende responder às questões nas ciências sociais, que trabalham com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos (MINAYO, 2002). Dessa forma, permite que o pesquisador alcance os objetivos, traçando caminhos a serem seguidos e auxiliando na tomada de decisões.

No que diz respeito aos meios da análise, a pesquisa caracteriza-se como *ex-post facto*. De acordo com Gil (2008, p. 54) “na pesquisa *ex-post facto* a manipulação da variável independente é impossível. Elas chegam ao pesquisador já tendo exercido os seus efeitos”. A partir disso, o estudo apresenta essa característica, tendo em vista que o Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade ocorreu frente a pandemia da Covid-19, de maneira emergencial no período de 2020 a 2022, quando as aulas aconteceram de forma remota, com o foco aos Centros de Estudos Superiores (CES) situados nos interiores do Amazonas, considerando as dificuldades que o Estado vivencia, devido à falta de vias terrestres, onde o transporte é realizado pelo rio Amazonas e seus afluentes. E muitas dessas cidades, onde estão localizados os CES, são acessadas por meio do transporte fluvial.

Como forma de responder aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, considerando Diehl e Tatim (2004), que explicam que a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 54). Dessa maneira, aborda-se a conjuntura de como foi desenvolvido o programa, durante o seu período de vigência.

A investigação revela-se como estudo de caso, como um método de pesquisa, conforme definem Marconi e Lakatos (2018), trata-se de um “levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano, sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso estudado, que não pode ser generalizado” (p. 305). Além disso, de acordo com Minayo (2001), espera-se que os resultados possam ser utilizados como referência para a avaliação e a resolução de problemas concretos de uma política pública, dentro do contexto de uma universidade pública. Nessa conjuntura, a investigação ocorreu na UEA, considerando a singularidade do contexto amazônico. Conjectura-se que esta pesquisa possa gerar contribuições de cunho prático, contando que a experiência do Programa Auxílio Conectividade possa servir como aprendizagem para outras iniciativas voltadas para o acesso e inclusão de estudantes universitários amazonenses.

A partir dos estudos de Yin (2002) e Eloi (2018), entende-se a importância de um guia de investigação a ser seguido no estudo de caso. Apresenta-se a seguir um protocolo no **Quadro 2**, fundamentado nos autores acima citados, para melhor compreensão e credibilidade da pesquisa.

	<b>Requisitos do Desenho do Estudo de Caso</b>	
Tipo de estudo de caso	Holístico, porque o pesquisador considerou a correlação entre o fenômeno e os seus contextos. Empírico, porque o pesquisador respaldou o estudo em suas observações de campo	
Perguntas de pesquisa	Qual a percepção dos beneficiários do programa? O auxílio contribuiu para a continuação dos estudos durante o ensino remoto?	
Proposições orientadas para o estudo	Triangulação de dados como estratégia de validação, considerar: 1) múltiplas fontes de evidência ao mesmo acontecimento; 2) construção de uma base de dados, através de documentos e relatos dos entrevistados.	
Unidades de análise	Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara – CESIT Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST Centro de Estudos Superiores de Lábrea – CESL Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB Centro de Estudos Superiores de São Gabriel da Cachoeira – CESGC	
	<b>Coleta de Dados</b>	<b>Análise de Dados</b>
Documentação	Organizar os documentos oficiais na página da UEA	Montagem do banco de dados com a documentação alistada

	Organizar os relatórios, análises técnicas sobre o programa Auxílio Conectividade	Montagem do banco de dados com a documentação alistada
Registro de arquivos	Consultar as decisões que foram tomadas para deliberação do programa	Triangulação de dados
Entrevistas	Elaborar roteiro de entrevista com os gestores na tomada de decisão e os diretores dos centros com base nos documentos coletados e na percepção de cada um.	
	Selecionar os entrevistados	
	Estabelecer cronograma das entrevistas	
Questionário	Elaborar questionário aos estudantes beneficiários	
	Selecionar a amostra dos beneficiários	
	Aplicar questionário através do <i>google forms</i>	
Validade Externa	Testagem na coerência dos resultados nas averiguações equivalentes	
Confiabilidade	Este protocolo pode ser utilizado em pesquisas semelhantes	

**Quadro 2** – Protocolo para o estudo de caso  
 Fonte: Elaboração própria a partir de Eloi (2018) e Yin (2002).

### 3.2 Operacionalização da Pesquisa

Organizou-se a operacionalização da pesquisa em 3 (três) etapas, visando alcançar os objetivos da pesquisa: i) Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades; ii) Propor um Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade; iii) Avaliar os resultados alcançados com base na percepção da comunidade acadêmica da UEA.

A seguir, apresenta-se o percurso metodológico visando a obtenção dos objetivos propostos.

#### 3.2.1 Idealização do programa

Buscando compreender como foi idealizado o Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade, foi realizada uma pesquisa documental. Marconi e Lakatos (2019), caracterizam esse tipo de pesquisa “como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias” (p. 190). Conforme apresentado por Bardin (1977, p.47):

“Podemos defini-la [a análise documental] como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”. Ainda segundo a referida autora, “a análise documental permite passar de um documento primário (em bruto) para um documento secundário (representação do primeiro)”.

Nesta pesquisa foram consultados documentos normativos: resoluções, portarias oficiais, decretos, edital, relatórios estatísticos e de gestão, disponíveis na página web da UEA. Esses documentos têm como finalidade verificar o processo de criação do programa para compreender o contexto que ele foi criado.

Além disso, visando a execução e o acompanhamento das atividades, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 quatro gestores, que estiveram à frente na tomada de decisão sobre o Programa, e com 6 seis diretores dos centros de estudos situados nos interiores do Estado. Entende-se como entrevista uma abordagem amplamente utilizada em diversas áreas, como pesquisa acadêmica, pois permite explorar temas de interesse de forma aprofundada, ao mesmo tempo que mantém um foco nas questões que precisam ser abordadas. “Um roteiro previamente estabelecido. Ou seja, as perguntas feitas a um indivíduo são pré-determinadas. Esse tipo de entrevista se realizou a partir de um formulário elaborado foi efetuado com pessoas selecionadas de acordo com o plano” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 66).

Para uma melhor análise da percepção dos diretores e representantes da gestão superior, foi utilizado o *software livre IRaMuTeq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, “para organizar dados a serem utilizados no método de análise de conteúdo”. Com essa metodologia, os pesquisadores conseguem traduzir dados qualitativos em informações significativas que podem informar práticas, políticas e teorias. “O método de análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos (Campos, 2004)”, citado por Klamt e Santos (2021, p. 2). Para Bardin (1977, p.45) “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

Visando trazer informações e identificar o nível de satisfação dos beneficiários do Programa, a partir da entrega dos chips e celulares aos discentes, foram aplicados questionários aos estudantes amparados pelo programa, através do *Google Forms*. Essa ferramenta permitiu uma coleta de dados eficiente e organizada, facilitando a análise das respostas fornecidas pelos alunos. Através das perguntas, foi possível avaliar diversos aspectos relacionados à experiência

dos estudantes no programa, como a satisfação com as atividades oferecidas, a percepção sobre o apoio recebido e sugestões de melhorias. A aplicação dos questionários, de forma online, também garantiu maior acessibilidade e comodidade para os participantes, contribuindo para um maior número de respostas e, conseqüentemente, para a qualidade da análise dos resultados, buscando verificar se esse auxílio contribuiu no processo de ensino-aprendizagem do estudante, durante o período da pandemia. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 68) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Contudo, vale destacar que essa etapa de avaliação foi complexa, tendo em vista que a maioria dos alunos que tiveram o auxílio já teriam concluído seus cursos. Para chegar à amostra estabelecida, teve-se o apoio das direções dos centros em resgatar os alunos que foram beneficiários, para que assim tivéssemos o quantitativo suficiente para validação da pesquisa.

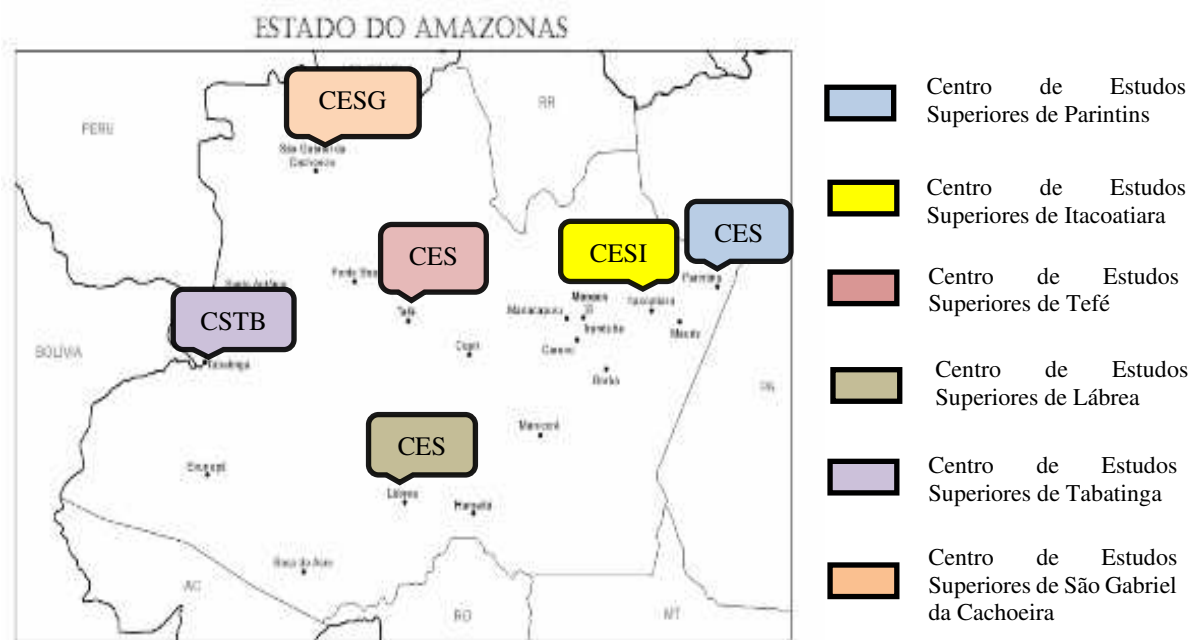
### **3.2.2 Cálculo de Amostra**

A amostra dos estudantes pesquisados se deu por meio de fórmulas para amostras probabilísticas aleatórias simples. A análise com os estudantes beneficiários universitários foi realizada com um total de 2.168 alunos dos Centros de Estudos Superiores dos interiores do Estado do Amazonas. Para a coleta das respostas, foi utilizado o *Google Forms*, permitindo uma obtenção de dados eficiente e organizada, que contribuirá para a divulgação dos resultados da análise estatística, com base nos questionários aplicados.

Dado que o universo de alunos é inferior a 100.000, a pesquisa foi conduzida com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro estimada em 5%, conforme indicado pela fórmula para universos finitos (RICHARDSON, 2011). Apesar do grande número de alunos, a pesquisa contou com a participação de 116 respondentes beneficiários do programa. Essa amostragem, embora representativa, pode impactar a generalização dos resultados, e os dados coletados serão fundamentais para compreender melhor a realidade dos estudantes universitários da região e os efeitos do programa de benefícios.

A análise dos dados, coletados por meio da pesquisa permitirá uma visão mais detalhada sobre as necessidades e experiências dos alunos, contribuindo para melhorias nos programas de apoio e políticas educacionais na região do Amazonas.

Para uma melhor ilustração da localização dos centros de estudos superiores pesquisados, na **Figura 4** são apresentadas as localidades, no mapa do Estado do Amazonas, onde os diretores entrevistados estiveram presentes na gestão durante o período de vigência do programa.



**Figura 4.** Mapa do Amazonas  
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Para elaboração da representação do Programa Auxílio Conectividade da UEA, ou seja, a descrição do programa com a construção do Modelo Lógico, Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2007) definem que “o modelo lógico busca configurar um desenho do funcionamento, que seja factível em certas circunstâncias esperadas, para resolver os problemas identificados” (p. 4). A partir disso, pretendeu-se utilizar com referência o modelo lógico, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), como instrumento de explicação que busca apresentar a idealização do projeto do desenho do programa, com base nos dados coletados através dos documentos, bem como os dados coletados, a partir da realização de entrevista com os atores que estiveram à frente da tomada de decisão do programa.

Quanto a realização de construção do Modelo Lógico, a pesquisa seguiu os passos de levantamento, conforme explicam Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2007, p.5)

“o desenvolvimento do modelo lógico deve ser entendido como um processo no qual o gerente do programa e sua equipe precisam estar muito envolvidos

para compartilhar suas percepções sobre o que é o programa e quais são os resultados esperados”.

Nessa perspectiva, entende-se a importância do desenvolvimento do modelo lógico para melhor visibilidade e estruturação do programa.

Além disso, os autores destacam que o desenvolvimento do Modelo Lógico deve seguir as seguintes etapas para sua construção:

- i) Coleta e análise de informações, que busca reunir a documentação disponível do programa para a preparação de entrevistas, utilizando documentos oficiais e relatórios;
- ii) Pré-montagem do Modelo Lógico, que deve representar as três partes do processo, a explicação do problema que se necessita ser organizada no formato de árvore de problemas, buscando estar amarrados ao objetivo, público-alvo e os beneficiários; estruturação do programa que busca alcançar os resultados em 6 (seis) bases apoio: público-alvo, recursos, atividades, produtos, resultados intermediários e resultado final;
- iii) Validação do modelo lógico com base nos fatores de contexto, a partir da base dos resultados do programa.

Esses apontamentos trazem informações que devem ser consideradas, a fim de obter informações que levam aos fatores do contexto, investigando se o Programa Auxílio Conectividade atingiu os resultados esperados.

Quanto ao terceiro objetivo desta pesquisa, o estudo busca avaliar os benefícios alcançados pelo Programa Auxílio Conectividade à comunidade acadêmica da UEA, oriundos aos questionários aplicados aos discentes beneficiários. Falsarela (2015) destaca que avaliação de programas se estabelece em saber sua execução conforme o programa tem alcançado o alvo apropriado.

A partir disso, buscou-se analisar os questionários aplicados aos estudantes através do método de escala Likert, conforme definido por Richardson (2011, p. 175) “o método Likert começa com a coleta de uma quantidade importante de itens que indicam atitudes negativas e positivas sobre um objeto, instituição ou tipos de pessoa”. Desta forma, a coleta de dados será realizada com base na formulação dos questionários, atribuindo a escala de 1 a 5, como escala de satisfação e insatisfação, baseado nos seguintes estágios: i) muito satisfeito, ii) satisfeito, iii) indiferente, iv) insatisfeito, e v) muito insatisfeito; a fim de explicar com clareza as atitudes e magnitude das respostas expostas.

### 3.3. Coleta de dados

Para realizar a avaliação do programa, foi elaborado o desenho do modelo lógico, baseados nos documentos normativos de implementação e execução do programa, bem como a análise contextual da percepção dos gestores. Essas entrevistas foram realizadas de maneira presencial com os participantes da gestão superior que estiveram na linha de frente do programa e de modo remoto com os diretores dos centros de estudos que estiveram na gestão durante o período de execução do programa, tendo em vista a dificuldade de deslocamento no Estado.

Para tanto, é essencial mencionar que entre os 10 (dez) entrevistados identificados inicialmente para elaboração das entrevistas, apenas um não aceitou participar da pesquisa, com isso, foi necessário alterar a estrutura dos entrevistados o que passou a contar com a participação de servidor da assistência social da PROEX, para analisar sobre como se deu a forma de busca ativa e o processo de seleção dos beneficiários. Vale salientar que, para a realização destas entrevistas, os procedimentos foram: aos servidores da PROEX e aos diretores dos centros, foram enviados e-mails e realizados contatos telefônicos. Contudo, durante o contato com alguns diretores dos centros, pôde-se perceber algumas dificuldades de comunicação, seja devido a questões da infraestrutura de internet ou desencontro de agendas, ocasionando uma demora no andamento da pesquisa.

A partir da realização das entrevistas, sucedeu-se a transcrição de todas elas, que foram repassadas para uma planilha do excel e transferidas para o *Corpus* textual, seguindo as categorias do modelo lógico. Para a análise textual foram utilizados os procedimentos, por meio do *software IRaMuTeq*.

Em relação a análise dos beneficiários pelo programa, foi encaminhado um link com o questionário, elaborado pelo *Google Forms*, através da lista com o e-mail dos estudantes, disponibilizados pela PROEX, com a finalidade de identificar qual a percepção dos estudantes, levando em consideração o desempenho e a utilização dos chips e telefone móvel. Todavia, ocorreram dificuldades para alcançar a quantidade pré-definida pelo cálculo da amostra de estudantes, tendo em vista que a maioria dos alunos beneficiários já tinham concluído o curso. Com isso contando com a ajuda da direção dos centros para o alcance de um número maior de respostas. O retorno total de 116 questionários respondidos pelos estudantes indica que foi realizada uma coleta de dados com uma amostra de alunos. É importante destacar que o processo amostral foi não probabilístico, o que significa que a seleção dos participantes não foi

feita de maneira aleatória. Nesse tipo de amostragem, os resultados podem não ser representativos da população total, o que pode limitar a generalização das conclusões.

Os dados coletados através do *software IRaMuTeq* permitiram ter uma visão de como foram surgidas as ideias de criação do programa e como se deu a implementação do mesmo. Camargo e Justo (2013) destacam que o *IRaMuTeq* oferece a possibilidade de diferentes formas de análise de dados textuais, desde àquelas bem simples, como a lexicografia básica até o cálculo de frequência de palavras. Nessa análise foram utilizados 2 (dois) tipos de análise: Nuvem de Palavras e Análise de Similitude, essas foram empregadas em todas as categorias:

A Nuvem de Palavras oferece uma representação visual das palavras mais frequentes, destacando os termos que aparecem com maior intensidade nos textos analisados. Essa técnica é útil para identificar rapidamente os temas centrais e as preocupações mais evidentes dentro das categorias.

Por outro lado, a Análise de Similitude permite explorar as relações entre diferentes termos e conceitos, revelando como as palavras se conectam e se correlacionam entre si. Essa análise proporciona uma visão mais profunda das interações e similaridades, ajudando a identificar padrões e tendências que podem não ser imediatamente visíveis.

A combinação dessas duas análises enriquece a interpretação dos dados, oferecendo insights valiosos sobre as categorias estudadas e contribuindo para uma compreensão mais completa do fenômeno em questão.

Para uma maior abordagem da percepção dos gestores, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2002), a fim de se obter uma maior desenvoltura das categorias apresentadas. Vale evidenciar que, devido ao envolvimento direto com indivíduos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), tendo sido aprovado. O período de coleta de dados das análises de entrevistas e questionário se deu no período de janeiro a maio de 2024. No Apêndice A é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o consentimento voluntário de cada participante.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo está estruturado nas etapas correspondentes a: estruturação do programa partindo da análise de como ocorreu o processo de criação e definição do programa Auxílio Conectividade, baseado em pesquisa documental; verificar, a partir da análise das entrevistas com a gestão superior que esteve à frente da implantação do programa, identificar como ocorreu a implementação, execução e o monitoramento do Programa; e avaliar a percepção dos beneficiários do programa emergencial no período da pandemia da Covid-19., visando fornecer melhor compreensão de como se deu o processo de criação e execução do programa Auxílio Conectividade da UEA.

Ressalta-se que a análise do programa se limitou aos Centros de Estudos Superiores dos Municípios. A grande parte dos alunos que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrenta desafios significativos que podem impactar diretamente seu desempenho escolar e o seu bem-estar, assim, os que mais sentiram necessidades de um apoio em relação ao sinal de internet foram residiam no interior do Estado, uma vez que a escassez dos serviços de internet é mais frequente, considerando sua ausência e os diversos casos de interrupções.

### **4.1. Programa Auxílio Conectividade na UEA**

Em 2020, a UEA criou o programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade, diante do contexto da pandemia da Covid-19 e as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), juntamente com o Ministério da Educação através da Portaria MEC nº 343/2020, que substituiu as aulas presenciais por aulas remotas enquanto durasse a pandemia.

O programa foi estabelecido através da Resolução nº 395/2020 – GR/UEA, que o criou nos moldes da inclusão digital e acessibilidade da comunidade discente para o acompanhamento das atividades remotas, visando a manutenção e ampliação das políticas públicas de assistência estudantil da UEA. O programa Auxílio Conectividade, teve seu início em setembro de 2020, tendo como finalidade garantir que os estudantes da universidade que frequentavam regularmente os cursos presenciais de graduação, permanecessem, agora, em modo remoto, portanto, os beneficiários prioritariamente foram os alunos que não possuíam ou tinham baixa qualidade de acesso à internet.

Logo de início ao primeiro lote de envio dos chips e aparelhos celulares, o programa distribuiu 3.776 chips, sendo 2.168 chips às unidades do interior do Estado, além de 352 celulares, sendo 347 destinados para o interior. A partir dessa informação, fica claro que os estudantes que mais precisaram do chip com o pacote de dados móveis e celulares foram os jovens residentes nos municípios do interior do estado. Um dos objetivos do Programa Auxílio Conectividade foi garantir que os estudantes tivessem acesso à internet, uma ferramenta essencial no contexto educacional atual. Com a pandemia e a transição para o ensino remoto, muitos alunos enfrentaram dificuldades em acompanhar as atividades escolares devido à falta de conexão.

#### 4.2. Construção do Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade

Considerando que a construção do Modelo Lógico é um facilitador para determinar o desempenho do programa, tendo em vista que através dele define-se os produtos, atividades, resultados intermediários e finais, o que torna importante para estabelecer metas, além de minimizar o risco de incompatibilidades na interpretação dos resultados, levando ao alcance do objetivo geral do programa.

Esta fase se destaca em descrever as informações pautadas para compreender as ações da Universidade do estado do Amazonas relacionadas à formulação do Programa Auxílio Conectividade. Com isto buscou-se fontes baseadas em documentos de acesso no site da UEA, que subsidiaram a orientação do planejamento e execução do programa no período de 2020 a 2021. No **Quadro 3** são apresentados os principais documentos utilizados na pesquisa, que juntos objetivaram a definição da teoria do programa e forneceram informações importantes para a construção do modelo lógico.

Nº	DOCUMENTOS
1	Portaria nº 343, de 17 de março de 2020
2	Resolução nº 013/2020 – GR/UEA
3	Projeto Básico de contratação de serviços de telefonia móvel
4	Termo de Contrato nº 012/2020 – UEA
5	Edital nº 056/2020 – GR/UEA
6	Relatório de Gestão 2021
7	Dados Gerais referente ao Programa no período de 09/2020 a 06/2022
8	Questionário socioeconômico digital
9	Planilha questionário – Auxílio Conectividade

**Quadro 3** – Documentos sobre o Programa Auxílio Conectividade.

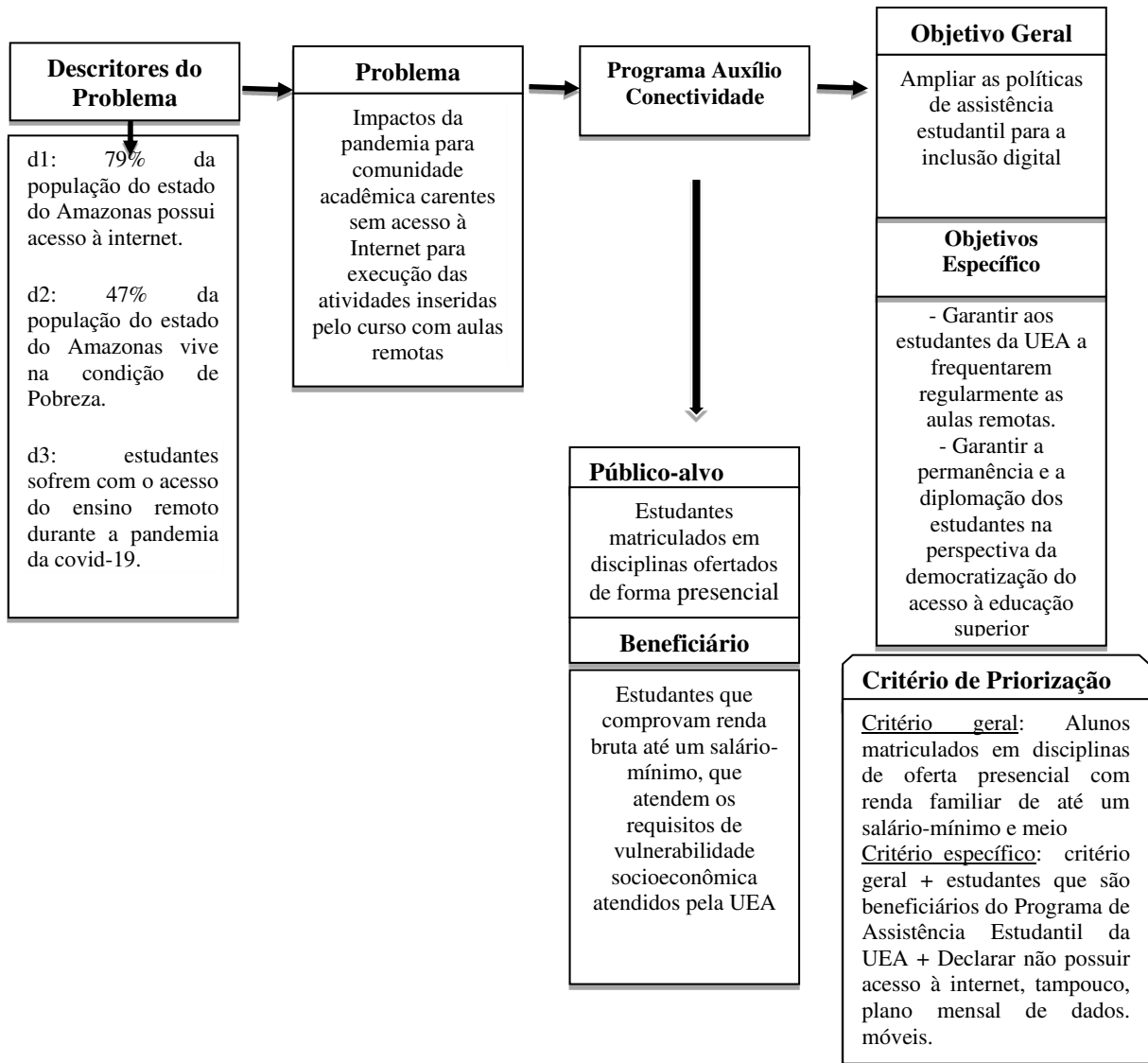
Fonte: Resultados da Pesquisa.

A estruturação dos documentos, consistiu nas análises de todos os fragmentos, ou seja, contextos, observações e palavras-chave. Segundo Domingos e Silva (2017), a Teoria do Programa consiste em uma explicação da teoria ou modelo de como o programa causa os resultados esperados ou observados, além de ser uma avaliação que é parcialmente guiada por tal modelo. O que remete a importância de examinar a estrutura do programa, observando o contexto de como se deu a sua implementação.

Para efetivação da coleta de dados, a realização e avaliação do programa, iniciou-se de forma detalhada e estruturadas com os gestores dos Centros de Estudos Superiores dos Municípios, bem como com membros da gestão superior do Programa Auxílio Conectividade da (UEA), essas entrevistas tiveram como objetivo compreender melhor as diretrizes, desafios e impactos do programa.

A coleta de informações e impressões dos entrevistados foram essenciais para que pudéssemos aprofundar nosso entendimento sobre o desenvolvimento e a implementação do programa. Seguindo o método avaliação geral “que revela a sua importância no contexto educacional e social, além de destacar a relevância dos objetivos propostos”; pontos positivos; pontos negativos; percepção dos envolvidos aos discentes envolvidos no programa; resultados, considerações e sugestões no ponto de vista dos entrevistados.

Considerando a preparação e construção da pré-montagem do modelo lógico, apresentam-se na **Figura 5** as referências básicas do programa Auxílio Conectividade, que explicam o problema, visando uma forma simples de análise do problema. Ressalta-se que o Modelo Lógico permitirá identificar como se desenvolveu a teoria do programa e como foi executado o programa.



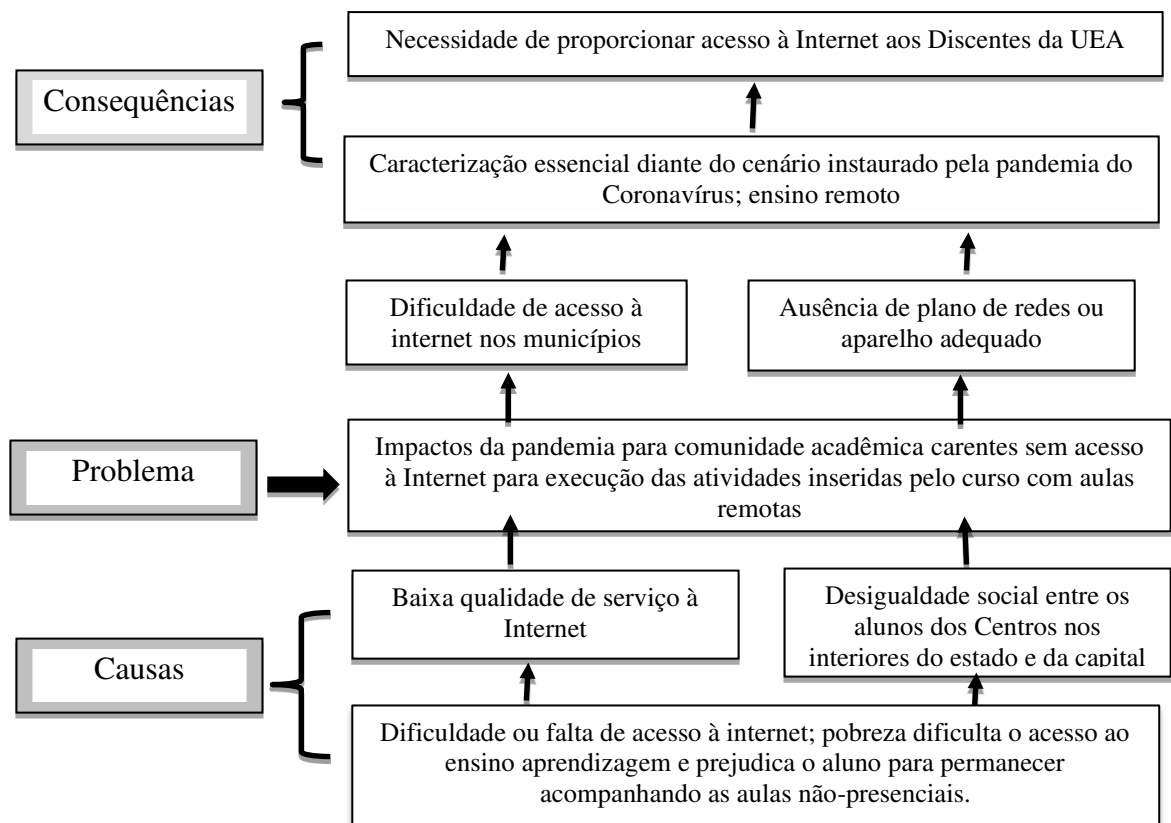
**Figura 5** – Desenho do Programa Auxílio Conectividade: Referências Básicas.  
 Fonte: resultado da pesquisa, baseado em Cassiolato e Guerresi (2010).

Considerando o desenho do programa, serão abordados a seguir como se deu o processo de sua implementação/execução, de acordo com a elaboração de categorias analíticas que auxiliam para o acompanhamento e avaliação do programa.

Problema e objetivos: O Programa apresenta dados do relatório de gestão do ano de 2020 e 2021, da Universidade do estado do Amazonas, que apontaram uma quantidade de mais de 4 mil chips disponibilizados e na entrega de 572 celulares disponibilizados aos discentes. Isso impacta positivamente no processo de continuação de ensino-aprendizagem. O programa tem o objetivo de inclusão digital e acessibilidade da comunidade discente para o acompanhamento das aulas não-presenciais e a ampliação de políticas públicas de assistência

estudantil, garantido a permanência dos estudantes nos cursos da universidade, através da contratação dos serviços de telefonia móvel pessoal com tecnologia 3G ou 4G, pela UEA, que possibilitou acesso à internet aos discentes da Universidade do Estado do Amazonas que fazem parte dos alunos identificados como pertencentes ao grupo de vulnerabilidade socioeconômica. Essa estratégia se caracterizou diante do cenário instaurado pela pandemia de Covid-19.

Tendo em vista o problema a ser solucionado, que se deu a normatização e criação do programa Auxílio Conectividade, a partir da identificação dos problemas, na **Figura 6** serão detalhados como desenvolveu o programa, tendo como base as necessidades apontadas para aquele momento em frente a pandemia da Covid-19.



**Figura 6** – Explicação do problema do programa Auxílio Conectividade  
Fonte: Resultados da pesquisa, baseado em Cassiolato e Guerresi (2010).

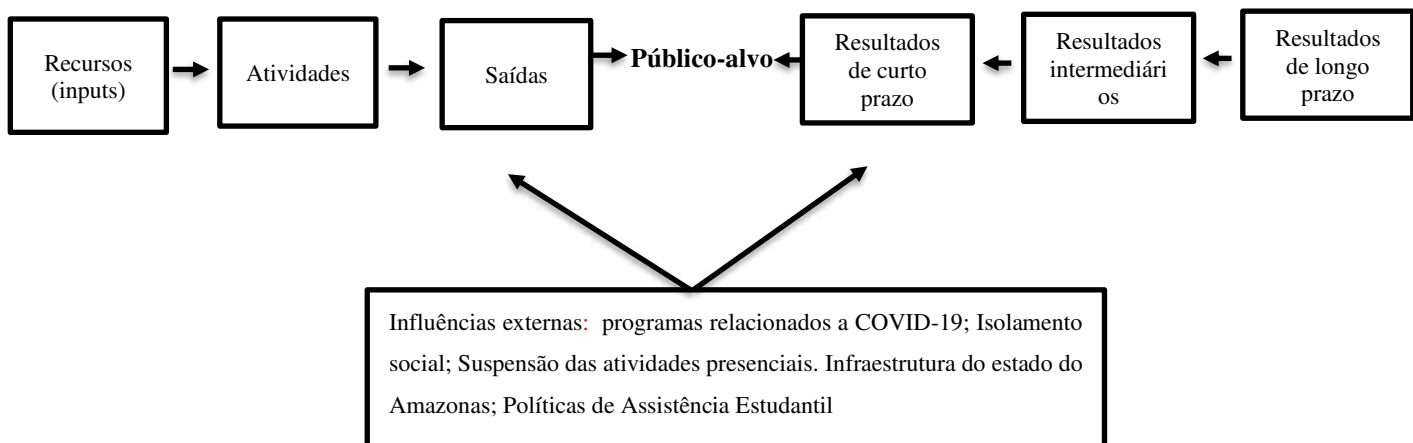
A metodologia da árvore de problemas, proposta por Cassiolato e Guerresi (2010), é uma ferramenta valiosa nesse contexto. Ao organizar visualmente os problemas em torno de um núcleo central, ela permite uma análise mais clara e sistemática das inter-relações entre as causas e consequências. Essa estrutura não apenas facilita a compreensão da complexidade do

problema, mas também possibilita identificar de maneira precisa quais fatores devem ser abordados para promover mudanças significativas.

Ao definir o problema central, a formulação do objetivo geral do programa se torna um passo mais claro. Esse objetivo deve ser orientado para a transformação da situação atual, buscando eliminar ou mitigar as causas que contribuem para a problemática identificada. Além disso, a identificação do público-alvo é crucial. Conhecer quem é impactado pelo problema permite que as ações sejam planejadas de forma a atender às necessidades específicas desses grupos, aumentando a eficácia das intervenções.

Coletar informações relevantes é um passo fundamental no desenvolvimento ou na avaliação de um programa, pois permite uma compreensão abrangente dos objetivos, desafios e necessidades que devem ser atendidas.

O desenvolvimento de um modelo lógico é uma etapa crucial na concepção e implementação de programas e projetos, pois oferece uma estrutura que organiza a lógica de como as atividades propostas levarão aos resultados desejados. Os elementos do Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade são apresentados na **Figura 7**.



**Figura 7.** Elementos do Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade  
Fonte: Elaborada pelo autor com base em McLaughlina & Jordan (1998).

O Modelo Lógico é uma ferramenta essencial para o planejamento e avaliação de programas, pois ajuda a estruturar e visualizar a relação entre recursos, atividades e resultados. Ao definir os elementos do Modelo Lógico, podemos categorizá-los da seguinte forma:

**1. Público-alvo:** O programa define seu público-alvo, estudantes matriculados em disciplinas ofertadas de forma não presencial, comprovação de renda familiar bruta mensal de até um salário-mínimo, por meio de documentação e declaração de que não possui acesso à internet, tampouco a plano mensal de dados móveis.

**2. Recursos:** Esses são os insumos ou ativos necessários para a execução das atividades do programa. Incluem recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos. Considerando que os insumos são inputs (entradas) que servem para garantir o alcance dos objetivos do Programa, sendo eles divididos em recurso orçamentários e não orçamentários. Os documentos pertinentes demonstraram que os insumos não orçamentários são aqueles que não fazem parte dos valores financeiros envolvidos e os orçamentários são aqueles que agregam valores financeiros disponíveis no projeto de contratação, sendo esses valores correspondentes à entrega de cartão SIM com plano mensal de dados móveis com tecnologia 3G ou 4G, mediante disponibilização de acessos móveis. O estudante foi beneficiado por um período de 6 meses, que poderia ser renovado pelo mesmo período, a contar de agosto de 2020; O contrato com a agência telefônica contou com um valor global de R\$ 815.721,48 (oitocentos e quinze mil, setecentos e vinte e um reais e quarenta e oito centavos). O programa previu que poderia ser acumulativo com outras modalidades de auxílios, bolsas, ou programas de ensino, pesquisa e extensão. Mais de um estudante da mesma família poderia ser contemplado com o Auxílio Conectividade, desde que cumprissem com os pré-requisitos os quais eram: caso houvesse o término do plano mensal, não seria feita a recarga do cartão SIM, ficando de inteira responsabilidade do aluno o controle e utilização do seu pacote de dados dentro do período vigente do comodato.

**3. Atividades:** Representam as ações que serão realizadas para transformar os recursos em resultados. As atividades são as tarefas específicas que o programa executará, como treinamentos, campanhas de conscientização, serviços prestados e eventos. O programa Auxílio Conectividade da UEA surge como uma resposta essencial às dificuldades enfrentadas por estudantes durante a pandemia da Covid-19. Com a necessidade de aulas remotas, muitos alunos se viram em situações de vulnerabilidade, especialmente aqueles que não tinham acesso adequado à internet. A iniciativa de fornecer cartões SIM, da operadora Claro, com planos de dados móveis de até 5GB foi uma medida eficaz para que se garantisse que os alunos pudessem participar das aulas online de forma contínua e sem interrupções. Além disso, a entrega de aparelhos telefônicos compatíveis com os cartões SIM foi uma ação que ampliou o impacto do

programa, pois muitos estudantes poderiam não ter dispositivos adequados para acessarem as aulas. Para aqueles municípios onde a Claro não possui cobertura, a alternativa de um valor mensal de R\$ 60,00 para aquisição de um cartão SIM de outra operadora assegurou que todos os alunos, independentemente de sua localidade, pudessem ter acesso à conectividade necessária para a sua educação. O programa teve como objetivo principal garantir que alunos em situação de vulnerabilidade social tivessem acesso às atividades didático-pedagógicas, mesmo em um cenário de ensino não presencial. A concessão de auxílio financeiro ou recursos adicionais foi fundamental para que esses estudantes pudessem participar das aulas e se beneficiar do conteúdo oferecido, minimizando os impactos negativos da desigualdade social no acesso à educação. De acordo com a Kellogg Foundation (2004) o foco do modelo lógico é conectar os recursos e/ou atividades com os resultados desejados de um programa, descrevendo a lógica de maneira clara e objetiva sendo úteis para o monitoramento e avaliação do programa.

**4. Produtos:** São os produtos tangíveis ou intangíveis que resultam diretamente das atividades. Esta etapa no desenho do modelo lógico refere-se aos produtos físicos, monetários e normativos. No caso do Programa Auxílio Conectividade, esses produtos foram compostos pela aquisição de equipamentos eletrônicos (celulares) compatíveis com cartão SIM de dados móveis. Em referência aos produtos monetários aos municípios que não possuíam sinal coberto pela operadora Claro, contratada, a universidade disponibilizou um auxílio mensal no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) para aquisição de um cartão SIM com pacote de dados de quaisquer outras operadoras nas quais o sinal no município fosse de melhor qualidade, esse valor era depositado na conta bancária em nome do beneficiário, caso o estudante não possuísse conta bancária, o mesmo seria responsável por abrir uma conta corrente pessoal, de preferência em Agências do Banco Bradesco. Essa ação auxiliou no alcance dos resultados e nos desafios da redução para desigualdade social.

**5. Resultados de curto prazo:** Esses resultados são as mudanças imediatas ou diretas que ocorrem após a realização das atividades. Eles podem incluir, por exemplo, aumento da conscientização, aquisição de novas habilidades ou mudanças na atitude dos participantes. No caso do Programa Auxílio Conectividade tem-se: promoção do acesso à internet para a maioria dos beneficiários (os alunos) que não possuíam meios para conexão à rede; assistir as aulas remotas; participar de atividades associadas ao ensino.

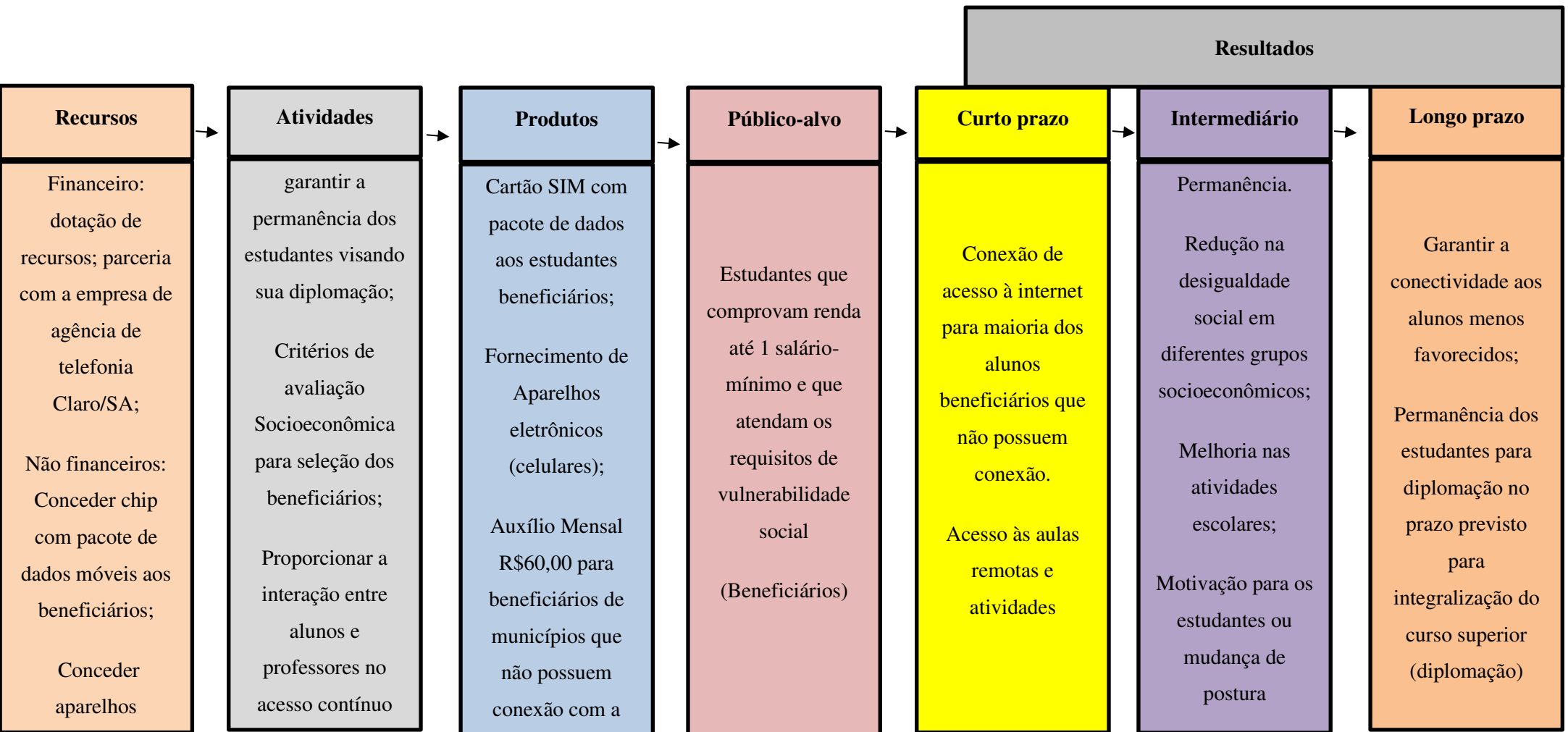
**6. Resultados intermediários:** São os efeitos que emergem após a obtenção dos resultados de curto prazo e indicam uma progressão em direção aos objetivos finais. Exemplos

incluem melhorias no desempenho, mudanças de comportamento ou a implementação de novas práticas. No caso dos beneficiários do Programa Auxílio Conectividade tem-se a redução do número de alunos que consideravam não participar das atividades, contribuindo para a permanência deles, resultando em mudança de postura frente ao desafio de acompanhar aulas remotas; melhoria no desempenho escolar. Considerando o contexto de ensino híbrido e as dificuldades enfrentadas por alguns alunos, algumas ações propostas foram pensadas para aqueles que não possuem dispositivos ou conexão de qualidade, a instituição considerou parcerias com agência de telefonia Claro para fornecer equipamentos emprestados ou criar espaços de estudo com acesso à internet. Como resultados incomensuráveis pode-se citar a motivação em relação aos estudos levando os estudantes beneficiários a uma mudança de postura frente aos estudos permanecendo nos respectivos cursos.

**7. Resultados de longo prazo:** Esses resultados refletem as mudanças mais significativas e sustentáveis que o programa pretende alcançar. São, geralmente, os objetivos finais que almejam impactar a comunidade ou área de atuação do programa, como redução de doenças, aumento da produtividade ou melhoria da qualidade de vida. A permanência dos estudantes beneficiários do Programa, devido à garantia que assegurou a conectividade, proporcionou a conclusão do curso no prazo previsto para integralização do curso superior (lembrando que as universidades têm autonomia para definir os prazos mínimo e máximo para conclusão de curso superior). A Teoria do Capital Humano, anunciada por Theodore Schultz, em 1960 (SAUL, 2004), traz elementos considerando que educação pode assumir um “caráter de investimento” e maiores níveis de escolaridade proporcionam aumento no nível de renda. No caso do Programa Auxílio Conectividade, seus beneficiários foram selecionados por critérios de avaliação econômica, sendo selecionados os estudantes considerados em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A conclusão de curso superior potencializa uma redução na desigualdade social para os grupos de beneficiários do Programa.

Vale ressaltar que na estruturação do modelo lógico, que é crucial para a definição clara dos objetivos e para a identificação dos indicadores de desempenho, é importante considerar outros elementos que podem contribuir para o sucesso do programa. Isso inclui a capacitação de docentes e gestores para lidar com as novas tecnologias, o benefício dado aos alunos com a entrega de chips com dados móveis e aparelhos telefônicos que serviu como um suporte técnico, e o envolvimento da comunidade acadêmica na formulação e implementação das políticas públicas.

Visando garantir o acesso às atividades de ensino aos alunos de graduação, foi elaborado o programa Auxílio Conectividade, cujo público-alvo foram alunos em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de promover a inclusão digital e prosseguimento com o ensino e aprendizagem. Na **Figura 8** apresenta-se o modelo lógico do Programa Auxílio Conectividade.



**Figura 8** - Estruturação do Programa Auxílio Conectividade  
Fonte: Elaborada pelo autor.



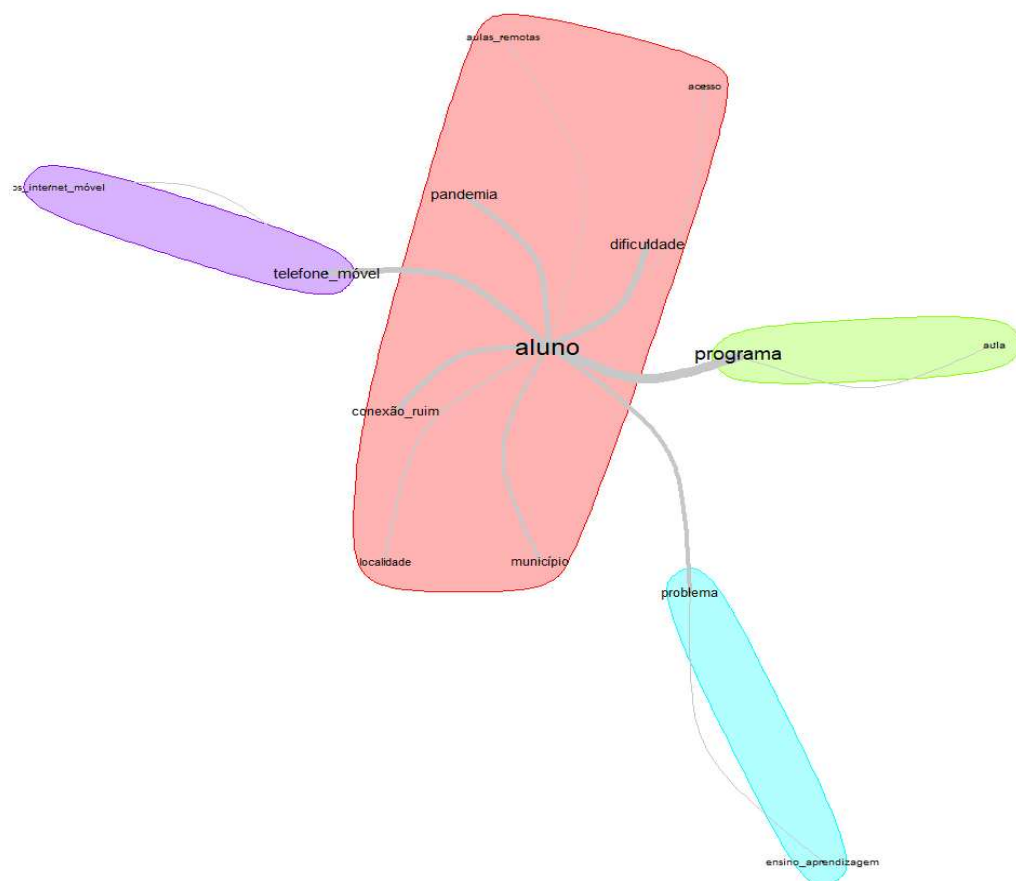
A nuvem de palavras apresentada revela insights importantes sobre as percepções dos entrevistados a respeito do Programa Auxílio Conectividade. A presença destacada de palavras como “aluno”, “programa” e “dificuldade” no centro da nuvem indica que o foco primordial do programa é o apoio aos estudantes que enfrentam barreiras no acesso à internet. Essa centralidade na figura do aluno evidencia a intenção do programa em priorizar as necessidades desse público, salientando a importância de garantir que todos tenham condições adequadas para participar das atividades acadêmicas, especialmente em tempos de ensino remoto.

Além disso, as palavras que aparecem em menor frequência, como “pandemia”, “telefone\_móvel”, “conexão\_ruim”, “município”, “problema” e “universidade”, complementam a narrativa, contextualizando os desafios enfrentados. A menção à “pandemia” ressalta o cenário emergencial que amplificou as dificuldades de acesso, enquanto termos como “conexão\_ruim” e “telefone\_móvel” trazem à tona as questões técnicas que impedem uma experiência de aprendizado eficaz.

A inclusão de “município” e “universidade” sugere uma inter-relação entre as esferas local e institucional na busca por soluções para os problemas de conectividade. Essa análise da nuvem de palavras, portanto, não apenas revela as preocupações centrais dos entrevistados, mas também indica áreas que podem ser alvo de melhorias e intervenções futuras para potencializar o alcance e a eficácia do Programa Auxílio Conectividade.

Prosseguindo com a análise das entrevistas, realizou-se a análise de similitude, apresentada na **Figura 10**. O método mencionado trata-se de uma abordagem analítica que utiliza a Análise de Similitude para explorar e interpretar dados complexos, especialmente em grafos que destacam as conexões entre palavras. A partir da identificação de ocorrências, essa técnica permite uma compreensão mais profunda das relações entre os termos, revelando padrões e tendências que podem ser cruciais para a análise de dados em diversas áreas.

A Análise de Similitude, conforme mencionam Camargo e Justo (2013), é uma técnica estatística essencial que permite explorar e interpretar dados de diversas naturezas, como dados categóricos, ordinários e contínuos. Essa abordagem é especialmente útil em contextos em que se busca entender relações e similaridades entre diferentes unidades de análise, como indivíduos, grupos ou variáveis.



**Figura 10.** Análise de Similitude - Insumos

Fonte: Dados da pesquisa, operacionalizados no *software IRaMuTeq* (2024).

A partir da análise da figura 10, da categoria insumos, é possível identificar quatro comunidades distintas, cada uma representando uma palavra-chave: “programa”, “problema”, “aluno” e “telefone móvel”. Essas palavras parecem estar interconectadas, refletindo a relação entre elas dentro do contexto apresentado.

As conexões entre as palavras são expressas por ramos de diferentes espessuras, indicando a força das relações. Os ramos mais espessos sugerem conexões mais robustas, indicando que as palavras estão mais interligadas e que suas interações têm um efeito significativo na compreensão do tema abordado. Por outro lado, os ramos mais finos indicam relações menos intensas, em muitas situações, essas relações menos intensas podem servir como pontes entre grupos e indivíduos, facilitando a troca de ideias e informações.

A análise de similitude revelou uma interconexão significativa entre a palavra "aluno" e diversos fatores que impactam sua experiência educacional durante a pandemia da Covid-19. A palavra "programa" destaca a iniciativa implementada para auxiliar os alunos, oferecendo

recursos essenciais como o "telefone móvel" e o "chip com pacote de dados". No entanto, a instável "conexão ruim" se traduz em um desafio crítico que compromete a efetividade dessas medidas.

A análise da Figura 10 revela uma junção crítica entre os conceitos de “aluno”, “programa” e “problema”, especialmente em um contexto tão desafiador como o da pandemia. O surgimento do programa em questão é uma resposta direta a um cenário atípico, onde as aulas presenciais foram substituídas por um formato remoto, expondo e, muitas vezes, agravando as desigualdades sociais já existentes.

A análise de similitude revelou um panorama significativo sobre a experiência do aluno durante a pandemia da Covid-19, destacando a centralidade de seu papel no processo educacional. A conexão entre “aluno”, “programa”, “pandemia”, “telefone móvel” e “conexão ruim” ilustra como, em um contexto desafiador, iniciativas foram tomadas para garantir a continuidade do aprendizado.

O programa mencionado, que ofereceu chips e telefones móveis, reflete uma tentativa de empecilho às barreiras de acesso à educação remota. No entanto, mesmo com essa oferta de recursos tecnológicos, a realidade da conexão ruim evidencia um obstáculo persistente à efetividade dessas iniciativas.

A partir do que foi explanado, a experiência da pandemia deve servir como um alerta e uma oportunidade para reavaliar e fortalecer as políticas educacionais, garantindo que todos os alunos tenham as condições necessárias para sua aprendizagem.

Em prosseguimento da análise, considerando a categoria de atividades, que é fundamental para entender a operacionalização do modelo lógico, permitindo que se acompanhe a trajetória das ações desenvolvidas e sua relação com os resultados pretendidos e encontradas pelo uso do *software IRaMuTeq*.

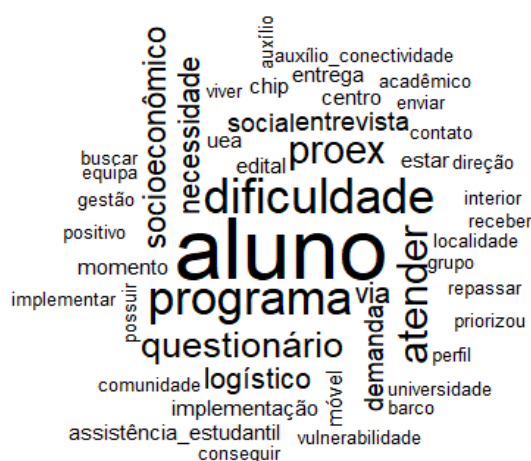
#### **4.3.2. Atividades**

A análise da nuvem de palavras, conforme apresentado na **Figura 11**, revela a centralidade da figura do "aluno", no contexto do programa Auxílio Conectividade. Essa predominância não é surpreendente, considerando que o intuito do programa é justamente atender às necessidades dos estudantes que enfrentam barreiras no acesso à internet,

especialmente em um período tão crítico como a pandemia. A frequência da palavra “dificuldade” corrobora a realidade enfrentada por muitos alunos, que, sem um acesso adequado à internet, encontraram obstáculos significativos para a continuidade de seu aprendizado.

Além disso, a palavra "programa" também se destaca, reforçando a relevância da iniciativa em questão e a sua implementação como uma resposta a essas dificuldades. A palavra "atender", por sua vez, sugere a preocupação com a assistência e suporte oferecidos a esses alunos, apontando para a intenção do programa de mitigar as disparidades no acesso à educação.

Vale ressaltar que as palavras “proex” e “questionário” também tiveram destaque na categoria, o que indica a criação do programa por meio da proex ofertando aos estudantes beneficiários o auxílio, cujo processo de seleção para enquadramento no programa e recebimento dos produtos (Chip com pacote de dados e telefone celular), que se deu através de questionário. Esse programa não apenas visa a permanência dos alunos em seus cursos, mas também buscou promover a conclusão dos mesmos, refletindo um compromisso com a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A inclusão digital, como parte da democratização do acesso à educação superior, é uma perspectiva crucial, pois reconhece que a tecnologia é uma ferramenta indispensável para o aprendizado.



**Figura .11** Nuvem de palavras - Produtos

Fonte: Resultados da pesquisa, com base no *software IRaMuTeq* (2024)

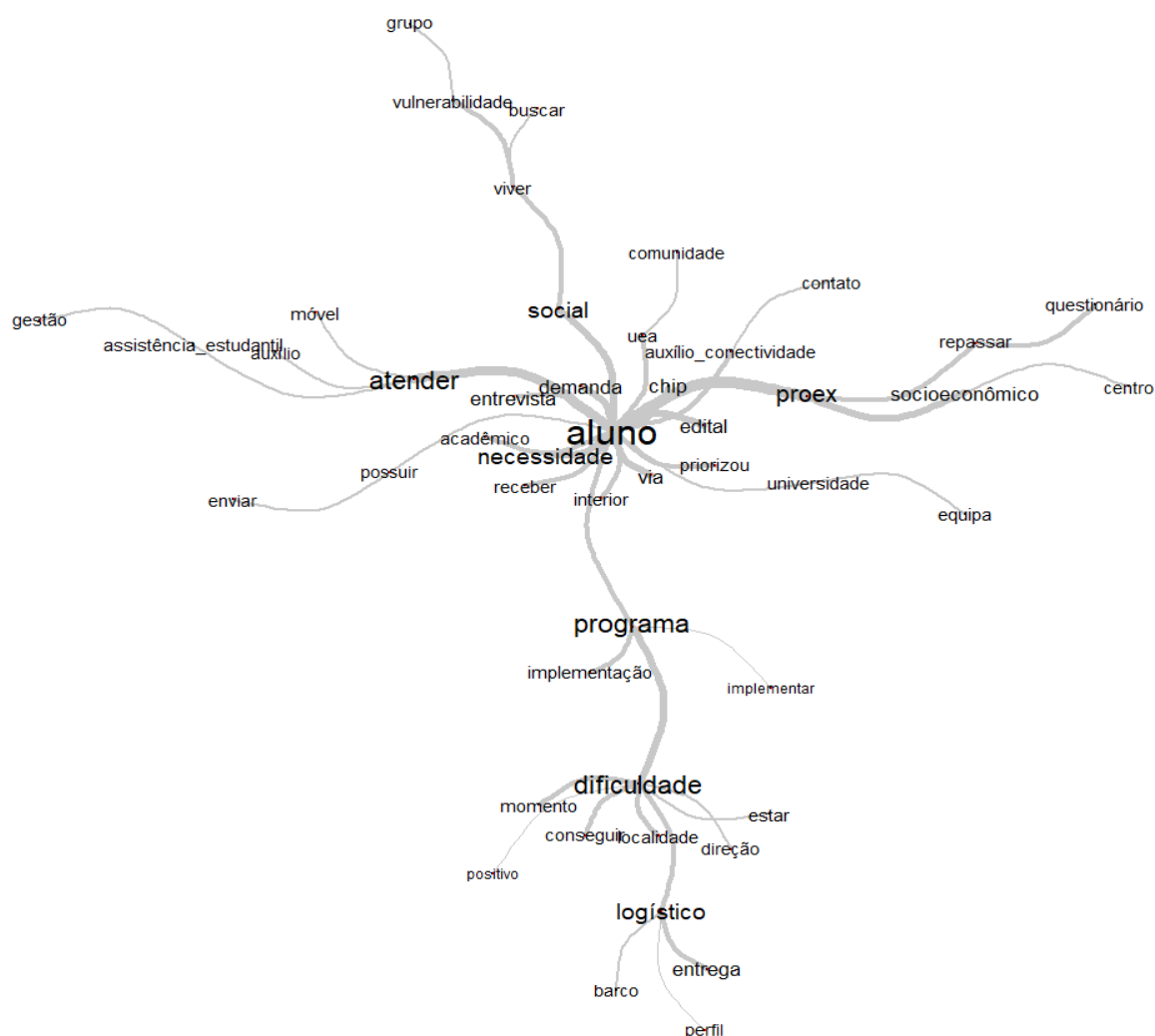
É possível observar também na Figura 9 que as palavras “logística”, “demanda” e “necessidade socioeconômica” foram evidenciadas nos discursos dos entrevistados, que se remetem à indicação ao contexto amazônico, pois a logística no estado representa um grande desafio, por considerar que o Amazonas é cercado pela floresta e banhado por rios, com isso, a chegada dos produtos até os municípios, considerados nessa pesquisa, exigiu um tempo relativamente longo, haja vista a emergência da continuidade das aulas. Zogahib (2024) afirma que a chegada da conectividade aos mais variados cantos que compõem a região amazônica constitui-se em um avanço considerável para os ribeirinhos, que sofreram com o isolamento durante os picos da pandemia no Estado. Ter a opção de se conectar auxilia também na educação, assim como à informação geral.

A análise de similitude permite visualizar os grafos dos *corpus* de texto analisados (**Figura 10**). Percebe-se que a palavra “aluno” é vista como destaque central, seguida de sessões importantes tais como: “programa”, “proex”, “atender” e “necessidade”. Ao redor da palavra “aluno”, na figura, são mostradas palavras relacionadas à necessidade de atender os discentes que vivem em condição de vulnerabilidade social, o que levou ao objetivo do programa de disponibilizar o auxílio ofertado aos estudantes mais necessitados.

Para superar o desafio que a pandemia trouxe, a PROEX criou o Programa Auxílio Conectividade com a disponibilização de chips com dados móveis e telefones móveis, exclusivos para aqueles alunos que enfrentam dificuldades de acesso à internet, dando ênfase aos dos municípios do interior do estado, tendo em vista que a maior limitação de acesso ocorre nos municípios mais distantes da capital. Foi observado no decorrer da pesquisa que a maioria dos jovens beneficiados são do interior do estado.

Considerando os relatos dos entrevistados, foi possível observar que em relação aos centros de estudos pesquisados, destacaram-se os municípios de Tabatinga, Tefé e São Gabriel da Cachoeira, onde foram evidenciadas as dificuldades que os alunos tiveram, mesmo com a disponibilização dos materiais, devido à baixa quantidade de antenas das empresas telefônicas, e pela distância. Para superar esses obstáculos, é fundamental que as políticas públicas voltadas para a educação considerem as especificidades dessas regiões, buscando soluções que promovam a inclusão digital e garantam o acesso à educação de qualidade para todos. A implementação de programas que visem à melhoria da infraestrutura de telecomunicações, bem como o incentivo à geração de energia sustentável, pode ser um caminho viável para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos das comunidades ribeirinhas.

Decorrente dessa realidade, a distribuição dos materiais fornecidos pelo Programa para os alunos residente no interior visou levar um apoio à integração ao ensino e aprendizagem. Pode-se observar na **Figura 12**, o destaque da palavra “aluno” nos ramos mais espessos e conectada às palavras “necessidade” “logística” “interior” e “dificuldade”.



**Figura 12.** Análise de similitude - Atividades

Fonte: Resultados da pesquisa, operacionalizado pelo software *IRaMuTeq* (2024).

De acordo com Zogahib (2024) a pandemia causou mudanças na sociedade, principalmente em relação à internet. Cada vez mais, serviços públicos podem ser solicitados pelo espaço virtual. A partir do contexto, é admitido que os programas públicos de inclusão digital, ainda precisam ganhar mais destaque nos pontos de pauta do poder público para melhorias de presença de rede móvel acessível a toda população, a fim de conduzir a redução da desigualdade social.

### 4.3.3. Produtos

Em relação a categoria produtos, com base na **Figura 13**, na Nuvem de palavras, pode-se observar o destaque da palavra “aluno”, que faz referência ao objetivo do programa. Ademais, vê-se outras palavras que tiveram ênfase: “programa”, “socioeconômico”, seguindo das palavras “via” e “formulário”. A partir dessas palavras e das falas dos entrevistados, tem-se uma visão de como foi realizado o processo de busca ativa para atender os alunos que perpassam da vulnerabilidade social.

Considerando a frequência das palavras “via”, “socioeconômico” e “formulário”, que se referem aos meios para que os estudantes pudessem ser selecionados para obter o auxílio, o que leva ao ingresso do estudante ao programa, além da ramificação do contexto do benefício.



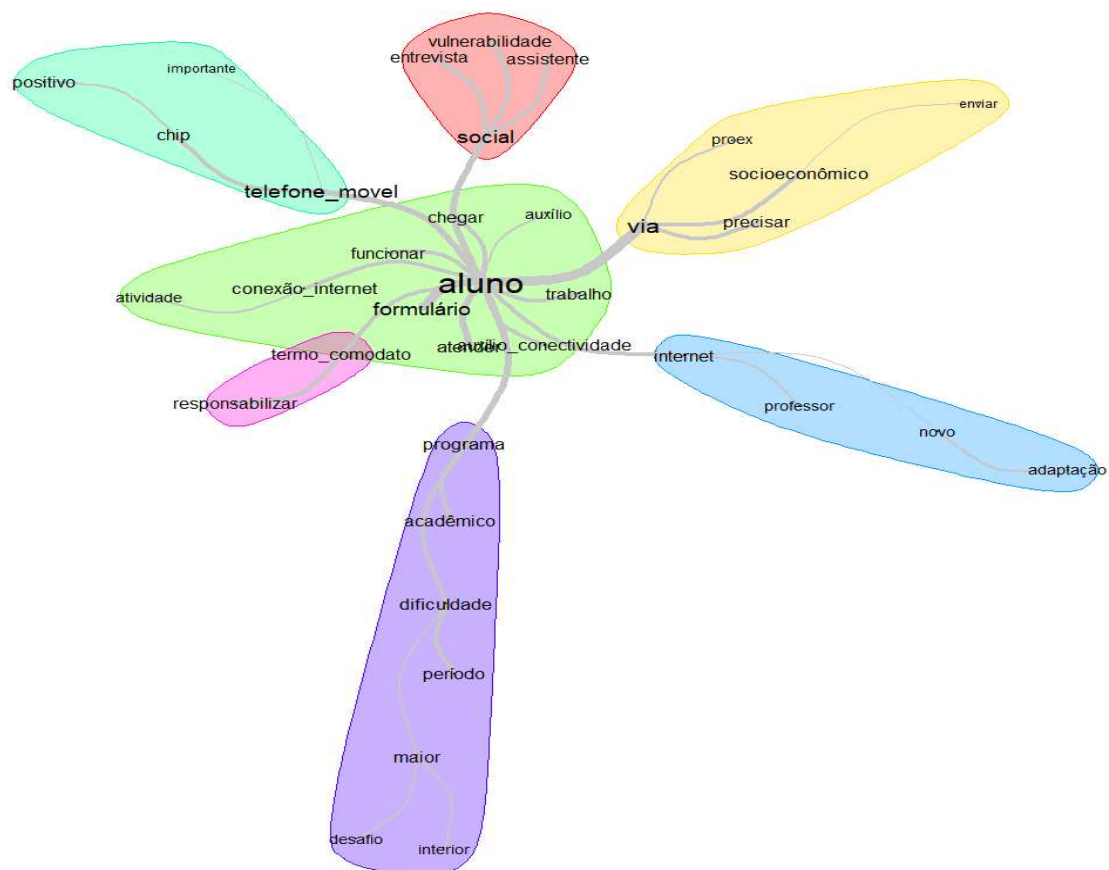
**Figura 13** – Nuvem de Palavras – Produtos

Fonte: Resultados da pesquisa, operacionalizados no software *IRaMuTeq* (2024).

Com intuito de prosseguirmos com a análise, destaca-se a análise de similitude, conforme **Figura 12**, que apresenta os grafos de ramificações das palavras, exemplificadas por cores distintas, sendo cada uma dessas ilustrações apresentadas por uma palavra de maior ênfase, são elas “alunos”, “via”, “formulário”, “telefone móvel”, “programa” e “social”, essas palavras fazem sentido a maneira de como era feito o processo de seleção, o que faz menção aos requisitos que os alunos precisavam para contemplação do chip com dados móveis e telefones móveis.

Prosseguindo com a análise dos *corpus* de textos, observa-se outras palavras destacadas, sendo essas “termo comodato”, “vulnerabilidade”, “socioeconômico” “entrevista” e “conexão internet”, esses vocábulos fazem conexão com os de maior destaque por comunidades ligadas por ramos mais espessos, porém, nesse quesito de menor densidade. Nas entrevistas foi abordado que a seleção dos alunos era realizada através de entrevista com o grupo de assistência social, no intuito de identificar o quadro socioeconômico dos estudantes.

O relato dos representantes da gestão superior revelou desafios significativos enfrentados durante o período das entrevistas com os estudantes. A lentidão na produção voltada ao atendimento dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, foi um problema central, resultado da insuficiência de servidores dedicados ao programa. Essa falta de pessoal não apenas atrasou a entrega de serviços e recursos, mas também comprometeu o acompanhamento integral dos alunos ao longo da execução do programa. Além disso, a logística ineficiente do estado contribuiu para agravar a situação, evidenciando como as desigualdades digitais se tornam ainda mais evidentes em cenários onde o acesso à informação e aos serviços é limitado. Essa combinação de fatores não apenas dificultou o atendimento, mas também potencializou a exclusão social de um grupo que já enfrenta barreiras significativas



**Figura 14** – Análise de Similitude – Produtos

Fonte: Resultados da pesquisa, operacionalizado pelo *software* IRamuTeq (2024).

A análise das palavras e suas ramificações revelou um panorama importante sobre o contexto em que o programa está inserido. A utilização da palavra "programa" associada a "acadêmico", "dificuldade" e "período" sugere um foco claro na assistência aos estudantes que enfrentam desafios em suas trajetórias educacionais. Isso indica que o programa teve como objetivo facilitar o avanço desses alunos em seus cursos, oferecendo suporte específico para que possam superar os obstáculos que surgem em seus períodos letivos.

Além disso, a conexão entre "via", "precisar", "socioeconômico" e "proex" destaca a relevância das condições socioeconômicas na busca por auxílio. A palavra "via" pode sugerir um caminho ou uma estratégia a ser seguida para obter o suporte necessário, enquanto "precisar" indica a dependência dos alunos em relação a esses recursos. A menção à PROEX reforça a ideia de que existe uma estrutura institucional dedicada a ajudar os estudantes em situação de vulnerabilidade, permitindo que eles tenham acesso a oportunidades que podem melhorar suas condições acadêmicas e, conseqüentemente, suas trajetórias profissionais. Outra

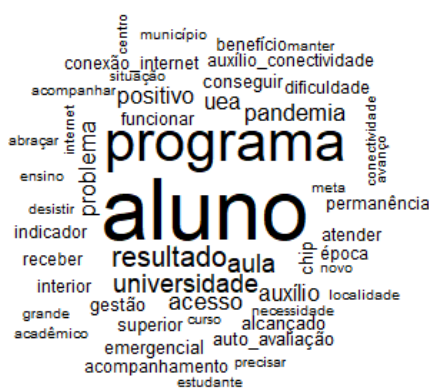
análise a partir da figura diz respeito à palavra “telefone móvel”, que faz ligação com as palavras “chip”, “importante”, “positivo”, que faz alusão ao material que foi disponibilizado pelo Programa, tendo um importante papel diante das dificuldades que o cenário que o Estado do Amazonas enfrenta.

A disponibilização do chip com dados móveis e o telefone celular pelo programa teve como finalidade garantir que os estudantes excluídos no contexto da desigualdade digital, permanecessem frequentando as aulas de maneira remota.

No contexto de avaliação do programa Auxílio Conectividade, apresenta-se a análise da categoria de Resultados, analisando a resposta dos entrevistados durante a execução do programa, a coerência com o público-alvo e o alcance dos objetivos finais do programa.

#### 4.3.4. Resultados.

Para analisar a última da etapa da estrutura do programa, o Resultado, que corresponde à visão dos gestores, buscou-se compreender as respostas entrelaçadas aos objetivos propostos no programa, o benefício esteve relacionado ao atendimento aos alunos carentes, pela inclusão digital para continuar com o ensino-aprendizagem. Na **Figura 15** apresenta-se o resultado da análise, por meio da Nuvem de Palavras, para verificação da frequência das palavras mais citadas no *corpus*.



**Figura 15** – Nuvem de Palavras - Resultados

Fonte: Resultados da pesquisa, operacionalizados no software IRaMuTeq (2024).

A partir da interpretação da Figura 15, pode-se observar que as palavras mais mencionadas foram “aluno”, “programa” e “resultado”, o que indica que a categoria citada está de acordo com as entrevistas. Outras palavras destacadas foram: “universidade”, “aula”, “acesso” e “pandemia”. Esses vocábulos fazem mensuração com a interação da relação entre a universidade e a pandemia, no que diz respeito em proceder acesso à internet aos alunos diante do cenário pandêmico.

Todavia, apesar dos esforços da UEA para assegurar a continuidade do ensino, os resultados gerais não foram tão satisfatórios quando considerados em âmbito estadual. A realidade das condições de acesso à educação variou consideravelmente entre diferentes localidades, o que comprometeu a equidade no aprendizado. Portanto, embora a UEA tenha se esforçado para atender à demanda educacional durante a pandemia, é essencial reconhecer que as desigualdades estruturais no estado impactaram negativamente a eficácia do programa como um todo.

Para tanto, apresenta-se a análise de similitude, conforme **Figura 16** a seguir, na qual pode-se observar cinco comunidades, identificadas entre cores distintas, no desenho podendo evidenciar as palavras mais citadas como “aluno”, “programa”, “emergencial”, “acesso” e “permanência”. Palavras essas que estão ligadas por ramos de espessuras distintas, a fim de compreender as relações de uma palavra com a outra.

Na palavra “aluno” observa-se que ela aparece conectada com as palavras “universidade”, “pandemia” “uea”, com isso, a partir da análise com os entrevistados, os mesmos mencionaram que o programa, além de fornecer acesso à internet e dispositivos, também representou um reconhecimento das dificuldades enfrentadas por muitos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo. As palavras “problema” e “positivo” podem ser vistas não somente como um reflexo do cenário desafiador da pandemia, mas também como uma oportunidade para inovação e melhoria nas políticas educacionais.

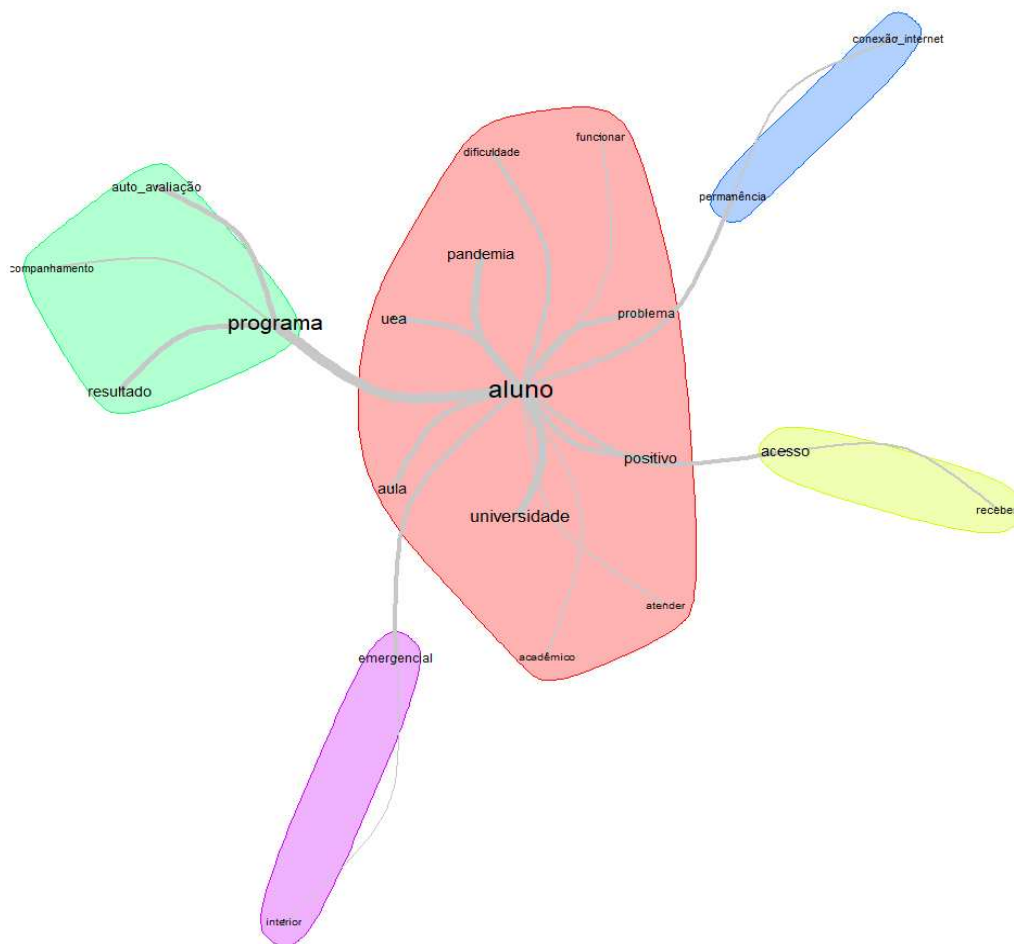
Nesse contexto, a análise revela como a universidade, por meio de iniciativas como o Auxílio Conectividade, tem buscado responder às demandas impostas pela pandemia, trabalhando para que a educação se torne mais acessível e inclusiva, especialmente para os alunos que mais necessitam. Essa abordagem é essencial para a construção de um futuro educacional mais justo e igualitário.

Para continuidade da investigação, verifica-se a ligação por ramos de maior espessura entre os blocos “aluno” e “programa” que estão acompanhada das palavras “auto avaliação”, “acompanhamento” e “resultado”, dessa maneira é evidenciado a ausência de autoavaliação do programa após seu término, o que, a partir das entrevistas, é relatado.

Os entrevistados destacaram que o programa ofereceu acompanhamento por meio de bolsas de monitor digital, mas essa assistência foi limitada a apenas dois meses. Essa restrição resultou em falta de continuidade no apoio aos participantes, o que comprometeu a eficácia do acompanhamento. Além disso, é relevante mencionar que o programa operava com recursos financeiros escassos, o que dificultou a execução das atividades propostas diante da magnitude dos desafios a serem enfrentados.

A combinação da duração limitada das bolsas e da insuficiência de recursos gerou um cenário em que o impacto positivo do programa foi prejudicado, evidenciando a necessidade de um planejamento mais robusto e de um financiamento adequado para atender às demandas de forma eficaz.

Outra comunidade que vale ser ressaltada é a que traz a palavra de maior destaque: “permanência”. Esta é ligada por um grafo de maior espessura com a palavra “aluno” que, por sua vez, possui uma ligação por grafo de menor espessura com a palavra “conexão\_internet”, o que reforça o papel do programa de possibilitar a conexão com a internet aos alunos com vulnerabilidade social, garantindo a permanência nos estudos em casa.



**Figura 16** – Análise de Similitude – Resultados

Fonte: Resultado da pesquisa, operacionalizado pelo software IRaMuTeq (2024).

Outra relevante comunidade formou-se por outra palavra de maior destaque: “emergencial” que, inclusive, faz mensuração por grafos de maior espessura a “aluno” seguindo de um grafo de menor espessura, a palavra “interior”, o que corrobora com as alegações destacadas nas disposições preliminares do programa, sendo, priorizar aos alunos mais carentes de inclusão digital, levando conexão com a internet, que se tornou emergencial face a necessidade de isolamento social e, em consequência, a adoção do ensino remoto.

Nesse contexto, pode-se considerar que a região do estado mais deficitária é a dos municípios mais distantes de Manaus, tendo em vista que a falta de infraestrutura leva a insegurança relacionada a qualidade do programa, sendo válido destacar que o estado possui uma deficiência de acesso à internet, levando um esforço em prol dos alunos que não tiveram acesso igualitário em relação os municípios próximos da capital.

No entanto, considerando que as principais barreiras para efetivação do programa com êxito são recursos escassos bem como as desigualdades econômica e de infraestrutura no estado, é necessário frisar a urgência pauta de universalização de serviços básicos no estado, no que diz respeito a parte estrutural contando, por exemplo, com mais instalações de antenas e fibra óptica, disponibilizando conectividade para toda população residente.

Do ponto de vista das vantagens da estrutura do modelo lógico, tem-se a importância de compreender o arcabouço do Programa Auxílio Conectividade, buscando atender de maneira efetiva todos os elementos e, conseqüentemente, obter resultados satisfatórios, além de contribuir no combate à desigualdade e ampliação das políticas públicas.

No intuito de aprofundarmos as transcrições das entrevistas, levando em consideração o contexto das falas e outros aspectos que podem não ser capturados de forma automatizada, a seguir abordaremos a análise de conteúdo para enriquecimento da pesquisa, com o foco em saber como se fundamentou o surgimento, implementação e execução do programa, com a intenção de atingir seu objetivo, que se delimitou na necessidade de disponibilizar o auxílio (chip com pacote de dados e aparelhos telefônicos) aos estudantes que vivem em vulnerabilidade socioeconômica.

#### **4.4. Análise de conteúdo na percepção dos gestores sobre o programa**

No intuito de aprofundarmos a análise da percepção dos gestores, diagnóstico esse exposto estabelecido nos objetivos deste trabalho, expressos nas entrevistas realizadas, a análise de conteúdo foi também a metodologia utilizada para interpretar as transcrições, permitindo assim uma compreensão mais rica das opiniões e experiências dos participantes.

Para facilitar a identificação e contextualização dos grupos entrevistados, apresentamos no **Quadro 4** uma divisão clara das unidades que atuaram. Este quadro contempla códigos que representam cada participante, garantindo assim que a apresentação e a divulgação dos dados sejam feitas de forma sistemática e organizada. Essa abordagem não apenas preserva a anonimidade dos entrevistados, mas também facilita a análise comparativa entre diferentes grupos, permitindo que as percepções sejam extraídas a partir das interações e perspectivas dos gestores.

<b>Grupos de Entrevistados</b>	<b>Código do Entrevistado</b>	<b>Unidades que atuaram</b>
Diretor dos Centros	DC1; DC2; DC3; DC4; DC5; DC6	Diretor do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara - CESIT; Diretor do Centro de Estudos Superiores de Lábrea - CESL; Diretor do Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP; Diretor do Centro de Estudos Superiores de São Gabriel da Cachoeira - CESGC; Diretor do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CSTB e Diretor do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST
Assessor Técnico da PROEX	AT1; AT2; AT3	Assessora Técnica - PROEX; Assessor Técnico – PROEX; Coordenador de Assuntos Comunitários
Representante de Assistência Social	AS1	Assistente Social – PROEX

**Quadro 4** – Perfil dos entrevistados e unidade que atuaram

Fonte: Dados da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro, a fim de compreender como se deu o surgimento, as dificuldades na implementação, o acompanhamento e o resultado, nas visões dos entrevistados.

Para se entender o modelo lógico, realizamos a análise das normas para o entendimento de toda a concepção e funcionamento do Programa Auxílio Conectividade, que teve como foco conceder a continuidade do ensino para alunos da UEA. Para tanto apresentamos as categorias que auxiliaram para entender como se desenvolveu o programa.

#### **4.4.1. Insumos**

Para entendermos como se desenvolveu o programa, de início precisamos entender que a categoria insumos representa os inputs (entradas), que incluem recursos orçamentários e não orçamentários necessários para o desenvolvimento das atividades e o alcance dos resultados do Programa Auxílio Conectividade.

Diante da diversidade peculiar no Estado do Amazonas, entende-se que a UEA teve um papel fundamental ao criar o Programa Auxílio Conectividade diante de um cenário pandêmico e, conseqüentemente, não parar as atividades por inteiro. Ressaltamos que os gestores tiveram um papel crucial na apresentação da criação do Programa.

Conforme argumento dos gestores dos Centros de Ensino, o programa auxílio conectividade surgiu para superar as barreiras da distância, solucionar um problema dentro de um contexto atípico que era a pandemia, baseado em um problema público: a carência de conexão à internet de qualidade no estado. Pensou-se na minimização do problema e formulação da proposta de conceder auxílio a esses estudantes para possibilitar a eles a continuidade dos estudos, mesmo frente a pandemia da Covid-19. Com isso, observou-se no relato do assessor técnico que fez parte da gestão superior da criação e implementação da proposta:

O projeto partiu através de um projeto piloto de monitoria pelos estudantes de pedagogia chamado de Monitor Digital, esse programa foi apresentado à época para a gestão superior com o foco na utilização de ferramentas digitais, trazendo um monitor para acompanhar os professores. A partir disso a gestão superior da UEA entrou em contato com o governo do estado para tratativas e negociação, onde foi aberto um edital de licitação as empresas de redes móveis, no entanto, considerando que a maioria das antenas no estado são da Claro, a UEA entrou em contato com a empresa, onde foi oferecido por ela a aquisição de celulares e chips com o pacote de dados para então começar a oferta do programa Auxílio Conectividade, que correu lado a lado com o projeto Monitor Digital que inicialmente foram estabelecidos 25 bolsas divididas entre a capital e os interiores. (AT2)

A partir dessa implementação do Auxílio Conectividade, em entrevista, a participante DC4 destacou que a maioria dos estudantes, além de seus familiares, tiveram menos morte pela Covid-19 em seu círculo de convívio, tendo em vista que eles seguiram uma outra rotina medicinal por meio da qual o tratamento é sempre baseado em remédios caseiros naturais, o que mostra que grande parte da população acadêmica conseguiu se manter com a imunidade boa e protegido pela pandemia. A mesma destacou também que, em relação ao desempenho dos alunos com o auxílio disponibilizado pela UEA, muitos desses tiveram dificuldades de acesso, considerando que o município se encontrava distante da capital e, conseqüentemente, o sinal de internet prejudicou o acesso às aulas remotas, o que levou a um baixo desempenho.

Na visão do representante da gestão superior (AT3), a política estudantil da universidade, tem buscado atender a todos os alunos, sobretudo, aqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, considerando que, naquele momento, por estarmos passando por uma pandemia, os alunos teriam que parar seus estudos, assim, a UEA com a preocupação de manter os alunos em salas de aula de maneira remota, resolveu criar o auxílio, diante de todo o desafio a ser enfrentado, devido a localização geográfica, na qual a logística prejudica o estado. Ainda, de acordo com AT3, houve um baixo orçamento oferecido para levar a conexão

com a internet através do chip com pacote de dados e aparelhos telefônicos que foram disponibilizados.

A partir do discurso do entrevistado, enfatizamos que a ideia do programa de início foi desafiadora tanto para os alunos, quanto para a gestão superior daquele período, considerando a iniciativa da UEA em garantir a permanência os estudantes que possuem baixa qualidade no serviço de internet e que vivem em condição de vulnerabilidade socioeconômica, contudo, ficou clara a resistência de boa parte dos beneficiados, talvez seja pelo fato do quadro vivenciado no período da pandemia.

Durante as entrevistas, observamos que a dificuldade que mais se sobressaiu foi a questão da localização, levando em conta que o estado possui uma extensa área coberta de florestas e rios, o que resulta em uma desigualdade digital se formos comparar os municípios próximos a capital aos mais distantes, o que reflete a falta de infraestrutura e descaso do poder público em não inserir em sua agenda o problema de infraestrutura do estado.

Apesar das dificuldades, a instituição precisou se readaptar em um novo modelo de cotidiano acadêmico considerando a interrupção das atividades presenciais para evitar a propagação do vírus, recorrendo a uma medida emergencial para o combate da covid-19, adotando as aulas de forma remota, em concordância com a autorização do Ministério da Educação (MEC). A partir da decisão tomada, estudantes de diversos lugares da região foram contemplados com o auxílio, em destaque aos menos favorecidos, alunos que moram em comunidades ribeirinhas, que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Considerando que o programa enfrentou desafios significativos, devido a localização geográfica de boa parte dos centros de estudos, o que impacta a implementação e a eficácia do programa, apesar das dificuldades já abordadas, a UEA para manter seus alunos conectados com a internet, distribuiu além do chip com pacote de dados e celulares, uma bolsa no valor de 60,00 mensal para aqueles alunos que residiam em municípios onde o sinal da Claro não chegava, com isso o beneficiários era responsável de custear a aquisição de chip com pacote de dados de quaisquer operadora do qual o sinal funcionasse melhor na sua região .

Levando em conta a análise dos entrevistados, o programa foi inovador, trouxe a possibilidade de os alunos continuarem com os estudos, mesmo diante do cenário vivenciado naquele período.

Os relatos dos entrevistados da gestão superior revelam que, embora os incentivos implementados no processo tenham contribuído significativamente para a resolução de muitos problemas, a urgência com que foram pensados e executados teve um impacto direto na eficácia do programa. A necessidade de adaptação rápida levou a universidade a alterar seu calendário acadêmico, uma medida essencial para garantir a continuidade do ensino em meio a desafios logísticos e administrativos.

A demora na contratação da empresa Claro, juntamente com a burocracia imposta por órgãos de controle do estado, adicionou camadas de complexidade ao processo. Apesar das dificuldades, a resposta ágil da gestão superior demonstrou um compromisso com a educação e a adaptação contínua às circunstâncias. No entanto, é fundamental que lições sejam aprendidas a partir dessa experiência, para que futuras intervenções possam ser realizadas com maior eficiência e eficácia, minimizando interrupções no aprendizado dos alunos.

Em função do programa ter sido projetado de modo emergencial, foi realizado um trabalho “formiguinha”, tudo feito manualmente, considerando que a falta de pessoal para trabalhar em prol do projeto, que tinha como cerne a diminuição do impacto causado pela pandemia no ensino, era mínimo, por conta da escala de servidores na universidade que já tinham, além dessas, outras atribuições do trabalho cotidiano.

As políticas públicas implementadas neste contexto emergencial foram, portanto, uma resposta direta às necessidades da sociedade acadêmica. O foco em estabelecer conexões de urgência com os estudantes ressaltou a importância de se ouvir e atender às suas demandas, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor, mesmo diante da adversidade.

#### **4.4.2. Atividades**

Considerando que as atividades fazem referência às tarefas e ao trabalho que envolveram os indivíduos no processo de execução visando atingir o objetivo, seguimos para a segunda parte, vista como a a estrutura lógica que tem relação com a produção do benefício.

A primeira atividade corresponde ao interesse dos centros em participar do programa, esboço esse que foi desenvolvido em parceria com o estado no sentido de aderir verbas para a contratação da empresa Claro, para concessão de chips com dados móveis e telefones móvel aos alunos da comunidade acadêmica que necessitavam de uma conexão de internet. Os

entrevistados da gestão superior relataram que o período de adequação ao método, levando em consideração todos os centros, foi árduo e dificultoso, tendo em vista as dificuldades de respostas de todos os municípios para aderirem ao programa.

A atividade consistiu na celebração do contrato entre a UEA e a empresa de telefonia móvel, Claro S.A. Alguns dos diretores dos centros descreveram que o programa veio como um embrião que, naquele momento, foi necessário “gestá-lo”, devido a todas as circunstâncias que percorria o estado, mencionaram também que a universidade, apesar dos desafios apresentados no contexto geográfico em que o Amazonas se encontrava, mais ganhou do que perdeu se pensarmos no cotidiano que vivemos, mesmo diante do fato de a UEA ter fechado e a maioria dos alunos terem que acompanhar as aulas de casa. Conforme mencionado pelo diretor de centro (DC4) a adequação do método se deu com percalços para um novo método.

Foi uma orientação nossa, inclusive com a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) onde encontramos o pessoa da saúde da universidade, tivemos uma reunião, nela podemos relatar a dificuldade que o município de São Gabriel da Cachoeira sofreriam, tendo em vista que a maioria dos nossos alunos são de comunidades, nós da gestão, fizemos um levantamento e o secretário dos cursos ficou responsável em conseguir os contatos dos alunos, após isso fizemos um grupo por disciplina para assim atendermos um maior público de alunos. (DC4)

Baseado na contratação para implantação do programa, a empresa selecionada disponibilizou os chips e os telefones móvel, ficando sob a responsabilidade da universidade, por meio da PROEX, selecionar os alunos para conceder o benefício. Na percepção dos entrevistados, a UEA priorizou as demandas pela comunidade acadêmica com base no questionário socioeconômico que foi disponibilizado na página da UEA, bem como as unidades acadêmicas dos municípios. No início parecia ser impossível conceder conexão com a internet diante das circunstâncias e dificuldades de acesso à internet, parecia improvável e bastante custoso, no entanto a iniciativa foi primordial, principalmente aos interiores do estado, a universidade abraçou a causa priorizando os alunos que vivem em vulnerabilidade social, ofertado o chip que foi um elemento chave para a execução do trabalho àqueles alunos que moravam em comunidades distantes da cidade.

Nesse período, houve o fechamento das embarcações que envolvem o tráfego de lancha e barcos, transportes esses mais utilizados para os trechos que levam de um município para o outro. O DC5 mencionou que o benefício atrasou em média de 10 a 15 dias e, mesmo com a chegada dos chips, “alguns de nossos alunos tiveram a bolsa de R\$ 60,00 mensal tendo,

em vista que o sinal da Claro não estava presente de modo satisfatório para que eles pudessem ter acesso às aulas”. O AT2 informou a importância que o programa teve para os alunos da universidade:

Levando em consideração que ofertamos a entrega de chips com dados móveis, aparelhos celulares, onde a nossa colega UFAM, teve que parar por completo suas atividades. Inclusive uma de nossas bolsistas que foi contemplado com o chip e durante o período e também foi monitora digital, teve sua aprovação no mestrado na Universidade Federal do Pará (UFPA) dando uma entrevista a rede globo dizendo da importância que teve as bolsas da UEA naquele momento da pandemia. (AT2).

Este trecho ilustra a relevância do programa para a universidade, a necessidade de prosseguir com os estudos mesmo diante da pandemia foi necessário, A Coordenação de Assuntos Comunitários (AT3) destaca que, apesar das dificuldades com a conexão persistirem até os dias de hoje no nosso estado, pensar em um método de levar internet à comunidade acadêmica diante de uma pandemia para aquele momento, é avaliado como boa, na medida do possível. Tais medidas tinham objetivo, e com o tempo foi visto a necessidade de adequação ao programa, para o aprimoramento e atender ao máximo de alunos possíveis. Em questão a operacionalização do programa, AT1 responde que:

Acredito que tivemos dificuldades na operacionalização do programa, tendo em vista que o programa ficou limitado apenas em 5 servidores, metade dessas pessoas não era de assistência estudantil, eram ligados a extensão universitária. (AT1).

A gestão superior da PROEX mencionou que, em função de uma análise maior do programa, a execução foi desafiadora, sua adequação ajudou bastante, sobretudo em contar com a parceria das coordenações dos cursos, direções e com a Pró-Reitoria de Interiorização (PROINT) que deu seu auxílio no quesito de logística.

Pensando nesses desafios, no processo de implementação do programa, AT2 informou que entre as dificuldades, considerando o curto tempo que tinham para que o programa, de fato, saísse do papel, a carência de pessoal se deu pelo motivo de a maioria dos servidores da PROEX estarem em home office, tendo em vista que o trabalho por escala estava sendo realizado em toda a universidade, o que fez com que atrasasse o envio dos chips até as lanchas e, conseqüentemente, seguir para o seu destino final. Apesar disso, a redução de recursos por inquéritos burocráticos, foi vista, pelo profissional, como satisfatória e decisória à implementação do programa.

Um complemento dessa fase foi entender toda a logística, já que a redução de transporte fluviais prejudicou a todos tendo como resultado a demora na entrega dos chips, AS1 destaca que diante das dificuldades o processo de envio dos chips para a capital era executada de forma mais fácil, tendo em vista que em Manaus a internet funciona de maneira satisfatória, enquanto que nos interiores distantes da capital era mais difícil, considerando que a seleção dos beneficiários era por entrevistas pelo Google Meet ou WhatsApp e mesmo com a aprovação na seleção, a entrega dos chips e telefones móveis eram enviados por barcos ou lanchas de pequeno porte.

Essas circunstâncias de seleção dos beneficiários se deram por meio de questionário socioeconômico, elaborado pela gestão superior, enviado aos diretores dos centros e posto na página da UEA, os diretores tinham o papel de encaminhar os alunos que realmente viviam em vulnerabilidade social, no entanto, alguns dos diretores dos centros faziam a seleção antes, através de um formulário próprio, criado por eles mesmo, com vistas a afunilar e atender apenas os que realmente precisariam do benefício.

A partir disso, a equipe de assistente social da PROEX fazia a captação dos beneficiários, por meio de seleção, baseados em 3 (três) critérios: beneficiários validados via edital; validação socioeconômica, ou seja, aqueles que já faziam parte do quadro de bolsistas de quaisquer outras bolsas pela universidade e análise das documentações indicadas pelos diretores dos centros.

Levando em consideração o desenho teórico do programa Auxílio Conectividade, os entrevistados foram indagados se a elaboração do programa foi uma proposta boa para os problemas que foram identificados. Com isso, apresentamos o **Quadro 5**, no qual discorreram acerca se a elaboração do programa, no que consiste na entrega dos chips e aparelhos celulares seguiu de forma a permitir o atendimento dos problemas identificados.

Subcategoria	Unidades de Análise	DCs	ATs	Total
O Auxílio Conectividade foi elaborado para atender os problemas identificados?	Sim	5		5
	Parcialmente	1	2	3
	Não	1	1	2
Total de sujeitos entrevistados				<b>10</b>

**Quadro 5** – O Auxílio Conectividade atendeu os problemas identificados?

Fonte: Resultado da pesquisa.

Entre os entrevistados que acreditam que o programa atendeu parcialmente os problemas identificados, encontram-se um diretor de Centro de Estudos e dois da gestão superior. Cinco entrevistados responderam que o programa atendeu de maneira satisfatória os problemas identificados, e para dois dos entrevistados, sendo um diretor de Centro de Estudos e o outro da gestão superior, responderam que não atenderam de forma satisfatória os problemas identificados. Entre os argumentos, os responderam não atender, destacaram que os chips, por serem um modo arcaico, não seriam a melhor escolha, e acrescentaram que o conhecimento poderia ser passado no formato EAD que tem uma visão mais atual e que funciona muito bem, sendo uma plataforma maravilhosa e que atenderia de forma positiva os alunos.

Deste modo, pode-se refletir que pensando no curto prazo para elaboração, as dificuldades que o estado do Amazonas possui, tudo havia de ser ponderado rápido e ter soluções precisas. o programa foi capaz de atender os problemas identificados para elaboração do mesmo.

#### **4.4.3. Produtos**

Considerando que a categoria Produtos no modelo lógico faz referência aos produtos físicos e financeiros entregues aos beneficiários, na condição do Programa Auxílio Conectividade, elaborado para levar o chip com o pacote de dados móveis, aparelhos celulares e o valor mensal de R\$ 60,00 para aqueles que residem em uma localidade que não possui conexão com a rede da agência telefônica claro.

Durante as entrevistas pudemos observar que, para o bom desenvolvimento funcional do programa, foram relatados a questão da logística, que já foi dita na categoria anterior, no entanto, mostrando como se deu a questão de atendimento desses produtos mais precisamente aos alunos que vivem em vulnerabilidade social. Assim, tivemos duas visões: a dos gestores dos centros e a da gestão superior que foi gerida pela PROEX.

De acordo com os gestores para atendimentos dos alunos, foram montadas equipes de trabalho que contavam com a participação do diretor do centro, coordenadores dos cursos e dos secretários. De início, eles organizaram um questionário socioeconômico próprio e nele, através do conhecimento que tem sobre os alunos, tendo em vista que muitos dos municípios possui poucos habitantes e, conseqüentemente, a maioria já se conhece. Para tanto trazemos abaixo a percepção do DC6 que relata como se deu a seleção:

No início do programa a PROEX disponibilizou através de um processo seletivo denominado “Monitor Digital” que teve início junto com o Auxílio Conectividade, foram selecionados 2 monitores que tinham a finalidade de acompanhar, receber o material, essa parte ficou a cargo deles, nós da direção junto com a coordenação de qualidade e em especial ao secretário de curso, fizemos a análise dos questionários respondidos, afinamos a quantidade através da nossa análise de convívio com os alunos para que fossem beneficiários apenas os que realmente precisavam do benefício, esses alunos enviavam além do questionário preenchido o termo de comodato devidamente assinado, documentos esses que estavam disponível no edital elaborados pela gestão superior, dando condição ao aluno receber o chip e o celular para aqueles que não possuíam aparelhos telefônicos. (DC6).

Na percepção do DC1, toda a elaboração se deu por parte da reitoria, mais precisamente na Proex, no intuito de minimizar os problemas com a falta de internet e oferecer acesso à internet aos alunos. No entanto, vale ressaltar que as embarcações foram paralisadas, devido ao aumento da pandemia, isso fez com que se criasse uma barreira por parte das fiscalizações, não sendo possível que as pessoas trafegassem pelos rios, essa demanda fez com que alongassem a entrega dos chips, o que demonstra um dos maiores desafios do estado.

Sobre a dificuldade acima mencionada, AS1 destacou que o fechamento do tráfego das embarcações acarretou em um dos problemas mais relevantes, tendo em vista que os poucos barcos que tinham permissão para navegar eram lentos, com isso a demora para chegar no município foi de aproximadamente 10 a 15 dias.

Em relação ao processo de seleção para aquisição do benefício, os entrevistados da gestão superior responderam que esse processo priorizou os alunos que já possuíam algum benefício estudantil, em seguida aqueles indicados pela direção dos centros, em concordância com o formulário preenchido. A partir desse momento, entra o papel da entrevista com as assistentes sociais por vídeo conferência, e também via WhatsApp para aqueles residentes que moravam em áreas mais remotas do estado.

Avaliando de um outro ângulo destaca-se que o programa influenciou positivamente, se formos pensar na perspectiva de futuro para os alunos, assim aqueles que pretendiam continuar com o curso tiveram mais facilidade, o que inclusive valorizou a vida acadêmica dos alunos, garantindo a permanência de boa parte dos acadêmicos, mesmo com as dificuldades que o estado vive pela carência/ausência de sinal de internet. Essa indagação toma-se destaque a partir da fala de AT3 que relatou que:

Do ponto de vista pedagógico, podemos analisar sem dúvidas nenhuma, o retorno que nós tivemos de alguns dos alunos beneficiários em ter conseguido

se manter conectado com os professores, tiveram aproveitamento, sendo um facilitador no meio do qual esse aluno poderia se manter com a sala virtual e a qualidade do ensino virtual, isso foi importante o que mostra que o nosso público-alvo estava sendo atendido junto com o objetivo do programa. (AT3)

A partir do questionamento dos entrevistados, relacionado a entrega dos chips com dados móveis, aparelhos celulares e a bolsa mensal, pensou-se no modelo de educação e o acompanhamento do programa, atuação essa que está relacionado com a etapa subsequente das categorias da elaboração do modelo lógico, o alcance dos resultados.

#### **4.4.4. Resultados**

Tendo em vista que a categoria: resultados, diz respeito à verificação das ações e produtos objetivados no projeto de execução do programa, foi analisado como se deu o acompanhamento das atividades do programa. Os entrevistados destacaram que, como forma de acompanhamento, o programa contou com a contribuição de 2 (dois) monitores, através de outro programa chamado Monitor Digital, que andou lado a lado ao programa Auxílio Conectividade, todavia, tendo em vista o recurso limitado que o programa dispunha, ele teve sua execução por apenas 2 (dois) meses. O programa monitor digital tinha um papel fundamental para uma melhor execução do auxílio conectividade, sendo responsável em apanhar os chips com pacote de dados e materiais no porto de onde se situava o município, distribuir aos alunos contemplados além de acompanhar o manuseio ou quaisquer eventos surgidos durante o processo de execução do programa.

No que tange aos indicadores como forma de acompanhamento e avaliação do programa, os entrevistados apontaram questões importantes que vimos durante a fala de AT1 que relatou que não tiveram metas e/ou indicadores para avaliar ou medir o alcance do programa, o que foi visto como um dos *gaps* do programa. Nesse contexto, AT2 acrescentou que:

Mesmo diante de poucas pessoas trabalhando na execução do programa, devido muitos dos servidores estarem de home office, nós recebíamos chamados de alguns alunos relatarem problemas de conectividade, porém a própria conexão de internet era um dos gargalos devido a localidade, nesses casos não tínhamos muito o que fazer, considerando que a antena da empresa Claro não captava o sinal. (AT2)

A partir da explanação dos entrevistados, consideramos o quanto a avaliação do programa é importante, a saber a questão da permanência dos estudantes atendidos pelo programa, no qual poderá existir divergência de dados, além de informações a respeito da análise do sinal de internet, o que traz uma importância tanto para universidade quanto para o estado.

Levando em consideração que a pandemia pegou o mundo de surpresa, no cenário educacional, de acordo com os entrevistados, sobressaiu a desigualdade social, no sentido de que foi revelada, demonstrando que há uma barreira que separa o aluno do conhecimento pleno, como foi comprovado pela carência de acesso à internet. Dessa forma, o desenvolvimento do programa, trouxe um aspecto positivo em combater a pandemia permitindo que fossem minimizados os riscos de desligamento dos alunos, permitindo a garantia de permanência dos estudantes menos favorecidos, ainda mais se pensarmos no cenário do Amazonas que foi o primeiro estado a colapsar o sistema de saúde, o cuidado que a universidade teve em tentar contornar o retorno das aulas com o ensino remoto, junto com os desafios de desigualdade que a região possui.

No que diz respeito às medidas consideradas com a implementação do programa, relacionado aos objetivos estabelecidos na estrutura organizacional do modelo lógico do mesmo, os diretores dos centros de estudos destacaram que os objetivos foram cumpridos, e os resultados foram parcialmente positivos, se considerarmos a falta de infraestrutura que alguns municípios passam com a escassez de antenas e fibra óticas, além da conjuntura pandêmica, o programa trouxe um olhar minucioso aos alunos do interior, muitos desses estavam na reta final para concluir seus cursos e adentrar no mercado de trabalho. Pensando nesse contexto, AT1 menciona que:

Para os avanços da UEA em si, vale lembrar que ela se tornou referência na época da pandemia, não só na questão de apoio aos alunos com o desenvolvimento e execução do programa Auxílio Conectividade, mas no sentido de contribuir com a pesquisa, ciência dentro de um cenário diferente, contribuindo na aplicação da vacina contra a covid-19, contando com a colaboração de professores e alunos da área da saúde, que atuaram como voluntários no apoio da ação de imunização, além de atendimento aos servidores, com isso vejo que a UEA deixou seu legado. (AT1).

Tendo em mente que os diretores dos centros são professores, que naquele período estavam na condição de gestores, esses também estavam atuando como docentes, assim, os entrevistados destacaram que a realidade das aulas com os estudantes dos interiores era

diferente da capital, os textos que eram enviados e as aulas que estavam sendo realizadas por meio do *google meet*, a conexão era difícil com alguns alunos para entrar na sala, muitas das vezes era necessário entrar em contato com o aluno para que esse não desistisse de acompanhar o curso. As aulas também eram realizadas por meio de WhatsApp, o que se tornou cansativo, uma vez que alguns alunos respondiam os assuntos acadêmicos já no final da noite, que era o momento em que ele tinha sinal de internet.

Todavia, ao analisarmos as explicações dos diretores dos centros, percebemos que cada município teve sua dificuldade, algumas fáceis de serem resolvidas e outras nem tanto, uma vez que se tratava de sinal de internet fraco, o que já foge do alcance do que o programa se propunha. A partir desse contexto, AT6 destacou um caso atípico para realidade pandêmica: uma aluna surda durante o acesso às aulas de forma remota, que estavam sendo realizadas por meio de áudio via WhatsApp, já que pelo Google Meet não era possível contar com a presença de todos os discentes nas aulas, para o caso desta aluna, de acordo com a entrevistada, havia o suporte de uma bolsista, intérprete de libras, que fazia a tradução dos áudios. No que diz respeito às atividades curriculares, essas eram entregues via PDF, no entanto, essa metodologia foi considerada cansativa, alguns dos alunos se sentiam desmotivados e, para aquele momento, fazíamos o papel de motivador e psicólogo, às vezes, para garantir a maior permanência possível de alunos nos cursos.

Levando em consideração os resultados alcançados do programa, os entrevistados relataram ter sido positiva a experiência, uma vez que atendeu os acadêmicos com a implementação do ensino remoto emergencial. O programa, mesmo diante das dificuldades, que não tinham relação com os chips e aparelhos celulares, e, sim, com a falta de sinal que, nesse caso, é de responsabilidade do Estado do Amazonas. A maioria dos alunos dos municípios conseguiram acompanhar as aulas com êxito, minimizaram os problemas, uma vez que conseguiram perceber a necessidade benefício concedido, salvo alguns alunos que ficaram pelo meio do caminho, desistiram, no entanto, dado a finalidade para qual o programa foi desenvolvido e as observações relatadas pelos gestores dos centros, o programa como qualquer outro teve suas dificuldades e erros, mas que para o curto tempo a ser desenvolvido e implementado, o objetivo foi satisfatório.

Como forma de melhor aproveitamento dos resultados para a estrutura e desenvolvimento do programa, abrimos uma questão para saber as sugestões dos entrevistados para melhoria do benefício aos alunos. DC4 destacou que, naquele momento de pandemia foi

respondido à altura para o que era necessário, porém, podia ser pensado numa forma mais atual que é caso do formato de educação a distância (EAD).

Os entrevistados relataram que o auxílio do chip e celular à época foi vista como embrionário, forçado por uma pandemia, com a chegada das antenas da *Starlink* (plataforma de satélites de baixo custo e alto desempenho, feitos especialmente para regiões que sofrem com a comunicação de internet), os rendimentos acadêmicos poderiam ser bem melhores, se pensarmos se naquela época contássemos com a conexão da *Starlink*, que hoje a universidade tem a parceria com a empresa, assim seria possível custear um plano mensal aos alunos que vivem em vulnerabilidade socioeconômica, com a mesma finalidade de acompanhar as aulas remotas e também com a interação com os grupos de pesquisa. Além da possibilidade de trabalhar na elaboração de aulas pelo formato EAD, essa formulação poderia melhorar o rendimento acadêmico do aluno.

Pensando na questão de aprimoramento dos resultados, os entrevistados, pertencentes a gestão superior, responderam ser importante trazer uma autoavaliação dos indicadores nunca feita antes para o programa, analisando a permanência dos beneficiários, além de uma avaliação para discutir o impacto desse programa, a fim de avaliar os erros e os acertos para o serviço público além de saber se a população mais vulnerável foi de fato a mais atendida nesse auxílio.

Com isso, percebemos a importância dessa pesquisa para a universidade, levando a importância do modelo lógico para o programa, além de ser um trabalho pioneiro na análise do programa Auxílio Conectividade.

#### **4.5. Análise da visão dos beneficiários do programa**

Esta seção visa apresentar a análise descritiva dos beneficiários do Programa Auxílio Conectividade, informando o número de estudantes favorecidos, bem como analisar as concepções dos contemplados.

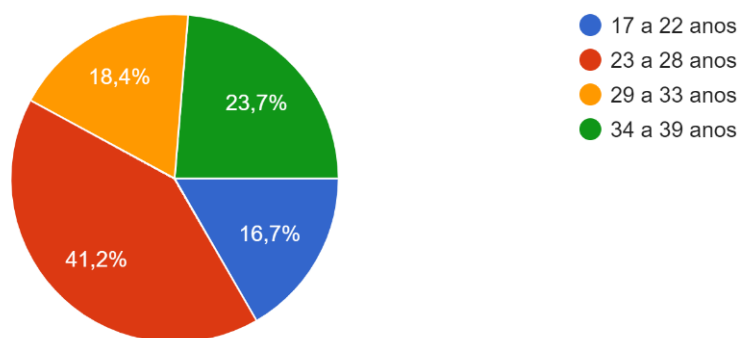
##### **4.5.1. Características Socioeconômicas dos beneficiários**

Vale destacar que a pesquisa contou com a resposta de 116 (cento e dezesseis) estudantes, quantidade inferior ao cálculo da amostra, que é no total de 132 (centro e trinta e

dois), essa parcela menor se justifica na dificuldade de respostas aos alunos, tendo em vista que muitos desses já concluíram seus cursos o que dificulta o contato com esses estudantes.

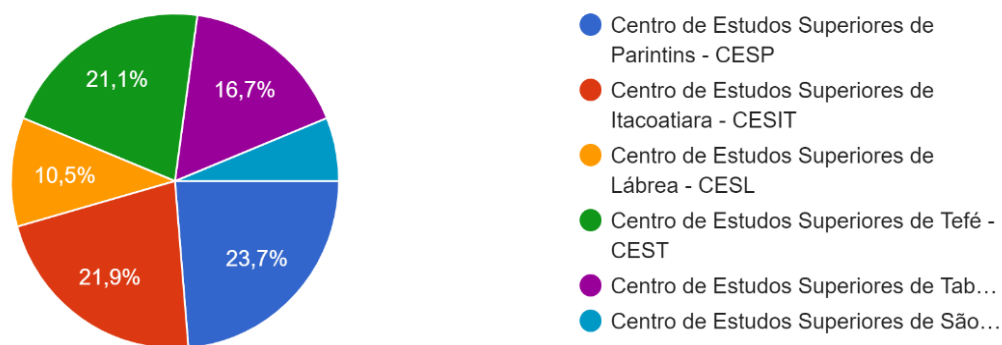
O questionário constituído de perguntas feita por escala Likert, possibilita estimar o grau de satisfação em relação ao programa. As análises apresentadas serão associadas ao modelo lógico do programa e da análise da percepção dos gestores.

De acordo com a **Figura 17**, constatamos que 41,2% eram alunos da faixa etária de 23 a 28 anos, 23,7% eram da faixa etária de 34 a 39 anos, 18,4% eram pertencentes a faixa etária de 29 a 33 anos e 16,7% da faixa etária de 17 a 22 anos. Desses alunos 63,2% são do sexo feminino, 36% do sexo masculino e 0,9% não-binário.



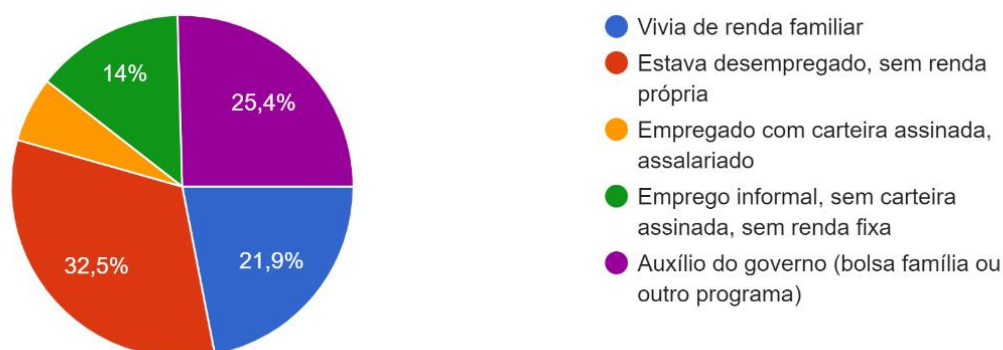
**Figura 17.** Beneficiários, de acordo com a faixa etária  
Fonte: resultado da pesquisa.

Em relação a unidade de ensino dos estudantes respondentes, 23,7% são do Centro de Estudos Superiores de Parintins, 21,9% do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara, 21,1% do Centro de Estudos Superiores de Tefé, 16,7% relacionado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, 10,5% do Centro de Estudos Superiores de Lábrea e 6,1% pertencentes ao Centro de Estudos Superiores de São Gabriel da Cachoeira (**Figura 18**).



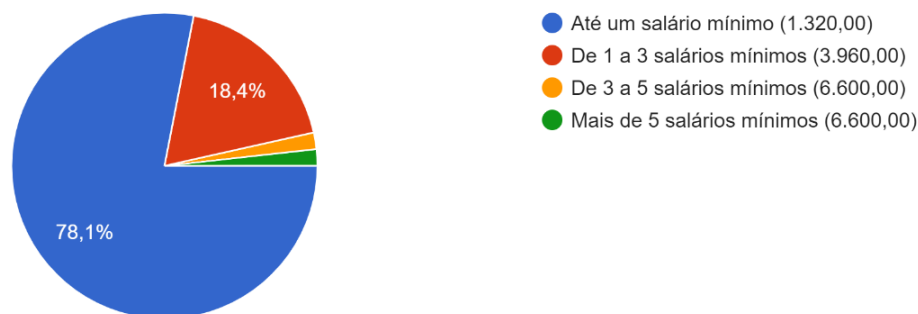
**Figura 18.** Unidade de Ensino  
Fonte: resultado da pesquisa.

No que concerne a renda familiar, a abordagem foi relacionada a situação de subsistência durante a pandemia, assim, 32,5% das respostas foram que, naquele período, estavam desempregados, sem renda própria, seguido de 25,4% que viviam do auxílio do governo, sendo bolsa família ou outro programa, 21,9% mencionaram que viviam de renda familiar, vale destacar que apenas 14% tinham emprego informal, sem carteira assinada, ou seja, sem renda fixa. Conforme demonstrado na **Figura 19**.



**Figura 19.** Renda familiar, situação de subsistência no período da pandemia  
Fonte: resultado da pesquisa.

Aos beneficiários, foi perguntado a respeito da renda bruta mensal familiar, podendo-se observar na **Figura 20** que 78,1% tem renda bruta mensal de até um salário-mínimo, seguido de 18,4% que atendem a faixa salarial de 1 a 3 salários-mínimos, 1,8% possuem renda bruta mensal de 3 a 5 salários-mínimos. Dessa forma, considera-se que a maioria dos alunos que receberam o auxílio vivem em situação de vulnerabilidade social, atendendo o público-alvo no processo de seleção do programa.



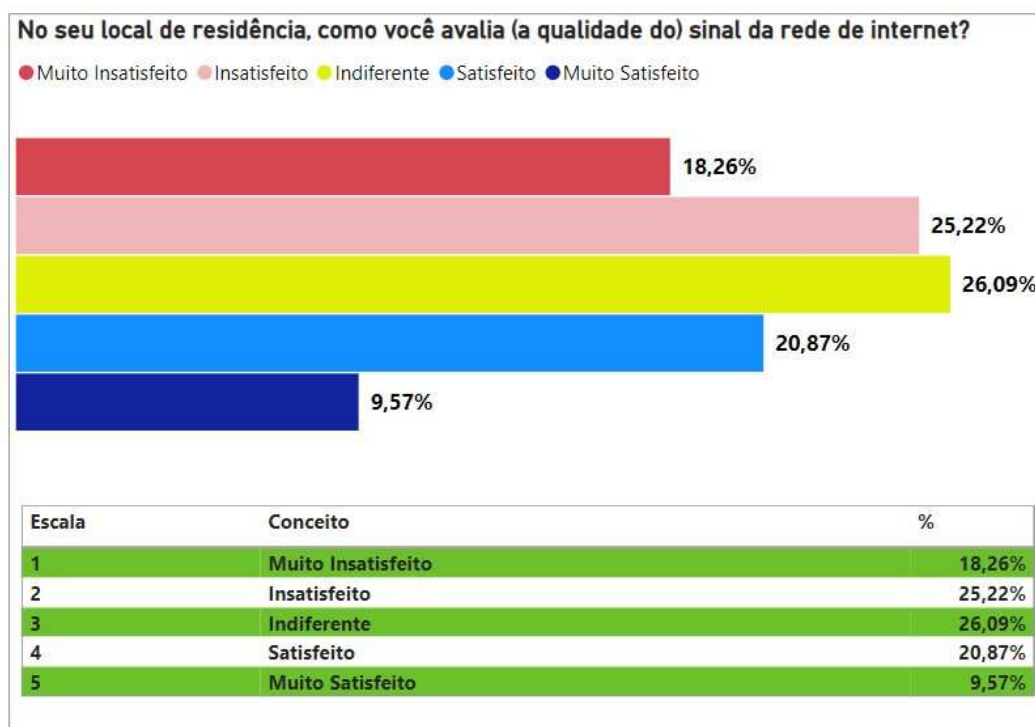
**Figura 20.** Renda bruta mensal  
Fonte: resultado da pesquisa.

#### 4.5.2. Áreas definidas pelo programa

Para identificar o grau de satisfação dos beneficiários em relação ao sinal de internet que tiveram o auxílio durante a período de execução do programa, o que se considera adequado conhecer nessa análise diante do cotidiano distinto de um município para o outro.

A análise das respostas dos estudantes sobre a satisfação com a qualidade do sinal em suas residências revela um cenário preocupante em relação ao acesso à internet. Com 51,49% dos entrevistados manifestando insatisfação ou indiferença, fica claro que a maioria dos beneficiários enfrentou dificuldades significativas. O percentual de 25,4% de insatisfeitos e 26,09% de indiferentes indica uma falta de contentamento com o serviço, evidenciando que muitos não consideram a qualidade do sinal satisfatória.

Além disso, a soma de 18,4% dos estudantes que se declararam muito insatisfeitos, em contraste com apenas 9,6% que se mostraram muito satisfeitos, ressalta a disparidade nas experiências dos usuários. A situação é ainda mais alarmante quando se considera a escassez de antenas de sinal das operadoras em diversas comunidades e municípios, que provavelmente contribui para a insatisfação geral. Esses dados mostram a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura de telecomunicações, especialmente em áreas que são afetadas pela falta de cobertura adequada (**Figura 21**).



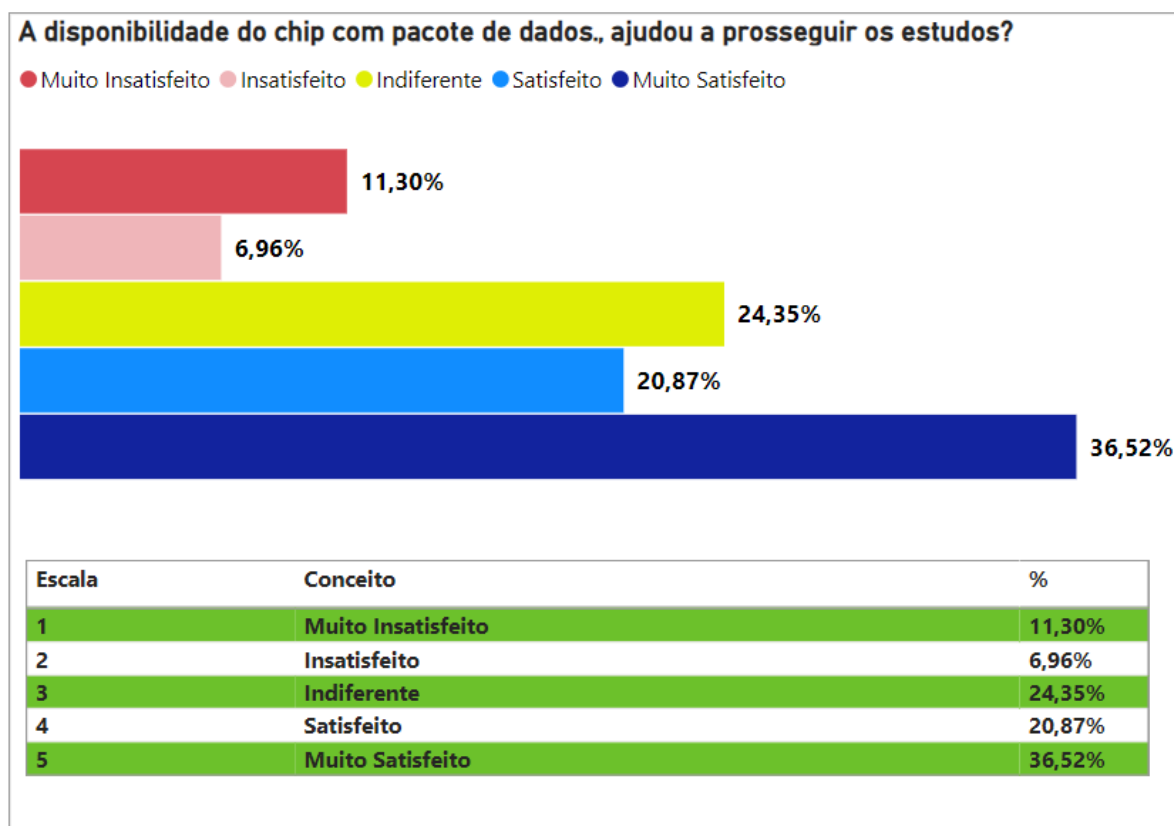
**Figura 21.** Qualidade do sinal de internet no local de residência  
Fonte: resultado da pesquisa.

#### 4.5.3. Identificação de satisfação do entrevistado

Para identificar a satisfação dos beneficiários, com relação a qualidade que o programa Auxílio Conectividade disponibilizou, discorrendo sobre a avaliação (disponibilidade do chip com pacote de dados, acompanhamento e contribuição para conclusão de curso) acredita-se ser pertinente conhecer a relevância das questões educacionais de inclusão digital, no âmbito das políticas de assistência estudantil.

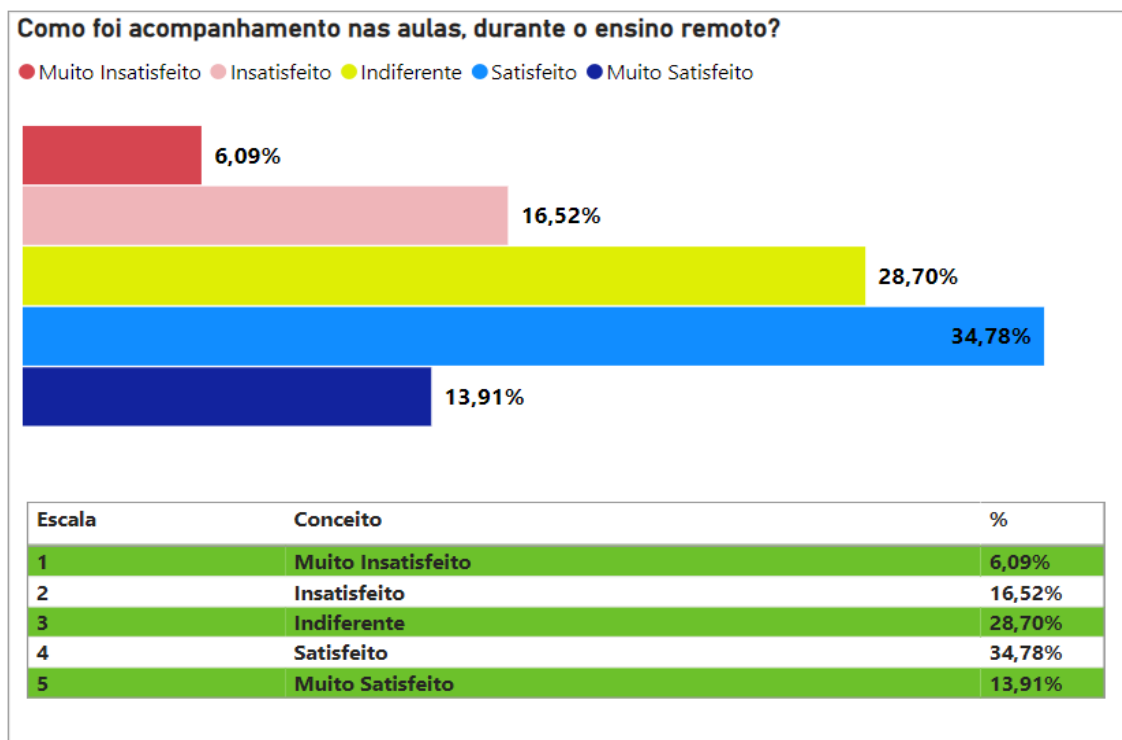
Para isso, no primeiro momento, conforme **Figura 22**, foi perguntado aos participantes da pesquisa se a disponibilidade do chip com pacote de dados os ajudou para prosseguir com os seus estudos durante o período da pandemia da Covid-19, as respostas dos estudantes revelam que 36,52% destacaram como muito satisfeito com a disponibilidade do chip, dessa forma, fica evidente que a conectividade foi um fator crucial para a continuidade de seus estudos. Além disso, 24,35%, optaram como indiferente, e 20,87% responderam satisfeito. Percebe-se que os que indicaram como insatisfeito e muito insatisfeito apresentaram o percentual de 11,3% e 6,96% respectivamente. Desta feita, os dados identificados constataam que a disponibilidade dos chips foi essencial para continuidade nos estudos. Contudo, é

importante considerar as vozes daqueles que não se sentiram beneficiados e buscar formas de aprimorar a experiência para todos os alunos.



**Figura 22.** Disponibilidade do chip com pacote de dados  
Fonte: resultado da pesquisa.

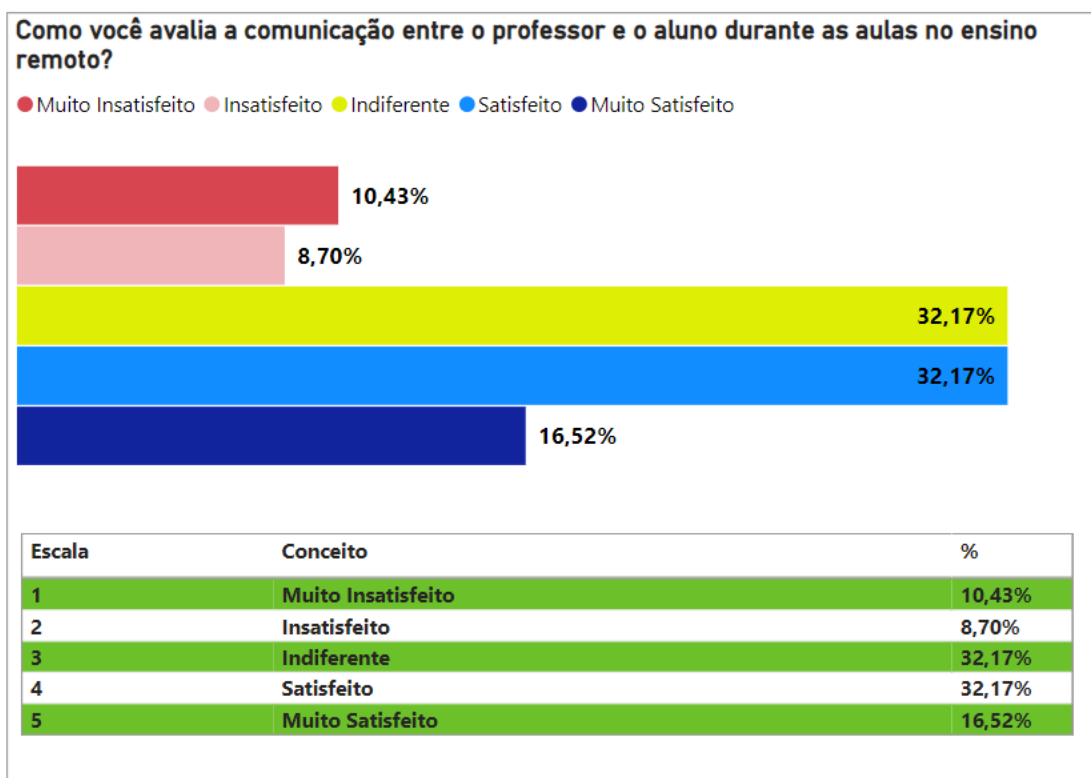
Como forma de associar o programa ao aprendizado dos alunos durante o ensino remoto, na **Figura 23**, mostra-se o resultado de respostas relacionadas aos acompanhamentos das aulas aos beneficiários, se favoreceu ou não para sua permanência durante o ensino remoto. Podemos perceber que tivemos o percentual de 34,78% de satisfeitos, seguindo de 28,7% indiferentes, além de 13,91% que afirmaram estar muito satisfeitos. Entretanto, as escalas de insatisfeito e muito insatisfeito, contou com o percentual de 16,52% e 6,09%, percentual esse relativamente alto, se pensarmos na totalidade dos municípios pesquisados. A partir desse quadro, podemos considerar que o acompanhamento das aulas remotas foi parcialmente satisfatório.



**Figura 23.** Acompanhamento das aulas, durante o ensino remoto  
Fonte: resultado da pesquisa.

Outra análise interessante para evidenciarmos, encontramos na **Figura 24**, que diz respeito a comunicação entre o professor e o aluno durante as aulas, na qual tivemos um empate entre os que marcaram satisfeito e indiferente, com o percentual de 32,17%, seguindo de 16,52% dos que optaram como muito satisfeito.

Entretanto, é importante notar que 10,43% dos alunos se mostraram insatisfeitos e 8,7% "muito insatisfeitos". Esses percentuais, embora menores, não podem ser ignorados, pois refletem uma parcela da turma que ainda encontra dificuldades na comunicação. A partir das informações destacadas, constatamos que a comunicação entre o professor e o aluno foi relativamente suficiente.

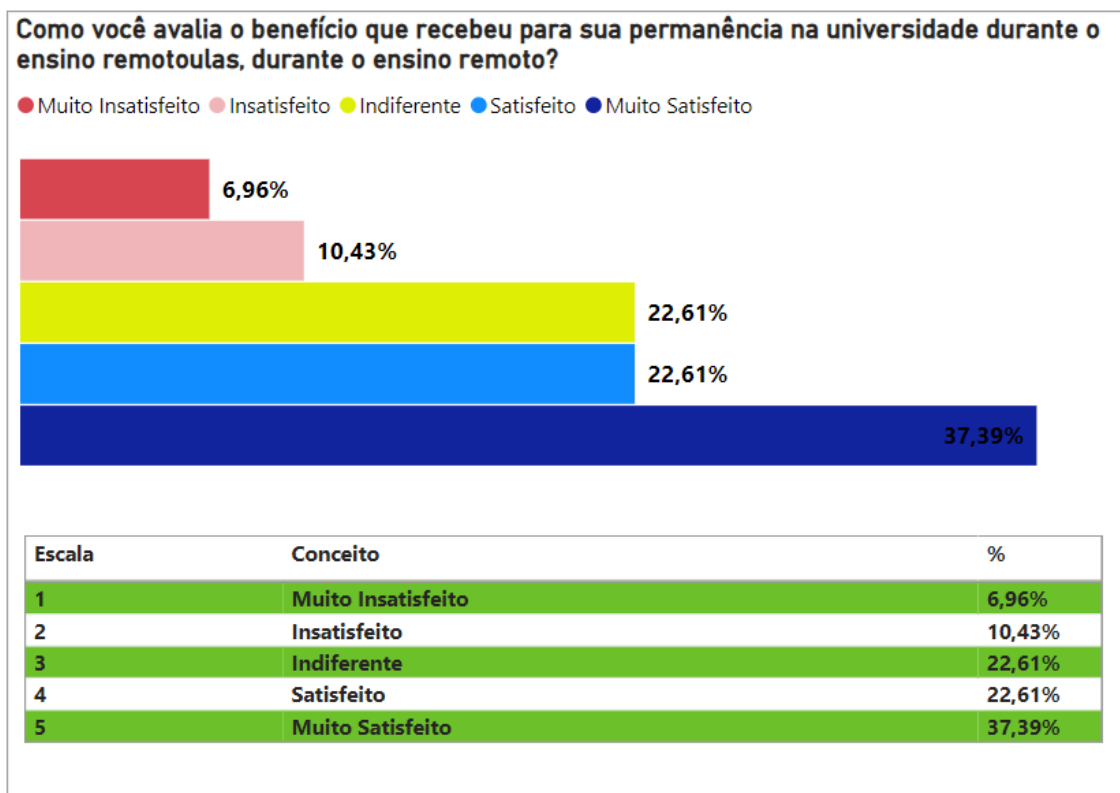


**Figura 24.** Comunicação entre o professor e aluno  
Fonte: resultado da pesquisa.

A análise dos dados referentes ao impacto do Programa Auxílio Conectividade revela um cenário preocupante, no qual uma parcela significativa dos beneficiários se mostra insatisfeita com o auxílio recebido. O fato de 37,79% dos entrevistados se declararem muito insatisfeitos indica que as expectativas em relação ao programa não foram atendidas.

Além disso, o empate entre os percentuais de "indiferente" e "satisfeito" (22,61%, cada) sugere que muitos beneficiários podem não sentir uma diferença significativa na qualidade do serviço. Isso é corroborado pela presença de apenas 10,43% e 6,96% que se sentem satisfeitos e muito satisfeitos, respectivamente. Essa distribuição desigual dos níveis de satisfação aponta para questões estruturais que afetam a efetividade do programa.

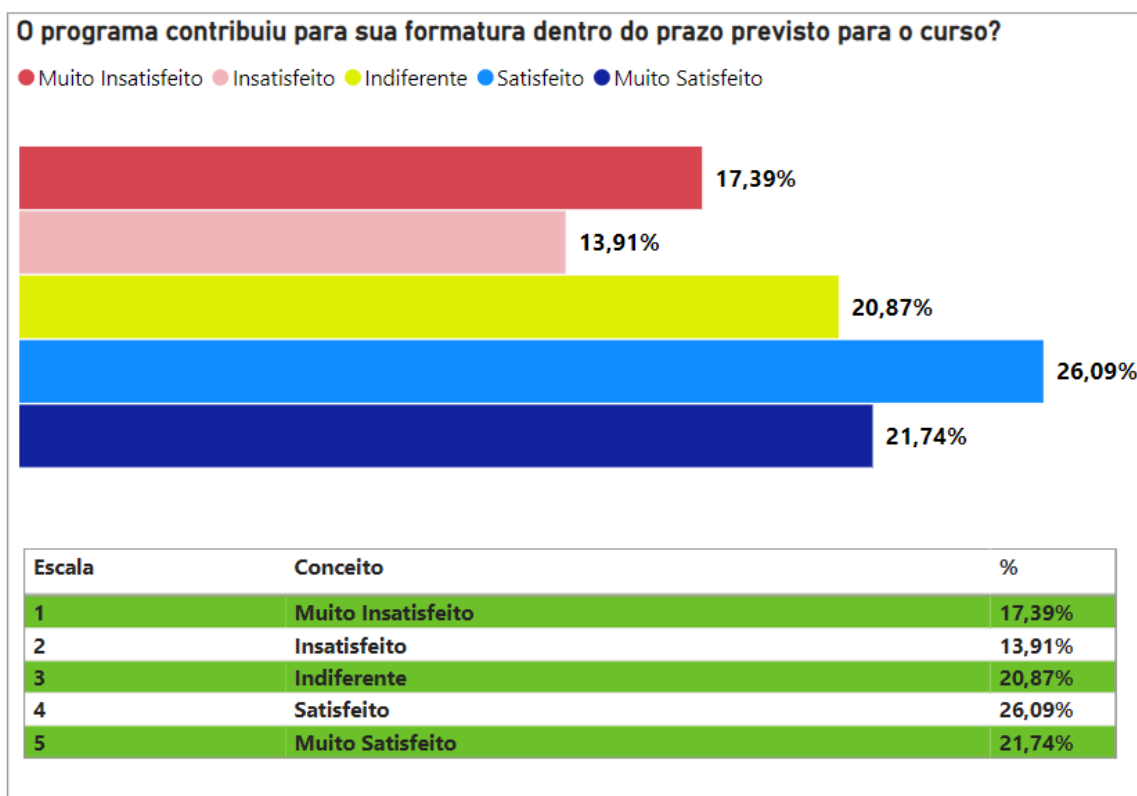
A instabilidade na conexão de internet e a falta de sinal em determinados municípios são fatores que contribuem para essa insatisfação. Devido o auxílio e a infraestrutura de conectividade terem sido inadequadamente desenvolvidos, muitos beneficiários não conseguiram aproveitar os benefícios do programa plenamente. Portanto, é importante que haja um esforço conjunto para melhorar a infraestrutura de internet nas áreas mais afetadas, garantindo que o benefício cumpra sua função, que é promover inclusão digital e acesso à informação. Conforme podemos avaliar na **Figura 25**.



**Figura 25.** Benefício por meio do Programa Auxílio Conectividade.  
Fonte: resultado da pesquisa.

No que se refere ao nível de satisfação dos beneficiados pelo programa, durante o ensino remoto na pandemia, foi elaborado uma pergunta para identificar o grau de contribuição para formatura dentro do prazo do curso dos alunos, na **Figura 26** revelou-se um panorama interessante sobre a satisfação dos alunos em relação ao programa durante o período pandêmico. Embora 26,09% tenham se declarado satisfeitos e 21,74% como muito satisfeitos, é preocupante observar que 31,5% dos participantes se identificaram como insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Essa discrepância sugere que, apesar dos esforços para fornecer os chips e o aparelho telefônico, a infraestrutura deficiente em termos de antenas e redes de fibra óptica impactou significativamente na experiência educacional, especialmente para aqueles que residem em áreas mais distantes da capital.

A falta de acesso à internet de qualidade não só prejudicou o aprendizado, como também atrasou a conclusão do curso, gerando frustração entre os alunos. Portanto, fica evidente que, para melhorar a satisfação geral do programa, é importante investir em soluções que garantam uma conexão mais robusta e acessível para todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica. Essa abordagem não só beneficiaria os alunos afetados, mas também contribuiria para a equidade no acesso à educação em tempos desafiadores.



**Figura 26.** Satisfação para contribuição na formatura dentro do prazo  
Fonte: resultado da pesquisa.

A fim de enfatizar a percepção dos beneficiados ao programa Auxílio Conectividade, foi elaborada uma pergunta relacionada aos impactos da pandemia da Covid-19 com relação a vida acadêmica desses alunos. Ao analisar as respostas percebemos que os resultados foram parecidos. De acordo com a resposta de um dos estudantes:

“vivenciamos períodos difíceis em relação a vida acadêmica, pois houve um atraso no semestre, trabalhos em excesso, problemas com internet e muitas das vezes a incompreensão do professor. Tais fatos trouxeram impactos negativos tanto para os alunos quanto para os professores que não eram acostumados com as tecnologias de informação e comunicação, isso dificultava ainda mais o acesso a comunicação e interação”.

Outra resposta que se destacou foi “A pandemia estimulou a inovação na educação, levando ao desenvolvimento de novas abordagens de ensino, como a aprendizagem híbrida e o uso mais extensivo de tecnologia na educação”, este relato mostra que apesar das dificuldades que o Amazonas vivenciou com os dois picos da Covid-19, o que virou notícia nacional, ela trouxe o estímulo para o uso de tecnologias.

Considerando um relato individual, que reflete as experiências de acordo com os municípios que os alunos residem, a argumentação de uma das beneficiárias foi:

“O impacto da pandemia com a vida acadêmica foi enorme, contando que muitas cidades interioranas do Amazonas não têm um bom fornecimento de internet, que é onde moro, em São Gabriel da Cachoeira, o sinal era fraco, na época que chovia o sinal de internet não funcionava, fiquei ‘desperiodizada’; então, honestamente, o programa não fez muita diferença em minha vida acadêmica”.

Nesse contexto, outro discente que frisou: “Consegui continuar meus estudos, apesar das dificuldades, continuei firme, o auxílio me ajudou muito na conclusão dos meus estudos, onde moro, em Itacoatiara, a internet tinha suas poucas instabilidades, mas, em resumo, foi satisfatório”.

Ao considerar as respostas dos alunos, que avaliaram o Programa como satisfatório, observamos que eram aqueles que residiam nos municípios mais próximos da capital, conforme resposta de outro graduando:

“A pandemia trouxe muitos desafios, mas também abriu espaço para novas formas de aprendizado e crescimento pessoal. Tive a oportunidade de desenvolver habilidades de autodisciplina, organização e adaptação a novas tecnologias, além disso, a valorização do cuidado com a saúde mental e o apoio mútuo entre os colegas se tornaram mais evidentes”.

Outra ênfase em resposta dos estudantes foi “Apesar da pandemia trazer consigo consequências irreparáveis, no que diz respeito ao impacto psicológico” [...], a universidade não estava preparada para atuar, porém mesmo assim a UEA teve a iniciativa, professores fizeram o melhor para transmitir o conhecimento”. Nesse contexto, podemos perceber que, apesar da urgência e exiguidade de tempo para a formulação do programa, considerando as medidas emergenciais devido à pandemia, os professores passaram a ser além de educadores, incentivadores a muitos dos discentes.

O relato da aluna de Parintins reflete uma experiência comum vivida por muitos estudantes durante a pandemia, no qual a adaptação ao ensino remoto se tornou uma necessidade urgente. A transição para o uso de equipamentos eletrônicos trouxe uma nova realidade, desafiando tanto alunos quanto educadores a se ajustarem a métodos de ensino que não eram amplamente utilizados antes. Essa mudança, embora difícil, também abriu espaço para a inovação e a colaboração, como bem ressaltou o outro beneficiado.

Assim, tanto a adaptação ao ensino remoto quanto a colaboração entre alunos e professores podem ser vistas como parte de um processo de aprendizado mais amplo, por meio do qual os desafios se transformam em oportunidades. Essa perspectiva positiva pode ser fundamental para que a educação evolua e se fortaleça, não apenas em tempos de crise, mas como uma prática constante de inovação e melhoria.

A análise dos relatos dos discentes revela uma realidade complexa em relação ao ensino e à aprendizagem durante a pandemia da Covid-19. A diferença entre os estudantes que residem nas cidades próximas à capital e aqueles que estão em municípios mais distantes pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo acesso à infraestrutura educacional, recursos tecnológicos, e até mesmo ao suporte emocional e psicológico disponíveis.

Os alunos que vivem em regiões urbanas tendem a ter mais acesso a ferramentas digitais e uma maior variedade de recursos educativos, o que pode facilitar a continuidade do aprendizado durante períodos de aulas remotas. Em contrapartida, os graduandos residentes em áreas rurais ou em municípios distantes frequentemente enfrentam desafios significativos, como a falta de conectividade à internet, o que limita suas oportunidades de interação e aprendizado.

Diante desse cenário, é fundamental que as instituições de ensino busquem estratégias para mitigar esses desafios, promovendo um ambiente que priorize a inclusão, o acolhimento e o apoio emocional. Isso pode incluir o fortalecimento do ensino híbrido, a implementação de políticas públicas que garantam acesso igualitário à tecnologia e à educação e a oferta de suporte psicológico aos alunos.

A desigualdade no acesso à tecnologia e a internet se tornou um fator crítico acentuando as disparidades entre alunos de diferentes contextos socioeconômicos, levando à frustração de uma parte desses estudantes, tendo em vista a uma nova adaptação de ensino, forçada pela pandemia, e com o atraso de retorno as aulas, a instabilidade de internet em uma parte do estado, conjugadas levaram à dificuldades de aprendizagem, de compreender os assuntos acadêmicos repassados pelos professores das disciplinas, sendo válido ressaltar que uma parte dos docentes era mais compreensiva com as dificuldades que os graduandos lhes repassavam enquanto outros não.

Por fim, considera-se com a etapa da percepção dos beneficiários sobre o programa proporcionou aos estudantes o auxílio para garantir a permanência dos estudantes de baixa renda com a contemplação do chip com pacote de dados e aparelhos celulares, mesmo diante de um novo método de ensino forçado pela pandemia, além das características que o Estado do Amazonas, a falta de infraestrutura, o que revela um gargalo existente nas políticas públicas de provimento deste serviço. Ao se considerar a relação entre aluno e professor regular, tendo em vista os discursos dos discentes que relataram ter dificuldades não só com o acesso à internet, mas da falta de compreensão por parte de alguns professores de disciplinas. Tal crítica deve ser

analisada com cuidado considerando as dificuldades de ambas as partes, haja vista que a pandemia afetou a rotina de alunos e professores e o desafio se apresentou para todos.

A partir das explicações dos alunos com relação a percepção dos gestores, é possível mencionar a ausência de um acompanhamento de modo efetivo a todo o período de execução do programa, os meios de intervenção ao programa não tiveram efeitos desejados. Apesar da experiência que a UEA tem com o sistema presencial mediado por tecnologia IPTV, não obteve um resultado final com um nível satisfatório quanto poderia ter sido. No entanto, é importante enfatizar que, neste formato as aulas, mediadas por tecnologia, são transmitidas por vídeo por televisores que ficam instalados nas salas de aula das unidades acadêmicas do interior. As videoaulas são televisionadas pelo sistema de IPTV que transmite o sinal da TV por internet. Essas aulas são gravadas em um estúdio e repassadas pelo sistema de IPTV, os alunos são acompanhados por professores no modo presencial que mediam as demandas que ocorrem durante a transmissão, além de serem responsáveis pela rotina das aulas. O que difere totalmente da maneira que as aulas estavam sendo realizadas durante o ensino remoto, tendo em vista que as unidades acadêmicas da UEA estavam fechadas para conter o avanço e minimizar os riscos da pandemia.

Na UEA, a comunidade acadêmica percebeu que muitos alunos enfrentaram dificuldades significativas, resultando em um número considerável de desistências e atrasos na conclusão dos cursos. A expectativa do programa era de prosseguir com o ensino aprendizagem e minimizar os impactos causadas pela pandemia, em meio a desigualdade social, no entanto, os resultados sugerem que as mudanças foram limitadas. Os dados coletados após a execução do programa indicam que, em muitos casos, a situação se manteve estável, sem a melhoria esperada nos indicadores de desempenho acadêmico.

Esse cenário destaca a necessidade urgente de uma abordagem mais eficaz e inclusiva para a educação, que leve em conta as particularidades e desafios enfrentados por alunos de regiões remotas. É fundamental que a UEA, com o apoio do poder público do estado desenvolva estratégias que não apenas integrem tecnologia, mas também ofereçam suporte contínuo e acessível, visando garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico e profissional. Sem isso, corremos o risco de perpetuar desigualdades e limitar o potencial de uma geração inteira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo se deu na avaliação do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas, formulado no período da pandemia da Covid-19 no intuito de contribuir e prosseguir com o ensino aprendizagem dos alunos. A questão norteadora da pesquisa se faz em avaliar os resultados alcançados frente à pandemia, com base na percepção da comunidade acadêmica da instituição.

Temos como primeiro objetivo específico proposto: Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades. Para o alcance deste objetivo, o trabalho foi explorado por meio do *software IRaMuTeq* onde se considera uma relevância, além de uma análise de conteúdo para desencadear o entendimento da formulação, implementação e execução do programa. Esta abordagem se fez com o mapeamento das categorias: insumos, atividades, produtos e resultados. Observamos preliminarmente que a UEA teve a iniciativa de continuar com as aulas de maneira remota diante o contexto pandêmico e as dificuldades que o estado sofre com a falta de infraestrutura e um sinal de internet de qualidade, para obter um resultado mais eficiente, no entanto, o programa careceu de um acompanhamento total durante toda a sua execução, tendo em vista a baixa quantidade de servidores trabalhando para o mesmo.

Vale ressaltar que o cenário em que o programa foi desenvolvido, durante a pandemia, não permitiu um acompanhamento efetivo, pois precisou ser executado de maneira emergencial, onde grande parte dos servidores estavam trabalhando de maneira *home office*. Um exemplo disso, foi a distribuição dos chips e aparelhos celulares aos beneficiários no qual o acompanhamento ocorreu até um certo período do programa.

Em relação ao segundo objetivo específico do trabalho, que visa propor um Modelo Lógico do Programa Auxílio Conectividade, é importante destacar a relevância da construção teórica do programa, por meio da elaboração desse modelo lógico. Ao seguir a orientação dos autores Cassiolato e Guerese (2010), buscamos aprofundar a investigação do programa, utilizando tendo como base referências fundamentais que delineiam tanto a estrutura do projeto quanto a compreensão do problema, representado através da árvore de problemas.

A partir da estruturação do modelo lógico, evidenciamos que o programa foi concebido com o intuito de assegurar a permanência dos estudantes no curso, facilitando sua diplomação dentro do prazo estabelecido. Além disso, o programa buscou promover a interação contínua

entre alunos e professores, aspecto essencial, considerando o contexto de distanciamento imposto pela pandemia, que interrompeu as atividades presenciais. É crucial ressaltar que o Auxílio Conectividade teve como foco atender alunos que se encaixavam nos critérios de avaliação socioeconômica da UEA, garantindo, assim, que o acesso à educação e às ferramentas digitais necessárias para o aprendizado não fossem um obstáculo para esses graduandos. Dessa forma, o modelo lógico não apenas orienta a implementação do programa, mas também reforça seu compromisso com a inclusão e a equidade educacional em tempos desafiadores.

É importante destacar que as limitações dos estudos pertinentes residiram na capacidade de proporcionar uma visão crítica e realista sobre os resultados obtidos. Ao reconhecer essas limitações, é possível valorizar a estrutura do modelo lógico que foi desenvolvido, pois essa estrutura se torna mais robusta e fundamentada.

Portanto, a valorização das limitações não é apenas uma questão de autocrítica, mas uma estratégia essencial para o avanço científico, que potencializa a eficácia do modelo lógico apresentado e contribui para a construção de um conhecimento mais sólido e aplicável.

Com relação ao terceiro objetivo específico: Avaliar os benefícios alcançados com base na percepção da comunidade acadêmica da UEA, compreendemos a partir da análise dos questionários que, de fato, o programa distribuiu o auxílio para os grupos de estudantes em vulnerabilidade social. Porém, constatamos que mesmo com a disponibilidade dos chips com dados móveis e aparelhos celulares para esse grupo, foi registrado que a operadora não oferecia um sinal de internet de qualidade, o que ocasionou em um prejuízo no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos dos interiores do Estado do Amazonas, o que atrapalhou na continuação do processo de transmitir conhecimento por meio do ensino remoto.

A partir do que foi relatado, através da percepção dos beneficiários, concluímos que a falta de infraestrutura adequada comprometeu a eficácia do programa devido à desigualdade na qualidade da internet entre os municípios. Essa defasagem na infraestrutura causou dificuldades na execução do programa, afetando negativamente a sua eficiência e alcance. Além de concluirmos que a qualidade da internet é inconsistente, especialmente em áreas menos desenvolvidas, o que impediu a participação igualitária e a execução do programa em todos os municípios. A insuficiência de recursos destinados à infraestrutura de rede contribuiu para a desigualdade no acesso e na experiência dos estudantes.

O presente estudo representa uma contribuição significativa para a área de políticas públicas, especialmente no que tange às políticas públicas assistenciais no âmbito da educação superior. Ao abordar um recorte territorial pouco explorado na literatura, o trabalho evidencia as particularidades e os desafios enfrentados por essa região, que acentua a desigualdade e dificulta o acesso à educação.

Com isso, o estudo não apenas amplia o entendimento sobre as especificidades do território em questão, mas também fornece subsídios para a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas, que considerem a realidade local e promovam o acesso à educação superior para todos. Essa abordagem pode inspirar novos estudos e intervenções que visem a transformação social e a redução das disparidades educacionais em contextos similares.

Ressalta-se também que os dados associados a análise dos beneficiários pelo programa revelam uma preocupação ao processo de ensino de aprendizagem, levando em consideração o acesso à internet aos municípios distantes da capital, A importância da UEA se mostra relevante de ter pleiteado o programa em meio a tanta dificuldade que o estado sofre em possuir uma internet instável e de baixa qualidade.

É inquestionável que a pandemia teve um impacto significativo em várias áreas, incluindo a educação, mesmo que a UEA tenha se esforçado em implementar o programa Auxílio Conectividade, para apoiar a permanência dos estudantes menos favorecidos oferecendo chips e aparelhos celulares, além de adaptar a novas condições, a universidade não conseguiu compensar completamente a defasagem da inclusão digital em todos os centros.

A disparidade da qualidade da conexão de internet limitaram o acesso com as ferramentas digitais essenciais para o aprendizado, criando uma barreira significativa para os alunos que residem em áreas mais isoladas, esse empecilho fez com que o baixo desempenho dos alunos residentes mais distantes da capital se sobressaísse, especificamente aos municípios de Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira e Tefé, tendo como resultados fatores que estavam fora do controle imediato da universidade, como desafios logísticos e falta de suporte adequado.

Esse cenário ressalta a necessidade urgente de investimento em infraestrutura de telecomunicações por parte dos poderes públicos, essas melhorias nas redes de antenas e fibra óptica em todo o estado são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham acesso as mesmas oportunidades educacionais e recursos digitais, independentemente de sua localização geográfica.

Para futuros estudos, é vital que haja uma mobilização e um compromisso mais robusto das autoridades para superar essas desigualdades e assegurar que iniciativas como Auxílio Conectividade possam atingir seu pleno potencial, beneficiando igualmente todos os estudantes da UEA, realizando uma adequação da infraestrutura e a influência das condições de vida dos alunos ajudará a identificar as causas reais. Esses ajustes estratégicos podem ser essenciais para criação de futuros programas.

O programa, ao ser concebido com o objetivo de minimizar os riscos de permanência dos estudantes e prosseguir com o ensino-aprendizagem, representa um esforço significativo para atender a uma necessidade da comunidade acadêmica da UEA, especialmente considerando que muitos beneficiários dependem do Bolsa Família. No entanto, a análise da percepção dos beneficiários, que revelou que 50% deles se sentem insatisfeitos ou indiferentes, é um indicativo claro de que a implementação do programa não atingiu as expectativas de todos.

Esse descontentamento sugere que, apesar das boas intenções, a execução do programa pode ter enfrentado desafios que não foram adequadamente abordados. As críticas à implementação que podem incluir questões como falta de recursos, infraestrutura de conexão com internet móvel nos municípios ou a falta de acompanhamento dos estudantes devem ser levadas em conta para futuras intervenções.

A conclusão de que o programa não deveria ter sido finalizado é válida, especialmente em um contexto onde a infraestrutura educacional ainda é insuficiente. A continuidade do programa poderia permitir ajustes e melhorias, com base no *feedback* dos beneficiários e nas realidades enfrentadas em todas as unidades acadêmicas da instituição. Assim, a reavaliação e o fortalecimento de iniciativas como essa são essenciais para assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao ensino, que realmente atenda às suas necessidades e perspectivas de futuro.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. B. et al. **As Universidades Públicas Brasileiras no contexto da Pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da covid-19**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 25, n 82, p. 1-20, 2020. Acesso em 11 dez. 2020.

AMAZONAS. Decreto nº 42.087, de 19 de março de 2020. **Dispõe sobre a suspensão das aulas públicas de ensino, em todo o Estado do Amazonas, bem como as atividades das academias de ginástica e similares, e do transporte fluvial de passageiros em embarcações, à exceção dos casos de emergência e urgência, na forma específica**. Manaus, AM, 10, mar, 2020.

ANDRADE, M. C. J.; TAVARES, E. M. **Assistência Estudantil: o perfil socioeconômico e suas contribuições à política assistencial dos alunos do Instituto Federal do Pará – Campus Belém**, no período de 2016 a 2018. RIPP. Mar, v. 9, Publicação Continuada, 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 4ª Edição (Revista e atualizada). 2021.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 03 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14914.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.html).

BRASIL. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante**. v 1. Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Economica Aplicada. Brasília. IPEA. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BURGUESS, S., e SIEVERTSEN, H. H. (2020). **Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education**. *VoxEu. Org, 1*. Disponível: <https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CAMARGO, B. Z.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição**, Santa Catarina: UFSC, v. 2, p. 1-74, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia, S. N., v. 21, n. 2, p. 513-518, mai./2013.

CASSIOLATO, M.; GUERESI, S. **Como elaborar modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação**. 2010.

CASTIONI, R. *et al.* **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial**. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>.

CASTIONI. R.; MELO. A. A. S. **Universidades do Brasil, da Espanha e da Itália na Pandemia da Covid-19 numa perspectiva comprada**. Rev. Educ. Comp. Campinas, SP, v. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbec.v2i.13780>.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. **A evasão na educação superior: definições e trajetórias.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, e228764, 2021.

COSTA F. L.; e CASTANHAR J. C. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos.** RAP. Rio de Janeiro, v. 37, 2003.

CRESWEL. J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3 ed. – Porto Alegre. Artmed. 2010.

DIEHL A. A.; TATIM D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicada: métodos e técnicas.** São Paulo. Prentice Hall, 2004.

DOMINGOS A.; SILVA E. O. L. **Teoria do programa: O que é, para que serve e quando fazer?** Associação Latinoamericana Ciência Política – ALACIP, Políticas Públicas, 2017.]

ELOI, S. S. S. [et al.] **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV) uma avaliação na percepção dos beneficiários.** Revista GUAL, v. 12, n. 3, p. 106-129, 2019.

ELOI, S. S. S. **Sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES: um modelo a partir da teoria do programa.** Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Viçosa, MG, 2018.

FALSARELA A, M. **O lugar da pesquisa qualitativa na avaliação de políticas e programas sociais.** Avaliação, Campinas, v. 20, n 3, p -703-715, 2015.

FARIAS, M. N.; JUNIOR, J. D. L. **Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, n. 29. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2099>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

FERNANDES, A. P. C.; ISIDORIO, A. R.; MOREIRA, E. F. **Ensino remoto em meio à pandemia da covid-19: panorama do uso de tecnologias.** CIET/ENPED, 2020: Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/902/899>.

FERREIRA, H., CASSIOLATO, M. e; GONZALEZ, R. **Como elaborar modelo lógico de programa de um roteiro básico.** IPEA, Brasília, 2007.

FOUNDATION KELLOG W. K. **Logic Model Development Guide.** Unupdated January, 2004.

FREITAS, G.; SILVEIRA, S. F. R. **Programa Luz Para Todos: uma representação da teoria do programa por meio do modelo lógico.** Planejamento e Políticas Públicas, n. 45, 2015.

GATTI. B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos Avançados. v, 34. 2020.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo. Atlas. 2019.

GORDÓN, F. R. A. **Del aprendizaje en escenarios presenciales al aprendizaje virtual em tempos de pandemia.** Estudios Pedagógicos, XLVI n. 3, p. 213-223, 2020.

GUSSO H. L. et al. **Ensino Superior em Tempos de Pandemia Diretrizes à Gestão Universitária.** Rev. Educ. Soc., Campinas, v, 41, 2020.

JANNUZZI, P. M. **Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas**. Campinas: Editora Alínea, 2014.

JUNIOR, A. [et al] **Guia de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto**. Ed. UEA, 2020.

KELLY, V. **Nuevos y reeditos desafíos para las políticas de inclusión digital educativa**. Congresso Internacional de Ciencias Humanas, 2022, disponível em ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eoQd/muP>.

LANCKER, W. Van.; PAROLIN, Z. **COVID-19, Fechamento de escolas e pobreza infantil: uma crise social em formação**. *The Lancet Public Health*, 5(5), 2020 p.243–244. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0).

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. **Análise de Políticas Públicas**. Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. Porto Alegre. Editora UFRGS/CEGOV. 2016.

MACEDO JÚNIOR, A. M. **Covid-19: calamidade pública**. *Medicus*, v. 2, n. 1, p. 1-6, jan. 2020.

MAINARDES, J. (2006). **Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. *Educação & Sociedade*, 27(94), 47–69. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>.

MANSO, P. V. L. **Amazônia: assolada pela Covid-19 e o descaso do Estado Brasileiro**. Conselho Indigenista Missionário - CIMI, 14 de maio de 2020. Disponível em: <https://cimi.org.br/2020/05/amazonia-assolada-pela-covid-19-e-o-descaso-do-estado-brasileiro>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

MARCONI, M, A e LAKATOS, E, M. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTIN, K., e Mullan, Z. **The role of academia in an era of political turmoil**. *The Lancet Global Health*, 8(Special), S1–S2, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30138-8](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30138-8).

MATOS, M. C. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde**. 2020, abepss.org.br.

MAZZARINI, M. N.; ZAPATA, N. R. e; JAUNARENA, J. A. **Educacion y extensión en cárceles em tempos de pandemia**. 4ª Jornadas sobre Las Políticas Docentes en la Universidade Pública, 2021.

MCLAUGHLIN, John A.; JORDAN, Gretchen B. **Logic models: a tool for telling your programs performance story**. *Evaluation and program planning*, v. 22, n. 1, p. 65-72, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 108 p.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **A Segunda Onda da Pandemia (Mas não do Distanciamento Físico): Covid-19 e Políticas de Distanciamento Social dos Governos Estaduais no Brasil**. Nota Técnica IPEA, Nº 31. 2021.

OLIVEIRA R. T.; OLIVEIRA R. B. C., e COVA, M. C. R. **Programa de Assistência Estudantil durante a pandemia de covid-19: um estudo de caso no IFRJ**. *Rev. Foco*, v. 16, n. 2, p. 01-08, 2023.

OPAS. **OMS declara fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente a Covid-19**, 2023. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>.

OPAS. **Histórico da pandemia de Covid-19**, 2020. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

PAIVA, V, L, M, O. **Ensino Remoto ou Ensino a Distância efeitos da pandemia**. Estudos Universitário: revista de cultura, v. 37, n. 1 e 2, 2020.

PALOTTI P. L. M. [et al.] **Mobilização da Academia em Instâncias Colegiadas Durante Crise da Covid-19: Mapeamento das Experiências nos Estados Brasileiros**. Nota Técnica IPEA, Nº 47. 2021.

PÊGO B. [et al] **Pandemia e Fronteiras Brasileiras: análise da evolução da covid-19 e proposições**. Nota Técnica IPEA, Nº 16, 2020.

RAMOS, M, P.; SCHABBACH, L, M. **O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil**. Rev. Adm. Pública – Rio de Janeiro, v. 46, 1271-1294, 2012.

REIS. F. N. S. **Programa “Minha Casa, Minha Vida”: estrutura lógica, focalização e percepção dos beneficiários**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa - MG, 2013.

RICHARDSON R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. reimpor. – São Paulo. Atlas. 2011.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata?** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SARRACINO, D. G. T.; LANDA, L. G. **A política linguística das universidades mexicanas depois da Covid-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021.

SAUL. R. P. **As raízes renegadas da teoria do capital humano**, Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p. 230-273

SCHWARTZMAN, Simon. **As causas da pobreza**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise**, casos práticos. 2ª Edição. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

SERAPIONI, M. **Conceitos e métodos para a avaliação de programas sociais e políticas públicas**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v XXXI, 2016, p. 59-80.

SILVA, R. R. **Teorias de Mudança: lógica, processo e uso**. Revista Aval, v. 4, nº 18, 2020.

SILVEIRA, S. F. R. S.; MOREIRA, V. S. **Elaboração e Avaliação de Políticas Públicas**. Viçosa/MG, 2023.

SOUZA, C. **Políticas públicas: conceitos, tipologias e subáreas**. São Paulo: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2006.

SOUZA, W. V. B. **Enfrentamento à COVID-19 nas Universidades Federais Brasileiras: uma pesquisa-ação no Ministério da Educação.** Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2021.

VOITH, L. A. [ET. AL.,] **Using grounded theory to develop a theory of change for a violence intervention program.** Evaluation and Program Planning. Vol. 99, 2023.

XUN WU, RAMESH M., HOWLETT Michael; FRITZEN.Scott **Guia de Políticas Públicas: gerenciando processos** [S.l: s.n.], 2014. 9788525600738.Traduzido por Ricardo Avelar de Souza. Brasília, ENAP.

YIN, Robert K. **Estudo de caso - planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 205 p.

ZOGAHIB, André. **Políticas Públicas no Brasil: Reflexões contemporâneas.** 1. Ed. – Manaus Editora UEA. 2024. 200 p.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A GESTÃO SUPERIOR E DIRETORES DOS CENTROS DE ESTUDOS SUPERIORES, ENVOLVIDOS DIRETAMENTE COM O PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL “AUXÍLIO CONECTIVIDADE”.

Esse instrumento foi desenvolvido em direção aos gestores e diretores envolvidos no Programa de Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas.

A entrevista tem como objetivo auxiliar o pesquisador em extrair informações que concede a avaliação no processo de implementação do Programa Auxílio Conectividade da UEA a partir das concepções dos gestores e diretores envolvidos nesse trabalho

Hoje, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024, às \_\_\_\_:\_\_\_\_ estou iniciando a entrevista relativa à pesquisa AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA A SUPERAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 – pesquisa de dissertação de mestrado de Robson Bentes Rozario, do Programa de Pós-Graduação Administração da Universidade Federal de Viçosa (MG), com: [Nome; Organização]

---



---



---



---



---

Você autoriza a gravação desta entrevista, bem como a utilização das informações na pesquisa supracitada e em outros estudos vinculados a esta, com a garantia de que será mantida a confidencialidade e a sua privacidade? • Sim • Não.

BLOCO 1 – INFORMAÇÕES PESSOAIS				
Cargo:				
Nome:				
Raça/Cor	Branca <input type="checkbox"/>	Preta <input type="checkbox"/>	Parda <input type="checkbox"/>	Amarela <input type="checkbox"/> Índígena <input type="checkbox"/>
Sexo:	Masculino <input type="checkbox"/>	Feminino <input type="checkbox"/>		Outro <input type="checkbox"/>
Escolaridade:	Graduação <input type="checkbox"/>	Especialização <input type="checkbox"/>	Mestrado <input type="checkbox"/>	Doutorado <input type="checkbox"/>
Iniciou sua atuação na UEA em:				

Qual era sua função durante a execução do programa:	
Desde quando:	
<b>QUESTÕES NORTEADORAS COM OS GESTORES E DIRETORES DOS CENTROS</b>	
<b>BLOCO 2 – RELAÇÃO COM A UEA E O PROGRAMA</b>	
1 – Conte de forma resumida a sua trajetória?	
2 - Qual a sua relação com a UEA?	
3 - Você acha que a sua trajetória na UEA contribui para os avanços?	
4 – Como surgiu a ideia do programa?	
5 – Qual o problema que o Auxílio Conectividade propõe superar?	
6 – Quais as principais consequências do problema?	
7 – Quais foram as maiores dificuldades encontradas na criação do programa?	
<b>BLOCO 3 – RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</b>	
8 – Você acredita que o programa auxílio conectividade tem gerado/ gerou impacto na vida dos alunos?	
9 – Você acredita que as oportunidades geradas pelo programa têm influenciado nas perspectivas de futuro dos alunos beneficiários?	
10 – Você acha que programa foi um projeto inovador? Por quê?	
11 – Qual a importância do programa para a sociedade?	
12 – Quais os maiores desafios enfrentados para elaboração e o funcionamento do programa?	
13 - Como a universidade priorizou as demandas da comunidade?	
<b>BLOCO 4 – IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NO AMBITO DA UEA</b>	
14 – Como você avalia as medidas consideradas para a implementação do programa?	
15 – Quais foram as maiores dificuldades encontradas na implementação do programa?	
16 – Na sua opinião, existe necessidade de continuar com o programa?	
<b>BLOCO 5– IDENTIFICAR OS DADOS DISPONIVEIS NO ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA</b>	
17 – Como foi a forma de acompanhamento do programa?	
18 – Você tem informações a partir de preenchimento obrigatório?	
<b>BLOCO 6 –PERCEPÇÃO DOS GESTORES E DIRETORES AO PROGRAMA</b>	
19 – Qual sua percepção como contribuição para os avanços da UEA?	
20 – Como você avalia os resultados obtido pela UEA?	
21 – Existiram metas para alcance do programa?	
<b>BLOCO 7 – IDENTIFICAÇÃO COM O PÚBLICO-ALVO E DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO PÚBLICO-ALVO</b>	
22 – Qual o perfil do público-alvo que o programa pretendeu atingir?	
23 – Idade:	
24 – Sexo:	
25 – Cor ou raça:	
26 – Unidade acadêmica pertencente:	

27 – Como esse público foi captado?
28 – Quantos foram beneficiários pelo programa?
29 – Como foi a seleção dos beneficiários?
<b>BLOCO 8 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS</b>
30 – Quais os resultados alcançados?
31 – Como as ações contribuirão para o alcance dos resultados?
<b>BLOCO 9 – IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES FAVORÁVEIS OU DESFAVORÁVEIS AO PROGRAMA</b>
32 – Existiram indicadores e metas específicas da UEA para o acompanhamento e avaliação do programa?
33 – Se sim, quais?
34 – Se não, quais poderiam ser adotados?
35 – Que dados compõe esses indicadores.
36 – O que norteou a formulação dos indicadores?
37 – Quais são as dificuldades encontradas na elaboração e análise dos indicadores?
38 – Como você avalia esses indicadores?
39 – Baseado em quais critérios?
<b>BLOCO 10 – MAPEAR POSSÍVEIS RESULTADOS DOS ENTREVISTADOS E COLETAR SUGESTÕES</b>
40 – Você tem sugestões para melhoria dos resultados do programa?
41 – Na sua opinião, existe a necessidade de continuidade do programa?

## APÊNDICE B

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

# QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "Avaliação dos Resultados do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas para a superação dos efeitos da pandemia de Covid-19". Nesta pesquisa pretendemos avaliar o programa Auxílio Conectividade, no contexto da pandemia de Covid-19, a partir de embasamento em análise da formulação, implementação e análise de política pública. Especificamente, pretende-se (i) Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades; (ii) Propor o Modelo Lógico do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade; (iii) Avaliar os benefícios alcançados com a implementação do Programa de Inclusão Digital – Auxílio Conectividade, para a comunidade acadêmica da UEA.

O motivo que nos leva a estudar este Programa se justifica em analisar e avaliar o Programa Auxílio Conectividade, diante das circunstâncias da pandemia, para tanto, propõe-se elaborar o Modelo Lógico do programa a partir dos seus normativos, aplicando um questionário semiestruturado, no intuito de compreender os benefícios alcançados a partir da concepção dos beneficiários. Para a pesquisa adotaremos a aplicação de Questionário Online. Reitera-se que no questionário aplicado não tem interesse em dados pessoais dos participantes, nem qualquer tipo de informação, sendo apenas a coleta para percepção frente as decisões estabelecidas. Para esta pesquisa, serão incluídos dados primários provenientes da aplicação de questionários, com perguntas qualitativas, possibilitando a obtenção de variáveis que possam ser analisadas, neste aspecto sua participação é de extrema relevância. Convidamos o(a) Sr.(a) a participar respondendo o questionário. Seu preenchimento não irá ultrapassar 30 minutos.

A utilização de técnicas, com a aplicação de questionário, pode representar para o(a) envolvido(a) a exposição a riscos como: expor dados pessoais dos participantes, inibi-los a responder de maneira fiel a realizada perguntas solicitadas, eventual cansaço, desconforto emocional e insatisfação. Além de riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, relacionados a limitações das tecnologias utilizadas, invasão de privacidade e divulgação de informações, problemas de acesso a programas e aplicativos que utilizam de meio eletrônico. Para minimizar estes riscos, será garantido o envio de texto explicativo do objetivo da pesquisa, natureza do trabalho, motivo da escolha do participante da pesquisa, garantia de sigilo das informações obtidas, ponderação sobre o conteúdo das perguntas, garantia de sigilo das informações obtidas, condições propícias de comunicação por parte do pesquisador, bem como tolerância a qualquer limitação associada à utilização de meios eletrônicos, além de quaisquer outros cuidados identificados como necessários em favor da preservação e bem-estar do participante da pesquisa e da total segurança da confidencialidade e não violação das informações obtidas de forma eletrônica. Neste sentido, o (a) Sr.(a) fique à vontade em não responder qualquer questão, caso ocorra algumas dessas situações. Além disso, o(a) Sr.(a) terá acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes mesmo de responder as perguntas, corroborando para uma tomada de decisão informada.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Todavia, caso sejam apontadas e comprovadas irregularidades derivadas desta pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado sua garantia. A sua participação é voluntária e a sua renúncia em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Os questionários serão aplicados aos beneficiários do Programa Auxílio Conectividade. A seleção destes atores, a princípio, se constituirá a partir da realização de pesquisa documental, acesso a dados secundários e do cálculo de amostras aleatórias simples. Os questionários serão disponibilizados através do Google (Google Forms), será disponibilizado, assim um link para acesso ao formulário eletrônico. Os dados coletados serão abordados com sigilo e utilizado apenas para fins acadêmicos e científicos.

14/10/24, 16:41

## QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

Os benefícios da pesquisa para seus participantes consistem no conhecimento que contribuirão para entendimento mais aprofundado acerca dos atores que foram beneficiários dos chips de acesso à internet, a fim de contribuir com o ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19.

Este termo de consentimento será previamente apresentado, disponibilizado em formato eletrônico e assinado pelo pesquisador responsável e, caso, o(a) convidado(a) para a pesquisa concordar em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário. Destaca-se que será realizado o registro das respostas obtidas do(a) participante da pesquisa, incluindo, a aceitação do termo de consentimento, que será arquivado de maneira eletrônica pelo pesquisador responsável em um HD externo que ficará em sua sala no Departamento de Administração e Contabilidade da UFV sob os cuidados do pesquisador responsável, e o mesmo registro estará disponível a Sra. Suely de Fátima Ramos Silveira, sendo de suma importância guardá-lo junto a seus arquivos eletrônicos.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

## Identificação da Pesquisadora Responsável:

Suely de Fátima Ramos Silveira  
Professor Associado IV - Departamento de Administração e Contabilidade - DAD/UFV  
Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário  
36570-900 – Viçosa-MG  
Telefone: (31) 3612-7015 / 3612-7003  
E-mail: sramos1609@gmail.com

## Identificação do Pesquisador Assistente:

Robson Bentes Rozario  
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm/UFV)  
Endereço: Rua H, Augusto Montenegro, 8, Planalto  
CEP: 69038-257  
Telefone: (92) 99213-2610  
Manaus - AM  
E-mail: robsonbentes2801@gmail.com

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail \*

---

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

2. Eu declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "**Avaliação dos Resultados do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas para a superação dos efeitos da pandemia de Covid-19**" de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

*Marcar apenas uma oval.*

- Declaro que concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

3. Contato: \*

### **BLOCO 1 - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS BENEFICIÁRIOS**

Esse instrumento foi desenvolvido com destino aos alunos/beneficiados do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas.

O questionário tem como objetivo auxiliar o pesquisador em extrair informações que disponibiliza para avaliação dos benefícios alcançados com a implementação do Programa Auxílio Conectividade da UEA para a comunidade acadêmica que estiveram envolvidos com o programa.

Prezado(a) aluno,

O questionário a seguir tem como objetivo principal, avaliar o programa Auxílio Conectividade criado pela Universidade do Estado do Amazonas no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, ressaltamos que as informações coletadas serão utilizadas estritamente para este estudo e que o anonimato dos participantes será preservado em todas as etapas da pesquisa. Agradecemos antecipadamente e contamos com sua participação, respondendo às questões propostas.

4. 1 - Idade: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 17 a 22 anos
- 23 a 28 anos
- 29 a 33 anos
- 34 a 39 anos

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

## 5. 2 - Gênero: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Não-binário  
 Prefiro não opinar

## 6. 3 - Raça/Cor: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Branca  
 Preta  
 Parda  
 Amarela  
 Indígena

## 7. 4 - Estado Civil: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro  
 Casado/União Estável  
 Separado (a)/Divorciado  
 Viúvo (a)

## 8. 5 - Qual sua unidade de estudo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP  
 Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara - CESIT  
 Centro de Estudos Superiores de Lábrea - CESL  
 Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST  
 Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CSTB  
 Centro de Estudos Superiores de São Gabriel da Cachoeira - CESGC

## 9. 6 - Qual curso você está matriculado? \*

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

10. 7 - Qual seu ano de ingresso na UEA? \*

---

11. 8 - Em qual período você estava quando o chip com dados móveis: \*  
(Marcar apenas uma opção)

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º Período
- 2º Período
- 3º Período
- 4º Período
- 5º Período
- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período
- 9º Período
- 10º Período

12. 9 - Reside com os pais ou responsáveis? \*  
(Marcar apenas uma opção)

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

13. 10 - Qual sua renda familiar, em situação de subsistência durante a pandemia: \*  
(Marcar apenas uma opção)

*Marcar apenas uma oval.*

- Vivia de renda familiar
- Estava desempregado, sem renda própria
- Empregado com carteira assinada, assalariado
- Emprego informal, sem carteira assinada, sem renda fixa
- Auxílio do governo (bolsa família ou outro programa)

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

14. 11 - Qual a renda bruta mensal (aproximadamente) da sua família? \*  
(Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário mínimo (1.320,00)  
 De 1 a 3 salários mínimos (3.960,00)  
 De 3 a 5 salários mínimos (6.600,00)  
 Mais de 5 salários mínimos (6.600,00)

15. 12 - Sua família foi afetada pela Covid-19? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

16. 13 – Se sua resposta anterior foi sim, indique quem teve Covid: \*

Marcar apenas uma oval.

- Meu pai  
 Minha mãe  
 Você mesmo (a)  
 Minha Esposa/ Meu esposo  
 Meu filho (a)  
 Meu irmão  
 Minha irmã  
 Outro membro que resida com você. Identifique: \_\_\_\_\_

17. 14 – Quantas pessoas moram com você? \*  
(Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Você + 1 pessoa  
 Você + 2 pessoa  
 Você + 3 pessoa  
 Você + Outros (n°): \_\_\_\_\_

BLOCO 2 – ÁREAS DEFINIDAS PELO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE.

14/10/24, 16:41

## QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

18. 15 - No seu local de residência, como você avalia (a qualidade do) sinal da rede de internet? \*  
Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

19. 16 - Considerando a sua resposta à questão anterior, informe a causa da sua avaliação: \*  
(Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Acesso à internet sem problema e em qualquer horário.
- Acesso à internet sem problema, dependendo do horário
- Acesso à internet com alguma dificuldade, dependendo do horário
- Acesso à internet com muita dificuldade, o sinal é fraco em qualquer horário.
- Sem acesso à internet
- Outro. Identifique: \_\_\_\_\_

20. 17 - Em sua residência, você tem um espaço reservado para seus estudos ou um quarto individual? \*  
(Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. 18 - Assinale abaixo os equipamentos eletrônicos que você possui: \*  
(Marcar apenas uma opção)

Marque todas que se aplicam.

- Computador desktop
- Computador Notebook
- Tablet
- Smartphone/ Celular
- Nenhuma das anteriores. Neste caso, indique como você participou das aulas:
- \_\_\_\_\_

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

22. 19 - Você precisou de assistência técnica para utilização do chip com pacote de dados e/ou aparelho telefônico? \*
- (Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. 20 - Sua necessidade foi atendida em caso de dificuldade com a utilização do aparelho e/ou chip com pacote de dados? \*
- (Marcar apenas uma opção)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

### BLOCO 3 – IDENTIFICAR O GRAU DE SATISFAÇÃO DO ENTREVISTADO

Avalie seu grau de satisfação nas diferentes áreas a seguir. Para responder, considere aspectos gerais, contando com sua rede de apoio dentro da UEA.

24. 21 - Como você avalia a disponibilidade do chip pacote de dados, ajudou para prosseguir com os seus estudos durante o período da pandemia da Covid-19? Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
- Muit      Muito Satisfeito

25. 22 - Como você avalia a qualidade das aulas e do professor durante sua participação nas aulas? Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
- Muit      Muito Satisfeito
- Muito insatisfeito com a qualidade das aulas e do professor era muito bom

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

26. 23 – O local onde você assistiu as aulas favoreceu seu aprendizado? Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

27. 24 - Como você avalia o seu acompanhamento nas aulas, durante o ensino remoto? Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

28. 25 - Como você avalia o seu acompanhamento nas aulas, durante o ensino remoto? Responda em uma escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito insatisfeito a      Muito satisfeito e o programa acompanhar e ter aproveitamento total dos conteúdos.

29. 26 - Como você avalia o benefício que recebeu para sua permanência na universidade durante o ensino remoto. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

14/10/24, 16:41

## QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

30. 27 - Como você avalia a comunicação entre o professor e o aluno durante as aulas no ensino remoto. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

31. 28 - Supondo que você não tivesse recebido o benefício por meio do Programa Auxílio Conectividade, como você avalia que teria sido a sua experiência durante o ensino remoto. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito

32. 29 - Como você avalia a comunicação com o(a) coordenador(a) ate do curso. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito e sempre que precisei o coordenador estava presente

33. 30 - Como você avalia a comunicação com o(a) diretor(a) do centro. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muit      Muito satisfeito e sempre que precisei o(a) diretor(a) estava presente

14/10/24, 16:41

QUESTIONÁRIO COM OS BENEFICIADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL "AUXÍLIO CONECTIVIDADE"

34. 31 - Como você avalia a relação dos eventuais efeitos positivos que o Programa Auxílio Conectividade teve na sua vivência acadêmica durante a COVID-19, o benefício atendeu suas expectativas? Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muito insatisfeito      Muito satisfeito

35. 32 - Quanto você se sente satisfeito com as condições de acesso à internet? Considere sua capacidade pessoal com as ferramentas, qualidade com a conexão à internet. Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muito insatisfeito      Muito satisfeito

36. 33 - Avaliando as condições no período da pandemia, o programa contribuiu para sua formatura dentro do prazo previsto para o curso? Responda em uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muito insatisfeito      Muito satisfeito

#### BLOCO 4 – COMENTÁRIO E SUGESTÕES DO ENTREVISTADO

37. 34 - Qual o seu relato sobre os impactos da pandemia da Covid-19 com relação a vida acadêmica?

---



---



---



---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

## ANEXO I

Manaus, quinta-feira, 30 de julho de 2020 | Poder Executivo - Seção II | Pág 20

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
RESOLUÇÃO Nº 013/2020 - GR/UEA

**Aprova Ad Referendum** o Programa Auxílio Conectividade, com a finalidade de proporcionar a inclusão digital de estudantes, democratizando e ampliando as condições de permanência na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

**O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, usando de suas atribuições legais e estatutárias e, **CONSIDERANDO** a pandemia mundial do novo coronavírus (COVID-19) e as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação; **CONSIDERANDO** a Portaria MEC nº 343/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 e a Portaria nº 395/2020 que prorroga o prazo previsto no §1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020; **CONSIDERANDO** a necessidade de criar condições para a inclusão digital e acessibilidade da comunidade discente para o acompanhamento das atividades não presenciais; **CONSIDERANDO** o disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de junho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); **CONSIDERANDO** a impossibilidade de realização regular de análise socioeconômica a partir dos critérios previstos na Resolução nº 74/2017-CONSUNIV, que trata dos procedimentos para identificação da condição de vulnerabilidade socioeconômica; **CONSIDERANDO** a necessidade de manutenção e ampliação das políticas de assistência estudantil que garantam a inclusão digital e a permanência na Universidade do Estado do Amazonas; **RESOLVE: APROVAR Ad Referendum** o Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

**REITORIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**, Manaus, 30 de julho de 2020.

**CLEINALDO DE ALMEIDA COSTA**

Presidente do Conselho Universitário - CONSUNIV/UEA

## ANEXO I - RESOLUÇÃO Nº 013/2020 - CONSUNIV

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O Programa de Inclusão Digital – Auxílio Conectividade tem por finalidade garantir aos estudantes matriculados e frequentando regularmente os cursos presenciais de graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que não possuam ou tenham baixa qualidade de serviço à internet, o acesso contínuo dos conteúdos acadêmicos que serão disponibilizados remotamente.

**Art. 2º** O Programa Auxílio Conectividade é parte integrante das ações de assistência estudantil da UEA, em consonância com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (PNAES), com o objetivo de garantir a permanência e a diplomação dos estudantes na perspectiva da democratização do acesso à educação superior, da inclusão digital, da formação ampliada, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

**Art. 3º** Cabe à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), por meio da Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC), a gestão, administração, coordenação e supervisão do Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas.

Parágrafo único. A Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC) poderá ser auxiliada pelas Comissões Locais de Assuntos Comunitários, constituídas por meio de portaria específica.

**Art. 4º** O auxílio conectividade será regido por edital que estabelecerá as regras e as condições para a participação no programa, condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira desta Universidade.

**Art. 5º** A PROEX, em conjunto com uma comissão estudantil, supervisionará a execução do Programa de Inclusão Digital.

CAPÍTULO II  
DA INCLUSÃO DIGITAL

**Art. 6º** O Programa de Inclusão Digital – Auxílio Conectividade consistirá nas seguintes medidas:

**I** - Entrega de cartão SIM com plano mensal de dados móveis de até 5GB, por um período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado por igual período, a partir de agosto de 2020;

**II** - Entrega de equipamentos eletrônicos compatíveis com cartão SIM de dados móveis.

**§1º** Para os municípios que não possuem cobertura pela operadora contratada no inciso I, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e análise técnica da Pró-Reitoria de Interiorização (PROINT) e da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade do Estado do Amazonas, será disponibilizado auxílio mensal no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) para aquisição de um cartão SIM com pacote de dados.

**§2º** O programa previsto nesta resolução poderá ser cumulativo com outras modalidades de auxílios, bolsas, ou programas de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 7º** Mais de um estudante da mesma família poderá ser contemplado com o Auxílio Conectividade, desde que cumpram os critérios para o recebimento.

**Art. 8º** Com o término do plano mensal, não será feita a recarga do cartão SIM, sendo de inteira responsabilidade do estudante o controle da utilização do seu pacote de dados no período de vigência do comodato.

## CAPÍTULO III

## DA CONCESSÃO E AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA

**Art. 9º** São requisitos para concessão do Auxílio Conectividade:

**I** - Estar regularmente matriculado em pelo menos uma disciplina no período letivo 2020/1, ofertada de forma não presencial, nos cursos de graduação da UEA;

**II** - Preencher os seguintes questionários:

**a)** Questionário de Limitação às Aulas Remotas, para os estudantes que são beneficiários do Programa Estudantil da UEA, estudantes indígenas e estudantes com deficiência (PcD);

**b)** Questionário Socioeconômico Digital, para os estudantes que não são beneficiários do Programa de Assistência Estudantil da UEA, que devam comprovar renda familiar bruta mensal per capita de até um salário mínimo e meio, por meio de documentação;

**III** - Declarar não possuir acesso à internet, tampouco, plano mensal de dados móveis;

**IV** - Declarar não possuir equipamento para conexão à rede mundial de computadores (internet), que permita o acesso às atividades não presenciais;

**§1º** Para o recebimento do cartão SIM com plano mensal de dados móveis de até 5GB, em comodato ou auxílio mensal no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), faz-se necessário o cumprimento do disposto nos incisos I a III.

**§2º** Para o recebimento do cartão SIM com plano mensal de dados móveis de até 5GB e equipamentos eletrônicos compatíveis com cartão SIM de dados móveis, em comodato, faz-se necessário o cumprimento do disposto nos incisos I a IV.

**Art. 10** A avaliação será realizada pela equipe de Assistentes Sociais da Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), que analisará as informações prestadas pelo estudante nos Questionários.

**§1º** A comprovação de renda será dispensada para os estudantes já assistidos pelo Programa de Assistência Estudantil da UEA.

**§2º** Os estudantes que não estiverem matriculados em pelo menos uma disciplina não farão jus ao auxílio.

**§3º** A omissão ou falsificação de documentos e/ou informações durante o processo de seleção implicará no cancelamento do benefício do estudante, quando possível, sem prejuízo das sanções administrativas, civis e penais.

CAPÍTULO IV  
DO DESLIGAMENTO

**Art. 11** Em casos de trancamento total das disciplinas, de conclusão de curso, de cancelamento de matrícula ou outros motivos que tornem seu vínculo inativo no período de vigência do cartão SIM, o estudante será desligado do Programa.

**§1º** A comunicação à PROEX acerca desses casos é de inteira responsabilidade do estudante.

**§2º** As unidades acadêmicas as quais o estudante esteja vinculado deverão comunicar à PROEX os casos previstos neste artigo.

**Art. 12** O estudante além de matriculado no semestre letivo deverá acompanhar as atividades didático-pedagógicas, enquanto durar a oferta de componentes curriculares de forma não presencial.

**§1º** Entende-se por acompanhamento às atividades didático-pedagógicas, a participação às atividades de ensino propostas no roteiro de estudo, bem como a realização das atividades avaliativas.

**§2º** Caso o estudante deixe de acompanhar regularmente as atividades didático-pedagógicas, seu benefício será automaticamente cancelado.

CAPÍTULO V  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 13** O ingresso do estudante no Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade implica em aceitação de todas as condições estabelecidas nesta resolução.

**Art. 14** A entrega do cartão SIM com plano mensal de dados móveis e a entrega de equipamentos eletrônicos será efetivada por meio de Termo de Comodato, devidamente assinado pelo beneficiário, o Pró-Reitor de Extensão de Assuntos Comunitários e o Reitor da Universidade do Estado do Amazonas.

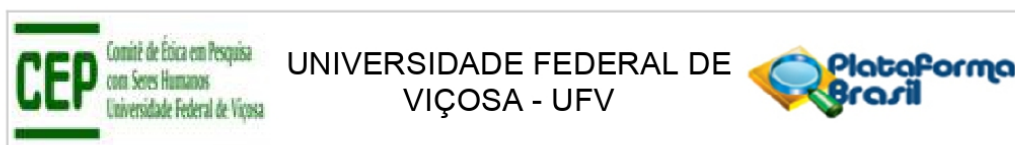
**Art. 15** O edital de seleção pública para ingresso no Programa poderá ser revogado a qualquer tempo, no todo ou em parte, por motivo de interesse público.

**Art. 16** Denúncias de fraude e/ou má fé nas informações prestadas poderão ser apresentadas à Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC) a qualquer tempo, sendo resguardado o sigilo da denúncia.

**Art. 17** Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Protocolo 16188

## ANEXO II



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA AUXÍLIO CONECTIVIDADE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PARA A SUPERAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

**Pesquisador:** Suely de Fátima Ramos Silveira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 75878023.6.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Administração e Contabilidade

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

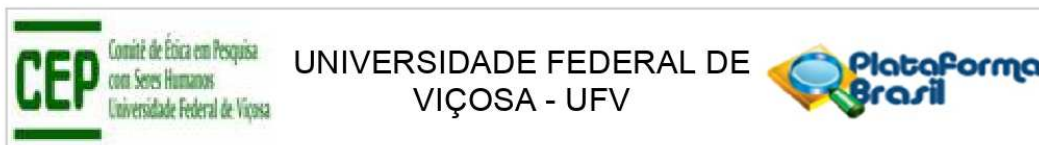
**Número do Parecer:** 6.599.622

**Apresentação do Projeto:**

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas. As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2249543) e/ou do Projeto Detalhado:

1. RESUMO: O contexto da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 fez com que a desigualdade social se sobressaísse, fazendo com que as universidades se adequassem a uma nova realidade, com o intuito de reduzir danos pedagógicos e manter a continuidade do ensino-aprendizagem a seus acadêmicos. Diante deste cenário, o presente estudo aborda questões sobre o Programa Auxílio Conectividade da Universidade do Estado do Amazonas, para superação dos efeitos da pandemia de COVID-19, tomando como base o ciclo de Políticas Públicas. As mudanças ocorridas no meio educacional devido a pandemia da Covid-19 impulsionaram a implantação de Políticas Públicas que garantissem ao discente acompanhar e participar das atividades não presenciais. O Programa Auxílio Conectividade foi criado visando a necessidade de manutenção e ampliação das políticas de assistência estudantil que garantem a inclusão digital e a permanência na UEA, considerando a importância de políticas educacionais, a avaliação desta torna-se

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

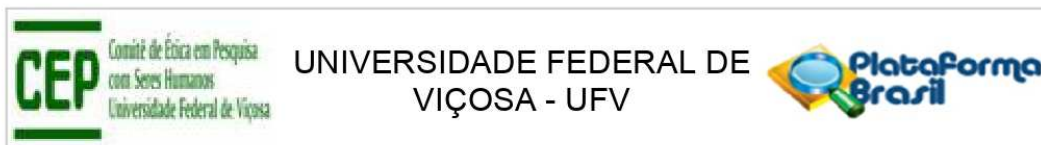


Continuação do Parecer: 6.599.622

fundamental. Assim, o objetivo geral deste estudo é avaliar o Programa Auxílio Conectividade, criado na UEA, para a superação das dificuldades acadêmicas dos estudantes no contexto da pandemia. Para tanto, pretende-se utilizar a Teoria do Programa e o Modelo Lógico ancorado como ferramenta útil para organizar avaliações de políticas públicas, que permite abrir espaços para diálogos de desconstrução e construção, dentro das mudanças ocorridas na universidade devido ao isolamento social como forma de garantir a continuidade no ensino. A fim de descrever como se deu sua criação, a pesquisa será documental com análise qualitativas, baseada em decreto, portaria, resolução e manuais informativos divulgados no site da UEA. A avaliação será realizada a partir da aplicação de questionários aos acadêmicos beneficiados pelo auxílio nos Centros de Estudos Superiores da Universidade, e a realização de entrevistas com os gestores da universidade que estiveram à frente da tomada de decisão e com os diretores dos centros, no intuito de coletar as percepções e análises sobre o programa. Espera-se que os resultados obtidos através das técnicas de avaliação utilizadas neste estudo validem o programa Auxílio Conectividade, que proporcionou compreender características satisfatórias geradas na contribuição no ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA: A metodologia desta pesquisa detalha os procedimentos adotados, empregados para o processo de avaliação. Evidenciando avaliar o Programa Auxílio Conectividade, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como superação das restrições impostas durante a Pandemia da Covid-19. A natureza da pesquisa, caracteriza-se como qualitativa, no que diz respeito aos meios da análise, caracteriza-se como ex-post facto. Como forma de responder os objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo. Dessa forma, aborda-se a conjuntura de como foi desenvolvido o programa, durante o seu período de vigência. A pesquisa define-se como estudo de caso, espera-se que os resultados possam ser utilizados como referência para a avaliação e a resolução de problemas concretos de uma política pública, dentro do contexto de uma universidade pública. Nessa conjuntura, a investigação ocorrerá na UEA, considerando a singularidade do contexto amazônico. Conjectura-se que esta pesquisa possa gerar contribuições de cunho prático, contando que a experiência do Programa Auxílio Conectividade possa servir como aprendizagem para outras iniciativas voltadas para o acesso e inclusão de estudantes universitários amazonenses. Organizou-se a operacionalização da pesquisa em 3 (três) etapas, que são: i) Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades; ii) Propor o Modelo Lógico do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade; iii) Avaliar os benefícios alcançados com a implementação do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade - para a comunidade acadêmica da UEA. Buscando

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



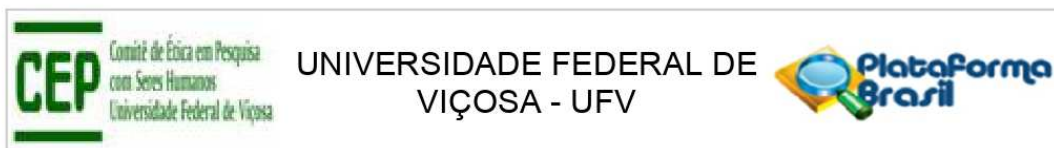
Continuação do Parecer: 6.599.622

compreender como foi idealizado o Programa Auxílio Conectividade, será realizado uma pesquisa documental, como documentos normativos, resoluções, portarias oficiais, decretos, relatórios estatísticos e de gestão, disponíveis na página web da universidade. Esses documentos têm como finalidade verificar o processamento de criação do programa, para compreender o contexto que ele foi criado. Além disso, visando a execução e o acompanhamento das atividades, pretende-se realizar entrevistas semi-estruturadas com 4 (quatro) gestores que estiveram à frente na tomada de decisão, e 6 (seis) diretores dos centros situados nos interiores. Afim, de trazer informações e explicação sobre como se realizou a entrega dos chips e celulares aos discentes, será aplicado questionários a 132 (cento e trinta e dois) estudantes beneficiados pelo programa, através do Google Forms, buscando verificar se esse auxílio contribuiu no processo de ensino-aprendizagem do estudante, durante o período da pandemia. Afim, de trazer informações e explicação sobre como se realizou a entrega dos chips e celulares aos discentes, será aplicado questionários aos estudantes beneficiados pelo programa, através do Google Forms, buscando verificar se esse auxílio contribuiu no processo de ensino-aprendizagem do estudante, durante o período da pandemia. Para efetivar o segundo objetivo específico desta pesquisa, a saber (elaboração do modelo lógico do Programa Auxílio Conectiva da UEA) será realizada a descrição do programa com a construção do Modelo Lógico. Quanto ao terceiro objetivo dessa pesquisa destaca-se que este busca avaliar os benefícios alcançados pelo Programa Auxílio Conectividade à comunidade acadêmica da UEA, para avaliação será utilizado os dados através dos questionários aplicados aos beneficiados, no método de escala Likert. A coleta de dados será realizada com base na formulação dos questionários, atribuindo a escala de 1 a 5, como escala de satisfação e insatisfação, baseado nos seguintes estágios: i) muito satisfeito, ii) satisfeito, iii) indiferente, iv) insatisfeito, e v) muito insatisfeito. A fim de explicar com clareza as atitudes e magnitude das respostas expostas.

3. HIPÓTESES: O programa Auxílio Conectividade criado no contexto da pandemia de Covid-19, foi idealizado para a comunidade acadêmica da UEA visando diminuir a desigualdade social por meio de inclusão digital durante o ensino remoto. O modelo lógico do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade, possibilitará uma maior compreensão sobre esta ação, trazendo uma desenvoltura em conhecer a política pública, bem como realizar uma avaliação mais efetiva da percepção dos beneficiários e dos gestores.

4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO: Os critérios de inclusão envolvem três grupos diferentes: estudantes, gestores da Universidade e diretores dos centros.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 6.599.622

**Estudantes:** aqueles estudantes que foram beneficiados pelo programa Auxílio Conectividade.

**Gestores:** aqueles que estiveram envolvidos com a demanda de decisão sobre a implantação do programa.

**Diretores:** diretores dos centros de estudos superiores do interior do Estado do Amazonas.

Serão excluídos da pesquisa os gestores que não fizeram parte da tomada de decisão, diretores da unidade na capital e estudantes que não foram beneficiados pelo programa Auxílio Conectividade

#### **Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com os pesquisadores, os objetivos são assim definidos:

**Objetivo primário:** Avaliar o programa Auxílio Conectividade criado na Universidade do Estado Amazonas, no contexto da pandemia de Covid-19. Para este fim, embasados na análise da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

**Objetivo Secundário:** (I) Compreender como foi idealizada a ação, tendo em vista o seu planejamento, execução e o acompanhamento das atividades; (II) Propor o Modelo Lógico do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade; (III) Avaliar os benefícios alcançados com a implementação do Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade - para a comunidade acadêmica da UEA.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos: exposição de dados pessoais dos participantes, inibição na resposta das perguntas, cansaço, desconforto emocional e insatisfação, além de riscos inerentes ao ambiente virtual, meios eletrônicos, relacionados a limitações das tecnologias utilizadas, invasão de privacidade e divulgação de informações, problemas de acesso a programas e aplicativos que possam ser utilizados. Para minimizar os riscos listados, os pesquisadores assumem o compromisso com o sigilo e confidencialidade, além do compromisso da não-violação das informações obtidas de forma eletrônica. Além disso, os pesquisadores apontam o tempo estimado da entrevista e do preenchimento do questionário n Google Forms, bem como o armazenamento dos dados coletados em HD externo e a adequação às limitações da utilização de meios eletrônicos, além do direito do participante de não responder qualquer questão.

E os seguintes Benefícios: Os benefícios da pesquisa para seus participantes consistem no conhecimento que contribuirão para entendimento mais intenso acerca da atuação dos atores que

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes

**Bairro:** Campus Universitário

**CEP:** 36.570-977

**UF:** MG

**Município:** VICOSA

**Telefone:** (31)3612-2316

**E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 6.599.622

foram pleiteados como os chips de acesso à Internet, a fim de contribuir para o ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. Além disso, há os benefícios indiretos do conhecimento da avaliação de um programa de inclusão digital.

**AVALIAÇÃO:** Os pesquisadores apresentaram os riscos de forma clara, bem como as ações para minimizá-los. Apresentaram também os benefícios diretos e indiretos proporcionados pela pesquisa

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

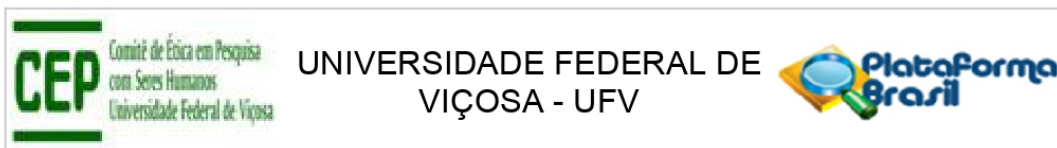
Os pesquisadores propõem avaliar o programa Auxílio Conectividade criado na Universidade do Estado Amazonas, no contexto da pandemia de Covid-19. Para este fim, os pesquisadores embasam a pesquisa na análise da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e adotam uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem num estudo de caso da Universidade Estadual do Amazonas em relação à experiência do Programa Auxílio Conectividade. Como forma de coleta de dados, os pesquisadores realizarão pesquisa documental por meio da análise de documentos normativos, resoluções, portarias oficiais, decretos, relatórios estatísticos e de gestão, disponíveis na página web da universidade. Além disso, pretende-se realizar entrevistas semi-estruturadas com 4 (quatro) gestores que estiveram à frente na tomada de decisão e 6 (seis) diretores dos centros situados no interior do Estado. Afim de trazer informações e explicação sobre como se realizou a entrega dos chips e celulares aos discentes, será aplicado questionários a 132 (cento e trinta e dois) estudantes beneficiados pelo programa, através do Google Forms. É um estudo unicêntrico, de cunho nacional. Há previsão que haja 142 participantes na pesquisa e a previsão de término do estudo é em outubro de 2024.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os pesquisadores apresentaram corretamente os seguintes documentos:

- 1)Folha de rosto com assinatura e carimbo do coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração e pelo pesquisador principal e devidamente preenchida.
- 2)Roteiro de entrevistas para aplicação aos gestores e diretores e Questionário para aplicação aos estudantes.
- 3)Temo de Sigilo e Confidencialidade devidamente assinado pelo pesquisador principal.
- 4)Projeto de pesquisa
- 5)PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2249543
- 6)Autorização para realização da coleta de informações na Universidade do Estado do Amazonas, devidamente assinada pelo Reitor e pelo Pró-reitor de Extensão.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 6.599.622

7) Cronograma com início da coleta de dados em fevereiro de 2024.

8) TCLE para cada formato de coleta de dados: questionário Google Forms, Entrevista com gestores, Entrevista com diretores de Centro.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2249543.pdf	18/11/2023 20:10:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO_GOOGLEFORMS.pdf	18/11/2023 20:04:48	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.pdf	18/11/2023 20:01:06	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ENTREVISTA.pdf	18/11/2023 20:00:47	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	18/11/2023 19:38:19	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Outros	TERMO_DE_SIGILO_E_CONFIDENCIALIDADE.pdf	18/11/2023 14:24:41	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Outros	APENDICE_B_QUESTIONARIO.pdf	18/11/2023 14:20:45	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 6.599.622

Outros	APENDICE_A_ENTREVISTA.pdf	18/11/2023 14:20:12	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_REITOR_E_PRO_REI TOR.pdf	18/11/2023 14:19:20	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	18/11/2023 14:07:48	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dissertacao.pdf	18/11/2023 14:05:48	ROBSON BENTES ROZARIO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VICOSA, 22 de Dezembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Guilherme de Azambuja Pussieldi**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br